300 MIL PARALISAM ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E LOCAL

Pág. 13

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros, 160-2.º
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 978 Quarta-feira, 31 de Maio de 1989 Preço 50$00

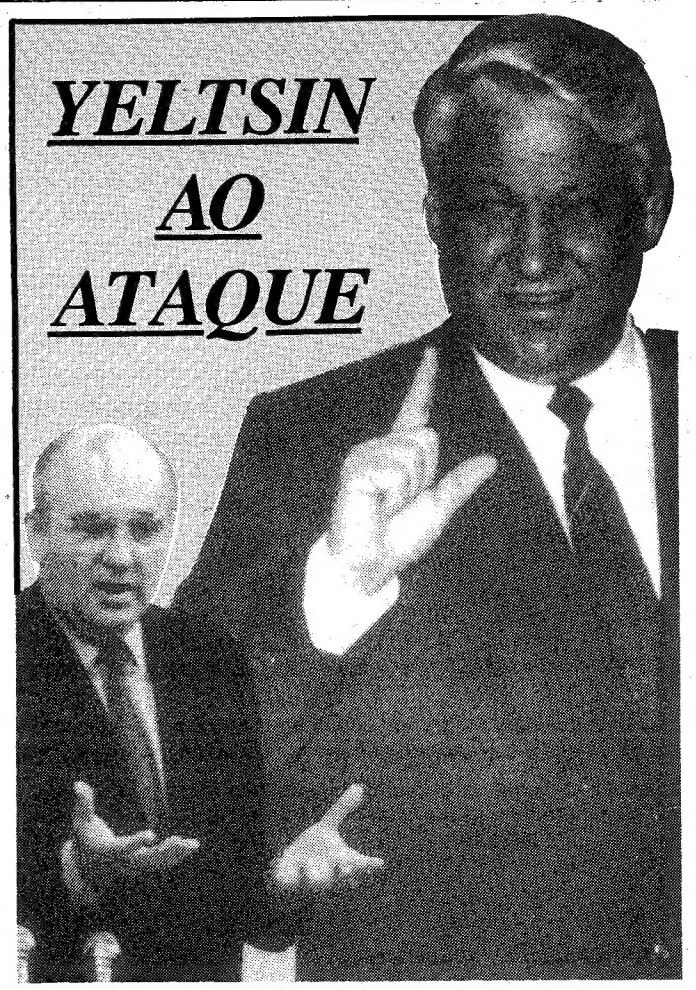
Só o PCP e Manuel Alegre (PS) votaram contra

SOCIALISMO CAIU DE MADRUGADA

Ao princípio da madrugada o socialismo saiu da Constituição da República Portuguesa. Quando o presidente da Mesa perguntou «Quem vota contra?» só Manuel Alegre, da bancada socialista, acompanhou os deputados comunistas na oposição à retirada da frase «assegurar a transição para o socialismo» do texto constitucional, onde «resistia» há 13 anos.

Págs. 2 e 3

A bancada do PCP (mais deputados da ID): votos «contra» na madrugada parlamentar



YELTSIN AO ATAQUE

GORBACHEV FRACASSOU

Golpe de teatro na Assembleia Popular da URSS: o radical reformista, Boris Yeltsin, ergueu-se hoje para criticar Mikahil Gorbachev e pedir que a sua actuação seja alvo de um plebiscito anual. Yeltsin afirmou abertamente que as reformas falharam no que se refere à melhoria do nível de vida e manifestou preocupação por uma excessiva concentração. Concentrar tantos poderes num só homem, comentou, «pode levar à tentação de resolver os nossos complexos problemas pelo recurso à força». Numa intervenção de 17 minutos, inerrompida por tímidos aplausos, Yeltsin lançou o alerta: «Não podemos novamente cair num regime totalitário, numa nova ditadura».

Pág. 16

Grevista da fome deu entrada na UCI de S. Francisco Xavier

Um preso do caso FUP/FP-25, em greve da fome desde o dia 1 deste mês, deu esta madrugada entrada na Unidade de Cuidados Intensivos do hospital S. Francisco Xavier. A informação foi prestada pela «Comissão Pro-Amnistia de Otelo e Companheiros». Trata-se de Jorge Alves da Silva, de 36 anos, condenado a pena de 12 anos de prisão. Segundo a citada fonte, Alves da Silva corre o risco de sofrer, a qualquer momento, uma paragem cardíaca devido aos baixos níveis de potássio que regista.

Pág. 9

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26
A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Revisão à beira do fim

PS e PSD negoceiam até às últimas

Daniel Reis

Fotos de **Rui Vasco**

Com a leitura das declarações de voto partidárias e a votação final global, marcada esta para as solenes 17 horas de amanhã, fica concluida a segunda revisão da Constituição de 1986, dominada de princípio a fim pelo acordo celebrado entre os Partidos Socialista e Social-Democrata.

Foi um negócio complicado em que os socialistas, a fazer fé nas persistentes acusações do PCP, perderam a maior parte das posições que defendiam, não obstante Almeida Santos, o papa da revisão pelo lado do PS, ter garantido várias vezes que os ganhos relativos do seu partido orçaram pelos 70 por cento das questões em que se confrontou com o PSD.

A tal ponto a negociação foi complicada que ainda ontem, ao fim da tarde, por lá apareceu o ministro Fernando Nogueira, chamado de urgência para dirimir com os negociadores socialistas o complicado equilíbrio das disposições constitucionais para as Regiões Autónomas.

Toda a malha dessas disposições foi adiada para ser decidida hoje à tarde como último dos últimos pacotes de votações, depois de os eternos negociadores se entenderem sobre os direitos da Oposição nas Assembleias Regionais. O PS fez circular nos corredores a sua firmeza sobre esta matéria garantindo que não está disposto a ceder e que, inclusive, se necessário, recuará na sua aceitação de base ao reforço dos poderes legislativos das Assembleias Regionais.

Esta é a única matéria que ainda não foi arrumada pelas rapidíssimas votações de ontem tendo a conferência de líderes marcado para amanhã a sessão final da revisão com as declarações finais a serem lidas a partir das 15 horas e a votação final global agendada para as 17 em ponto.

Otelo só por escrito

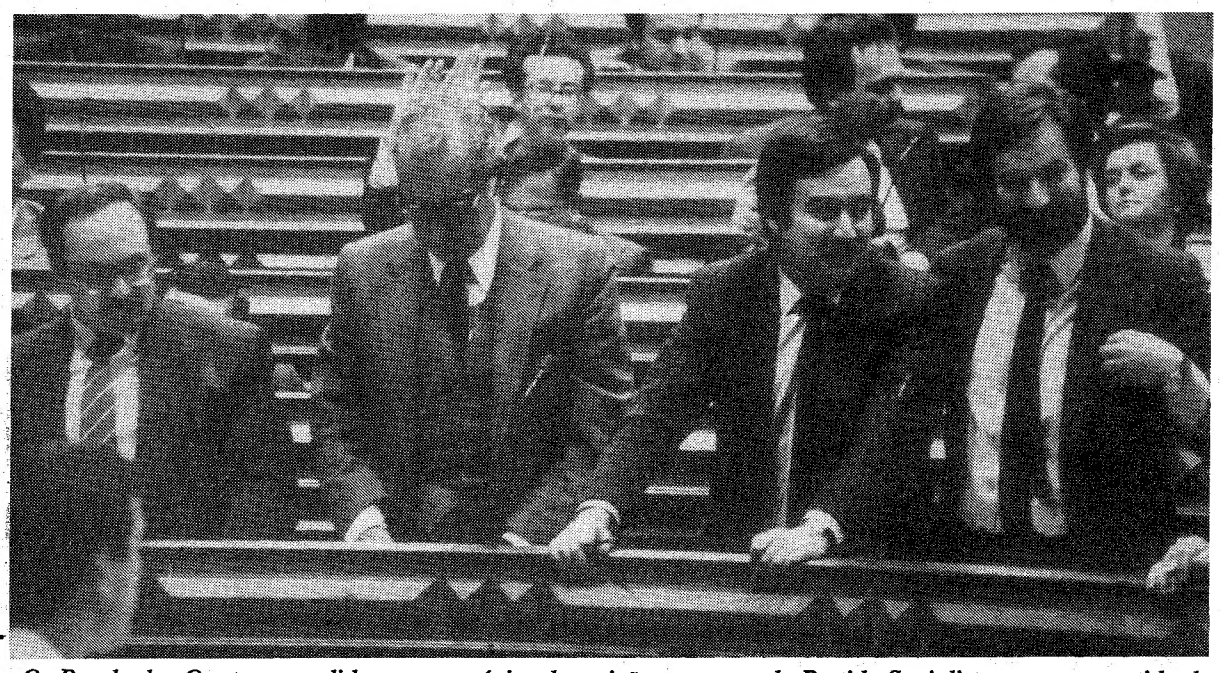
À margem da revisão, a Assembleia da República está a despachar o expediente para entrar de férias no período correspondente à campanha eleitoral, regressando depois para o «forcing» de um mês sobre os terrenos da política geral, ultimamente secundarizados a favor da específica política constitucional.

Assim, o PSD contribuiu positivamente para a aprovação na generalidade dos projectos de Regionalização apresentados pela Oposição, não avalizando com isso o encerramento do problema pois, antes, o Governo quer um debate na Assembleia. Só na próxima sessão legislativa conta submeter ao plenário o seu próprio projecto, de modo a avançar a pé firme sobre a Regionalização, lá para o fim do ano.

Uma nota negativa assinalada ontem: Otelo Saraiva de Carvalho tinha pedido uma audiência à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos Liberdades e Garantias mas a Comissão deliberou por maioria, ou seja, com os votos do PSD e do CDS, não lha conceder. No máximo, anuiram a apreciar «uma exposição escrita relatando os factos e fundamentos que pretenderia expor pessoalmente».

Votaram contra esta deliberação PS, PCP e PRD e o deputado Coelho dos Santos, o independente da bancada social-democrata que, já em tempos, assumira em plenário uma posição favorável à amnistia a Otelo.

Em função desta decisão de ontem, ficou a saber-se que Otelo, na Assembleia, só por escrito. Lamentável.



O «Bando dos Quatro», que liderou os negócios da revisão em nome do Partido Socialista, marca o sentido do voto da sua bancada a favor da eliminação da transicção para o socialismo como objectivo da República Portuguesa. ***António Vitorino, Almeida Santos, António Guterres e Alberto Martins*** *votaram a favor da «construção de uma sociedade livre, justa e solidária».*

O socialismo caiu de madrugada

Era o princípio da madrugada: o relógio que domina o plenário assinalava o fim da primeira hora do dia 31 de Maio e a bancada do Partido Comunista levantou-se, solitária, em resposta à pergunta do Presidente da Assembleia da República: «*Quem vota contra*?».

Como ilha no mar de deputados socialistas, ergueu-se também Manuel Alegre. O deputado Verde, Herculano Pombo, absteve-se e todos os outros alinharam pela nova redacção do art. 2º da Constituição proposta pela Comissão de Revisão:

«A República Portuguesa é um Estado de Direito democrático baseado na soberania popular (...) que tem por objectivo a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa».

Com esta alteração, o socialismo saia do texto constitucional e passava a figurar no Museu das Revoluções, como exemplo fanado da revolução portuguesa de 1975. O objectivo de *«assegurar a transicção para o socialismo»* resistira 13 anos na Constituição da República Portuguesa: caiu hoje, de madrugada, sem que tivesse sido cumprido no essencial.

No mesmo sentido, o art. 1º da Constituição também foi alterado, mas aí já com PCP a abster-se, pelo que Portugal deixa de ser uma «*República empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes*» para passar a empenhar-se «*na construção de uma sociedade livre, justa e solidária*».

Os restantes Princípios Fundamentais--contidos nos artigos 1º a 11º-- foram igualmente votados na sessão que se prolongou pela madrugada e sempre de acordo com as propostas de alteração apresentadas pela CERC.

Autonomia financeira do Presidente não passou

Adiada a requerimento do PS, desde a semana passada, no intuito de entretanto procurar sensibilizar o PSD, a proposta de concessão de autonomia financeira e administrativa à Presidência da República não passou para o novo texto constitucional.

Bastou para tanto que o PSD, insensivel aos argumentos das outras bancadas, máxime dos seus perceiros de revisão, se abstivesse na votação de ontem.

Os socialistas propunham, como aditamento ao artigo 135º, que os serviços de apoio da Presidência da República dispusessem de «autonomia organizativa, administrativa e financeira, nos termos da lei».

O PSD assim não o entendeu e, tal como Almeida Santos acentuou durante os debates, lá vai Mário Soares continuar a pedir autorização a Cavaco Silva até para comprar lápis.

PS contra-ataca com projecto de lei ordinária

Mal este desfecho foi conhecido, o próprio Almeida Santos se encarregou de corporizar o contra-ataque do Partido Socialista, subindo à Mesa da Presidência da Assembleia para entregar um projecto de lei do seu Partido visando atribuir à Presidência da República a recusada autonomia.

Para os socialistas, há uma contradição implícita no facto de os dois únicos orgãos de soberania eleitos por sufrágio directo e universal--a Assembleia e o Presidente da República-- não gozarem de autonomia financeira. E o que pretendem, segundo confessam na exposição de motivos, é para já desencadear o processo legislativo ordinário que conduza à autonomia de meios da Presidência.

Que susto a contagem das presenças!

José Magalhães, do PCP, aproveitou esta declaração para submeter a coligação da revisão a um valente susto, ao pedir a contagem dos deputados presentes na hora da votação.

Fez-se a contagem: deu 56 do PS, 123 do PSD, 13 do PCP, 3 do PRD e independentes e um dos Verdes. Ou seja: entre socialistas e social-democratas, somavam-se 179 deputados no hemiciclo, mais dois que os exigidos para a maioria qualificada de dois terços.

Jorge Lemos, do PCP, pôs em dúvida esses números da Mesa garantindo que, entre a votação e a contagem, tinham entrado na sala 14 elementos. Mas o Presidente Vitor Crespo jurou que só três deputados se sentaram, nesse interim, nas bancadas. E como a palavra do Presidente da Mesa faz lei...

Palavra de Costa Andrade voltou mesmo atrás

O círculo eleitoral nacional foi admitido na Constituição ainda que

dependente, na sua concretização, de uma lei eleitoral a aprovar pela maioria qualificada de dois terços dos deputados.

Esta era outra das votações adiadas da semana anterior, tal como os direitos de agendamento anuais dos partidos da oposição parlamentar.

Segundo a proposta do Partido Socialista, o partido que suporta o Governo na Assembleia passaria a gozar do direito de agendar quatro ordens do dia por sessão legislativa. Os outros Grupos Parlamentares beneficiariam de seis agendamentos, no pressuposto de que, por sua iniciativa ou do Governo, o partido da maioria parlamentar estará sempre em situação de benefício face aos restantes.

O PSD, pela voz de Costa Andrade, um dos deputados social-democratas mais assíduos na Comissão de Revisão, dera o seu assentimento inicial à proposta; durante os debates públicos, porém, emendou a mão e deu o dito por não dito anunciando votar ao contrário. O PS concedeu-lhe, pelo adiamento, uma semana de reflexão; mas, ontem, Costa Andrade e o seu Grupo Parlamentar não alimentaram mais dúvidas: abstiveram-se e queimaram a proposta socialista, não obstante o desconforto de não honrarem o voto indiciário assumido na CERC.

As actividades privadas dos membros do Governo

Uma tentativa de moralização da vida pública foi ensaiada pelo Partido Comunista ao propor que os membros do Governo não pudessem desempenhar *«nenhuma outra função pública nem exercer qualquer actividade profissional privada»*.

O PSD não esteve pelos ajustes mas também não ousou votar contra: bastou-lhe abster-se para abrir aos seus ministros e secretários de Estado a luz verde constitucional para exercerem outras actividades que não as publicamente assumidas como membros do Governo.

Lá chegou a vez do PCP decair...

Uma das acusões do Partido Comunista, mais sistemáticamente repetida ao PS durante todo este longo processo de revisão, foi que os socialistas decairam das suas propostas iniciais, cedendo à pressão constante do PSD. Ontem foi a vez do PCP decair de uma sua interessante proposta, não a mantendo até ao momento da votação, mesmo no pressuposto de que ela não vingaria.

Foi o caso de os comunistas pretenderam eliminar a exigência constitucional (nº 4 do art.195º) da *«maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções»* para a rejeição do Programa do Governo. Mas quando viram que toda a gente ia votar pela manutenção da exigência, retiraram a proposta, salvando talvez futuros Governos de maioria parlamentar relativa.

Salvaram-se os tribunais das Regiões Autónomas

Quem não decaiu mas foi vencido a votos foi o PRD, na sua proposta para que a organização dos tribunais fosse única para todo o território nacional.

O PSD absteve-se e com isso salvou a existência de tribunais próprios das Regiões Autónomas.

Nem só os tribunais resolvem os conflitos

Novidade desta revisão é a ex-

Surpreendido a meio de amena conversação com o seu amigo Nogueira de Brito, o primeiro vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Duarte Lima, viu-se obrigado a uma bizarra votação como se de um integrante da bancada do CDS se tratasse. Não houve problema porque os dois partidos da direita parlamentar viajaram, no geral, juntos durante a revisão, como vai acontecer amanhã na votação final global do texto revisto da Constituição. Serão, aliás acompanhados pelo PS e o PRD.

pressa admissibilidade de se institucionalizarem *«instrumentos e formas de composição não jurisdicional de conflitos»*.

Ou seja: os conflitos podem ser resolvidos fora dos tribunais, desde que a lei institucionalize as formas de os resolver. É o que passa a constar, por proposta de Almeida Santos, no art. 211º A, que deverá ser sistematizado como nº 2 do art. 206º.

Primazia absoluta ao Tribunal Constitucional

Uma velha querela do protocolo de Estado, provocada pela disputa da primazia hierárquica entre os tribunais--maxime entre o Tribunal Constitucional e o Supremo--morreu ontem, ao entardecer.

Foi o caso de a Constituição passar a consagrar, agora sem margem para quaisquer dúvidas, a absoluta primazia do Tribunal Constitucional sobre as outras instâncias jurisdicionais. Isso é o que consta do novo texto do art. 212º da Constituição, aprovado por unanimidade, sob proposta da CERC.

Aliás, o Tribunal Constitucional foi objecto nesta revisão de uma cuidada análise sendo sistematizada toda a sua organização e competência em dois artigos que reúnem as disposições até agora dispersas em várias sedes constitucionais.

Proibido o júri em crimes por terrorismo

Uma excepção foi introduzida no nº 1 do art. 217º que dispõe sobre o juri e a participação popular nos julgamentos: os jurados continuam a ser admitidos a intervir nos julgamentos de crimes graves, desde que a acusação ou a defesa o requeiram, com excepção dos crimes de terrorismo.

O Partido Comunista votou contra a admissão desta excepção, os Verdes abstiveram-se e as restantes bancadas fizeram vingar a proposta do PSD, acolhida pela Comissão de Revisão.

E os Verdes não conseguiram exterminá-los...

Herculano Pombo explicou, sem papas na língua, o sentido de uma série de propostas de alteração ao art. 218º (Tribunais militares), apresentadas pelos Verdes:

«Era o extermínio dos tribunais militares...», disse.

Mas o PSD (como fez ontem, repetidamente) absteve-se e os tribunais militares não foram exterminados.

Afinal, o PSD não é birrento!

«Haverá secções regionais do Tribunal de Contas», rezava a proposta de aditamento de um nº 3 ao art. 219º, apresentada pelo Partido Comunista.

José Magalhães, no calor do debate, chegou a admitir a retirada dessa proposta--consumida noutra semelhante do PS-- mas disse que não o fazia porque o que estava em causa era *«uma birra do PSD»* e para este partido ser *«obrigado a assumir-se no plenário como birrento»*.

«Mas por mais birras que faça, há e continuará a haver secções regionais do Tribunal de Contas, ainda que não consagradas na Constituição», acrescentou o deputado do PCP.

Foi-se a votos e, surpresa das surpresas, a proposta do Partido Comunista fez o pleno da unanimidade.

«Muito bem», reagiu com apartes e discretas palmas a maioria da bancada do partido proponente.

Resposta da bancada da Maioria, também num aparte a cruzar, célere, o plenário:

«Afinal, não é birrento!».

E não foi, de facto. Pelo menos desta vez.

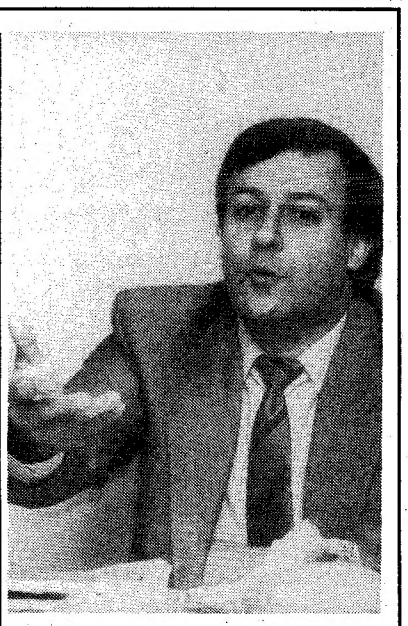
O último fôlego da Intervenção Democrática

Com a consumação da revisão constitucional, vai desaparecer do léxico parlamentar a sigla da ID-Intervenção Democrática.

O novo Regimento já a tinha, aliás, desfeito como agrupamento parlamentar, diluindo-se os deputados Corregedor da Fonseca e Raul de Castro, como independentes, na bancada do PCP. Durante o processo de revisão, ainda a ID funcionou autonomamente porque tinha apresentado a sua própria proposta de revisão, antes da entrada em vigor do Regimento.

E resultam dessa proposta os últimos sinais de vida da ID, nomeadamente uma tentativa para consagrar a apresentação de candidaturas aos orgãos autárquidos por «outros grupos de cidadãos eleitores» e não apenas pelos partidos políticos.

Apenas o PCP acompanhou a ID nesta tentativa. Mas ela é relevante e significativa do papel da Intervenção Democrática na vida nacional, principalmente porque tentou abrir uma via que outros vão, certamente, explorar no futuro e que, já hoje, tem os seus seguidores pese a oposição das estruturas partidárias organizadas.



Mendes Bota corporizou os protestos do Algarve

A Assembleia consagrou ontem, definitiva e constitucionalmente, a regra da simultaniedade para a criação das Regiões Administrativas. Fê-lo por proposta da CERC, vincando com mais pormenores de organização e método o que já constava do anterior texto constitucional.

Abstiveram-se os Verdes e... o deputado social-democrata Mendes Bota, chefe incontestado da organização do PSD no Algarve. E porque destoou Mendes Bota da orientação de voto do seu partido?

«Por fidelidade ao programa eleitoral com que fui eleito para a Assembleia da República», disse ele, antes de explicar pormenorizadamente, em declaração de voto, as razões da sua atitude.

É que Mendes Bota e os outros PSD's eleitos pelo círculo de Faro tinham-se comprometido a defender a criação imediata da região do Algarve, independentemente dos avanços ou recuos do processo geral de regionalização do Continente. A decisão de ontem frustrou tal compromisso e as expectativas nele implícitas.

Os restantes deputados social-democratas do Algarve--António Vairinhos, Filipe Abreu, Mateus de Brito e Cristóvão Norte-- acompanharam o seu líder regional na declaração de voto (*«Entendemos que existem condições para a criação da Região Administrativa do Algarve pelo que, pesando embora os interesses nacionais como um todo, continuarão a lutar pela sua concretização»*), mas respeitaram a disciplina partidária.

É que, destaque por destaque, quem efectivamente precisa dele é Mendes Bota, envolvido como está na corrida de fundo ao Parlamento Europeu: para entrar no comboio dos eleitos para Estrasburgo, ele necessita do apoio absoluto da sua base algarvia. E, ontem, bem fez por ele.

Correia de Jesus na Nova Zelândia

O secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus prosseguiu ontem a sua visita à Austrália e Nova Zelândia, iniciada na passada segunda-feira, com uma deslocação às cidades neo-zelandezas de Auckland e Wellington, onde manteve contactos com emigrantes portugueses. Este responsável encontra-se na região para presidir a 10 de Junho em Wollong, próximo de Sidney, às comemorações do Dia de Portugal, dado que é naquela zona que vive a maioria dos portugueses radicados no país.

No entanto, o secretário de Estado aproveitará ainda a sua deslocação para se inteirar dos problemas que afectam a comunidade portuguesa, nomeadamente no que se refere ao ensino da língua portuguesa - que há muito tempo não conta com um coordenador pedagógico - à segurança social, à assistência consular e à política de informação.

José Maneiras nomeado para o Leal Senado

O arquitecto José Maneiras, nomeado na segunda-feira para o cargo de presidente do Leal Senado de Macau, afirmou ontem que baseará a sua gestão a cidade num trabalho de equipa, não pretendendo imprimir ao Leal Senado «um cunho demasiado pessoal». O novo presidente só assumirá as suas funções dentro de duas semanas, mas considera que isso não trará problemas na medida em que «existe uma estrutura técnica em funcionamento».

Com José Maneiras, irá também para o Leal Senado, no cargo de vereador a tempo inteiro, João Baptista Leão e Henrique Nolasco da Silva para a Assembleia Municipal. Embora esteja desde 26 de Abril a estabelecer uma rede de contactos no sentido de nomear os presidentes e vereadores para os dois municípios de Macau, na sequência das eleições autárquicas realizadas três dias antes, Carlos Melancia ainda não decidiu o nome do presidente da Câmara Municipal das Ilhas, embora a escolha deve recair sobre Rosa Duque, que já ocupou o cargo.

Portugal vai ter mais oito eurogabinetes

Portugal vai ter mais oito eurogabinetes a acrescentar aos dois já existentes, e que estarão especialmente vocacionados para a informação às pequenas e médias empresas. A atribuição oficial será feita hoje pelo comissário Cardoso e Cunha, que anunciará igualmente a atribuição de mais 148 novos eurogabinetes aos doze estados da CEE.

Actualmente existem 39 eurogabinetes na Comunidade, mas foram apresentados cerca de 800 pedidos, 20 dos quais portugueses.

Comité Central do PCP discute revisão constitucional

«ATENTADO AO REGIME DEMOCRÁTICO»

Paula Sá

«Globalmente negativa» e «atentatória do regime democrático português» foi como ontem o líder comunista, Álvaro Cunhal considerou a presente revisão constitucional. A dois dias do terminus daquele processo, o Comité Central do PCP reuniu-se para analisar as repercussões da «nova» Lei Fundamental. Antes de mais, determinou que o seu grupo parlamentar votará contra a controversa revisão quando esta for submetida ao julgamento final dos deputados, na quinta-feira, dia 1 de Junho. Mas de um eventual moção de censura nada se falou.

O secretário-geral do PCP, em conferência de imprensa, deu conta da resolução aprovada pelo Comité Central. Não foram grandes as novidades, uma vez que, ao longo de todo o processo de revisão constitucional, os parlamentares do PCP - tal como o CC agora afirma - sempre denúnciaram acesamente que as alterações constituiam «graves mutilações, amputações e desfigurações de traços característicos essenciais do regime democrático português instaurado com a revolução de Abril».

E se orgão máximo do PCP adoptou uma clara posição contra o texto constitucional dentro em breve aprovado, não foi tão longe quanto os deputados comunistas queriam. O grupo parlamentar, por ideia da ala renovadora, terá proposto à direcção do partido o desencadear de uma moção de censura ao Governo, cuja prioridade de discussão faria entrar o debate constitucional no período de campanha eleitoral para as europeias.

«A proposta não veio da direcção do PCP», frisou o líder comunista instado sobre o assunto, acrescentando que «apenas referimos, no Parlamento, que a moção de censura era possivel utilizar como figura institucional para manifestar o desacordo com a política governamental». Álvaro Cunhal saiu airoso da questão, voltando a afirmar que aquele mecanismo será utilizado «em tempo oportuno».

Com a presente revisão - frisou Álvaro Cunhal - «o Governo e as forças de direita procuram cobertura para as suas actuações inconstitucionais passadas e em curso e visam justificar o prosseguimento e intensificação das suas ofensivas contra as grandes conquistas democráticas do povo português».

Não considerando que se está perante uma nova Constituição, o líder do PCP sublinhou, no entanto, a necessidade de analisar as alterações no seu conjunto. Alterações que, nas suas palavras, «inequivocamente vão ao encontro dos objectivos reaccionários e das grandes exigências das forças de direita e do grande capital, do PSD e do Governo Cavaco Silva nos planos político, económico e social».

Entre as mudanças negativas a resolução do Comité Central destaca as que «favorecem os processos de reconstituição dos monopólios e dos latifúndios» e as que «visam favorecer a bipolarização e a governamentalização do sistema político», o novo estatuto da comunicação social e as alterações do direito à saúde, que «afectam o princípio da gratuitividade».

PS: o mais culpado

Mais uma vez o dedo acusador dos comunistas foi directamente apontado ao Partido Socialista. «O PS assume pesadas e indesculpáveis responsabilidades neste processo de revisão e nos seus perversos resultados», frisou Cunhal.

Para os dirigentes do PCP, «o PS contribuiu para que os aspectos mais desastrosos da acção governativa fossem poupados à fiscalização da Assembleia da República e comprometeu-se e colaborou com o PSD nesta revisão em vésperas de eleições para o Parlamento Europeu». Consideraram esta atitude particularmente grave num momento em que a popularidade do Executivo caiu, pelo que afirmaram: «O PS deu um novo alento ao PSD e ao Governo Cavaco Silva».

Questionado se a revisão não constitui uma derrota para o PCP, Cunhal inverteu a a lógica da pergunta: «É antes um êxito da direita, possivel pela colaboração dos socialistas».

Álvaro Cunhal alertou ainda para os perigos que espreitam a «nova» Lei Fundamental. «Apesar das graves mutilações assinaladas» - disse - «destacadas figuras da direita já proclamaram a necessidade de proceder ulteriormente a uma nova revisão, o que além do mais leva a admitir que a direita não tardará a recorrer a interpretações tendenciosas do texto que agora aprova».

Durante a conferência de imprensa, na qual estiveram também presentes Carlos Brito, líder do grupo parlamentar do PCP, Luis Sá, da Comissão Política, o secretário-geral do PCP referiu que na reunião do Comité Central também se debateu a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. «Essa decorre num clima de grande confiança», concluiu.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$75	49$75
ALEMANHA FED. (marco)	81$85	83$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$711	3$961
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$50	138$00
(notas de 5 a 1000)	136$00	138$50
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$248	1$368
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$80	167$30
(notas de 5 a 1000)	164$30	167$80
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$60	73$70
IRLANDA (libra)	219$70	223$70
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$110	1$165
NORUEGA (coroa)	22$75	23$25
REINO UNIDO (libra)	258$25	262$75
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	93$60	95$10
VENEZUELA (bolívar)	3$794	4$594

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Durão Barroso e Robert Mugabe discutiram a situação africana

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, foi esta manhã recebido pelo presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe. O responsável português chegou ontem à tarde a Harare, capital do Zimbabwe, a fim de tomar conhecimento das posições do Executivo daquele país relativamente à evolução na África do Sul, às iniciativas de paz em Moçambique e às relações regionais. Neste sentido, Durão Barroso encontrou-se ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Natham Shamuyarira, durante um jantar que o embaixador de Portugal em Harare ofereceu ao secretário de Estado.

Antes de chegar ao Zimbabwe, Durão Barroso permaneceu dois dias em Moçambique, para uma visita que as autoridades portuguesas e moçambicanas classificaram como «um passo muito importante no estreitamento de relações entre os dois países». O responsável português esteve na capital moçambicana, onde se encontrou com o presidente Joaquim Chissano, e com os ministros da Cooperação, Jacinto Veloso, dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, da Segurança, Mariano Matsinhe, e da Indústria a Energia, António Branco.

Para Jacinto Veloso, a audiência de três horas que foi concedida pelo chefe de Estado a Durão Barroso «vai ter efeitos muito positivos no desenvolvimento das relações de cooperação e de amizade entre os dois países». Um dos temas abordados durante a estada do secretário de Estado naquele país africano terá sido o da visita de Cavaco Silva a Moçambique. Durão Barroso terá trabalhado no sentido de definir a data e calendário da viagem já que, em seu entender, «a visita do primeiro-ministro nunca esteve cancelada», embora não se tenha realizado no final do ano passado, como esteve previsto, devido a doença de Chissano.

Um dos gestos de boa vontade das autoridades moçambicanas para com Portugal foi a libertação do cidadão português Orlando Manuel Teixeira, acusado de crimes contra a segurança do povo e do estado popular. Orlando Teixeira tinha sido preso em Janeiro último, por ocasião de uma deslocação a Moçambique motivada pelo facto de ser sócio de uma empresa que se dedica à exportação de produtos para os países africanos.

Partidos portugueses discutem questão angolana

O problema da paz em Angola esteve ontem em debate em Lisboa, durante um colóquio com o tema «Os deputados europeus e a paz e democracia em Angola», no qual participaram, entre outros, Torres Couto, do PS, Adelaide lucas Pires, do CDS, e Alfredo Frade, do PSR. Para o líder da UGT, a questão angolana não deve ser vista numa óptica partidária .

«Sou pró-angolano e não pró-Unita ou pró-MPLA», afirmou Torres Couto, reiterando a posição defendida pelo seu partido, que defende a reconciliação entre o governo de Luando e a Unita, bem como a retirada das forças estrangeiras do território. Para o candidato socialista ao Parlamento Europeu o futuro da antiga colónia portuguesa tem que ser escrito pelos angolanos e não pelos cubanos, soviéticos ou sul-africanos.

Torres Couto lamentou que os representantes do PSD não tivessem comparecido ao debate, considerando que «isso contribui para manter o equívoco que existe quanto à posição do partido governamental face a este problema». Ausentes estiveram igualmente os convidados da CDU e do PPM.

Adelaide Lucas Pires, por seu turno, defendeu a reconciliação interna como factor principal para a paz em Angola, afirmando que «o papel de Portugal na procura de uma resolução para o conflito angolano está a ser mal utilizado, defendem-se interesses, nomeadamente económicos, mas não se promove o diálogo».

Finalmente, Alfredo Frade afirmou que uma política representativa não pode defender a reconciliação nacional em Angola, acrescentando que o seu partido não apoia a Unita nem o MPLA. Em seu entender, o principal problema da região é o apartheid e a presença dos cubanos justifica-se pela ameaça de invasão de Angola por parte dos sul-africanos.

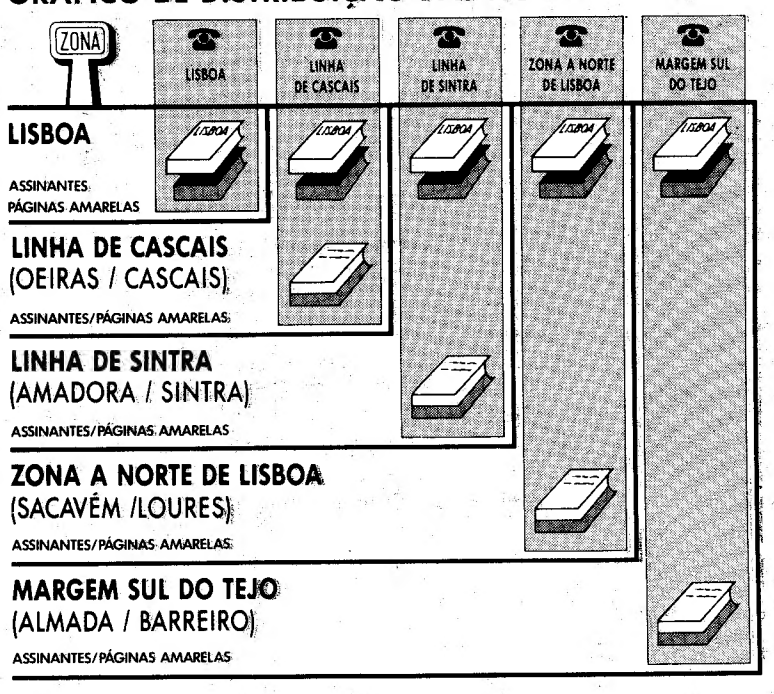
NOVA ORGANIZAÇÃO DAS LISTAS DA REGIÃO LISBOA

A expansão da rede telefónica da "Região Lisboa" obrigou, nos últimos anos, a um grande aumento do número de páginas das Listas Telefónicas.

A Lista da Grande Lisboa, por exemplo, atinge já as 1700 páginas. E há ainda as Listas de Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra, Sacavém, Loures, Almada e Barreiro.

Para que o objectivo principal dos utentes — encontrar e ser encontrado — continue a ser assegurado, houve necessidade de proceder a uma nova organização, **por zonas**, das Listas da "Região Lisboa".

GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DAS NOVAS LISTAS



Assim, a partir do ano em curso, passa a haver duas Listas da Cidade de Lisboa (1 volume de Assinantes, com início de vigência em 1 de Julho, e 1 volume de Páginas Amarelas, com início de vigência em 1 de Setembro), a distribuir a **todos os Assinantes** da "Região Lisboa". Quanto às Listas das zonas limítrofes da cidade ficarão agrupadas duas a duas, segundo um critério de divisão administrativa.

Serão, assim, criadas as Listas **Linha de Cascais** (Oeiras e Cascais), **Linha de Sintra** (Amadora e Sintra), **Zona a Norte de Lisboa** (Sacavém e Loures) e **Margem Sul do Tejo** (Almada e Barreiro).

Cada uma destas Listas, com início de vigência em 1 de Novembro, será distribuída aos Assinantes das respectivas zonas.

MUITO IMPORTANTE

A distribuição das Listas Telefónicas será efectuada conforme a seguir se indica:

***a*) Às Listas da Zona Urbana (Lista Branca e Lista Amarela) serão distribuídas aos Assinantes de toda a Região Lisboa;**

***b*) A Lista de cada Zona Regional será distribuída aos Assinantes da própria zona;**

***c*) Os Clientes institucionais e empresariais receberão ainda Listas de todas as zonas;**

***d*) Para além disso, qualquer Assinante tem direito, desde que o solicite, a receber outras Listas cuja distribuição não esteja prevista. (Veja o postal RSF, entre as páginas 32 e 33, na Lista de Assinantes de Lisboa n.° 107).**

Guarde a Lista Branca n.° 107 até ao início de vigência das novas Listas Regionais (1 de Novembro)

ITT (Portugal) – Serviços e Comunicações, SA

Listas Telefónicas

Telefones de Lisboa e Porto

TAMBÉM OS CUSTOS DA INSULARIDADE NÃO SÃO IGUAIS PARA TODOS

Augusto Vilela
enviado especial

«Custos da insularidade». É uma expressão criada depois do 25 de Abril e tem servido para traduzir as condições de desigualdade, no plano social e do desenvolvimento económico das regiões insulares, especialmente dos Açores. Este mar que rodeia as ilhas atlânticas dá-nos uma Zona Económica Exclusiva com mais de um milhão de quilómetros quadrados. Mas este mar também separa e isola, impedindo que o progresso do continente se propague com o mesmo ritmo. Aqui existem também desigualdades.
Os «custos de insularidade» são mais elevados para uns do que para outros. Há ilhas e ilhas, como afirmou ontem o presidente da Câmara da Calheta, Luís Nemésio, num discurso perante Mário Soares e Mota Amaral.

No segundo dia do seu programa oficial, o Presidente da República visitou a ilha de S. Jorge e tomou contacto com uma realidade bem diferente do que é por exemplo, a Terceira. As diferenças entre as ilhas são importantes. Nota-se no quotidiano das pessoas, na própria arquitectura. Da Terceira para S. Jorge desaparecem as belas casas e palácios. Deparamo-nos com um tipo de habitação bem mais modesta, onde se nota a influência acentuada da emigração. De comum apenas o deslumbramento da paisagem.

Povoada a partir do século XV, a ilha de S. Jorge tem 237,59 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 11 mil habitantes que decresceu sempre desde 1964, em que tinha 17 998 habitantes e representava 7,22 por cento da população total da região. Actualmente essa percentagem é de 4,07 por cento. O fenómeno da desertificação demográfica é evidente. A emigração para os Estados Unidos, principalmente, continua a ocupar o sonho dos mais jovens. Os velhos, esses desejariam, em muitos casos, juntar-se aos familiares que há muito emigraram.

A economia da ilha assenta essencialmente nos lacticínios e na pecuária, estruturados em grande parte num movimento cooperativo profundamente enraizado na população. S. Jorge produz actualmente cerca de 20 milhões de litros de leite. O queijo de S. Jorge é famoso e ainda recentemente obteve prémios internacionais.

Mas a pecuária começa a enfrentar alguns problemas inesperados.

A importação de gado de origem alemã parece não ter dado os resultados previstos. Trata-se de raças que exigem cuidados especiais de tratamento e alimentação difíceis de assegurar na ilha.

Administrativamente, S. Jorge divide-se apenas em dois concelhos: Calheta e Velas.

Uma ilha de coração aberto

É reservado o povo açoriano. Não exterioriza com muita facilidade as suas emoções, mas também não esconde o que sente. o mínimo que se pode dizer é que recebeu o Presidente Mário Soares de coração aberto, oferecendo-lhe aquilo que constitui a sua maior riqueza: as tradições e a cultura popular. Não houve local por ele visitado onde não fosse recebido com flores e filarmónicas, algumas delas mais que centenárias.

Enquanto os jornalistas se deslocaram num «C-130» da Força Aérea, Soares viajou para S. Jorge em helicóptero. Começou por visitar a Cooperativa Agrícola do Topo, uma das muitas cooperativas da ilha, que recebe anualmente cerca de três milhões de litros de leite dos seus associados. Oitenta por cento da produção vai para o continente. Uma pequena parte é exportada para os Estados Unidos, para abastecer lojas da comunidade açoriana.

Com facilidade são vencidas as inibições. Soares vai ao encontro das pessoas, conversa informalmente. Inevitavelmente ouve lamentações sobre os problemas que enfrentam.

«O nosso principal problema, queixa-se um agricultor, é que não podemos vender o nosso gado. Temos que vendê-lo a outros, que querem ganhar dinheiro?» É o eterno problema dos intermediários, que numa ilha como esta assume proporções de dependência muito mais graves.

Na Calheta foi recebido festivamente. Foguetes, flores, um rancho folclórico e duas bandas de música, uma delas com 135 anos.

Crianças da escola primária saudaram-nos com cravos na mão.

A população veste os seus melhores fatos, esforça-se por receber bem o visitante. Às vezes nota-se alguma decepção por não poder fazer as coisas à sua maneira, sem o espartilho de uma organização oficial.

«O que nós queríamos é que nos dissessem: Têm aqui o Presidente um quarto de hora ou meia hora. O resto era connosco».

E nestas coisas, a imaginação popular, aliada ao gosto de bem receber, não tem limites, faz coisas como esta de, no miradouro sobre a Fajã Grande, desenhar no chão, com flores, o recorte da ilha e cantar o Hino Nacional.

Homenagem a um grande músico

Se há região do País que mais tem enriquecido a cultura, os Açores estão num lugar destacado. Daqui têm saído poetas, escritores, músicos, jornalistas, em número surpreendente. Em S. Jorge, Mário Soares teve oportunidade de homenagear um dos maiores músicos portugueses de sempre: Francisco Lacerda. Este açoriano de S. Jorge, foi chefe de orquestra de Nancy e professor da Schola Cantourum de Paris, companheiro de Debussy e Vicent D'Indy, amigo de Manuel de Falla e de outros grandes nomes. A sua vida foi passada entre os Açores, Paris e Lisboa.

Em S. Jorge recolheu o floclore local e compôs sobre os seus temas. Em Lisboa fundou uma orquestra. Como sempre os portugueses são mal agradecidos aos seus melhores valores. A orquestra seria extinta, o que gerou um vigoroso protesto dos intelectuais da época, entre eles Bordalo Pinheiro e Raul Brandão.

Na casa onde nasceu Francisco Lacerda, Mário Soares descerrou uma lápide evocativa e o maestro Filipe de Sousa fez uma curta palestra sobre a obra e vida do grande músico e compositor jorgense.

Depois da cultura foi a vez da gastronomia, com um almoço pantagruélico oferecido pelas Câmaras Municipais da Calheta e Velas. Foi um festival das especialidades de S. Jorge, preparado pela população, tudo com produtos locais. Até o café que foi servido é cultivado nesta ilha, onde parece não haver nada que a terra não seja capaz de dar. Num curto discurso, o presidente da Câmara da Calheta, considerou a hora de «júbilo e de reflexão». Referiu-se à autonomia progressiva, como «fruto da Revolução dos Cravos de Abril», e agradeceu ao Presidente da República a homenagem prestada a Francisco Lacerda, lembrando que ele, nem sempre foi reconhecido em Portugal com o destaque que merecia (fora condecorado pelo governo francês com a Legião de Honra), concluiu afirmando que «é na cultura que assenta a liberdade».

Num breve improviso, Mário Soares referiu-se ao facto do autarca da Calheta ter evocado a democracia e os cravos de Abril, e disse que nada seria para si mais simpático do que essa evocação.

E a propósito lembrou a figura de D. Maria Santos «professora e grande democrata desta terra, que esteve presa». A referência surpreendeu muitos dos convidados que nunca pensaram que o Presidente estivesse tão bem informado sobre as figuras da terra.

«O sr. Presidente falou de autonomia e liberdade – eu acrescentaria um terceiro elemento que é a solidariedade nacional», disse Soares a concluir.

Antes de regressar a Angra do Heroísmo, Mário Soares visitou ainda a Cooperativa de Santo Amaro, famosa pela qualidade do queijo que produz, há pouco premiada numa exposição internacional. Muita gente foi despedir-se do Presidente ao aeroporto, mas não foi uma despedida definitiva. Soares ainda passa amanhã outra vez em S. Jorge. Até lá a população vai apanhar flores silvestres para lhe fzer um tapete com três metros de largura, desde a Câmara da Calheta ao cais de embarque, numa extensão de cerca de 200 metros.

Ontem à noite, Mota Amaral ofereceu um jantar oficial ao Presidente Mário Soares, mas os discursos ficaram para outra oportunidade.

Entretanto, Soares deu ordens aos seus assessores para actuarem no sentido de ter sempre com ele os deputados do crculo, como tem acontecido em todas as presidências abertas, o que corresponde à sua intenção de aproveitar todas as oportunidades para reforçar a componente parlamentar do regime.

Por culpas que não se sabe ao certo de quem, os deputados não estavam a ser convidados para nada. A partir do Faial será diferente.

Capucho diz que assumirá a «culpa toda»

PSD NAS «EUROPEIAS»: DERROTA SERÁ ELEGER MENOS DE DEZ

Paulo Martins

Uma derrota na «Europeias» será, para o PSD, baixar a sua representação em Estrasburgo - dez deputados. Se tal acontecer, Capucho quer deixar incólume o Governo, assumindo a «culpa» pelo insucesso. Trata-se, evidentemente, de uma resposta à Oposição. Mas não é verdade que, na propaganda quotidiana, a candidatura social-democrata se «cola» ao Executivo?

A tese de que é ao Governo e só a ele que cabe a negociação permanente das questões europeias no quadro do Conselho de Ministros da CEE - servindo os deputados de Estrasburgo de mero «suporte» - continua a ser propalada aos quatro ventos pelo PSD. É uma «colagem» ao Governo que encerra riscos. Até porque condimentada por uma mal explicada «separação de águas».

Ontem, em Lisboa, durante um jantar com os jornalistas que acompanharão a campanha social-democrata, António Capucho estabeleceu como meta a manutenção da dezena de deputados do partido. Para o cabeça-de-lista, o raciocínio é linear: são os resultados de 19 de Julho de 1987 o único aferidor para o próximo sufrágio.

Significa isto que, na sua óptica, um crescimento eleitoral do PS só o será de facto a partir dos 27 por cento, correspondentes aos 22,5 dos socialistas somados aos 4,5 por cento dos renovadores, há dois anos, uma vez que o PRD integra desta feita a lista daquele partido. Capucho afirmou que assumirá por inteiro a responsabilidade em caso de «score» inferior, rejeitando deste modo qualquer «cartão amarelo» ao Governo.

«Projecto Europa»

Na ocasião, o PSD revelou que implementará após as eleições o denominado «Projecto Europa», sistema que permitirá uma maior ligação dos eleitos às suas regiões de origem. Potenciando colectivamente verbas disponibilizadas pelo Parlamento Europeu para cada deputado, o partido promoverá periodicamente colóquios e debates sobre temas diversificados, em vários pontos do País.

A campanha social-democrata, cujos percursos foram ontem apresentados à Comunicação Social, terá como linha mestra o apelo ao voto útil. António Capucho e Carlos Pimenta continuarão em caravanas autónomas, cruzando-se apenas esporadicamente. Candidatos ligados às regiões juntar-se-ão a um ou outro. A esta campanha «bicéfala», associam-se, também pontualmente, Margarida Salema e Carlos Coelho.

Nos tempos de antena televisivos do PSD só vão aparecer os candidatos e Cavaco Silva. Recorde-se que, por acordo entre as forças políticas, serão emitidos pela RTP seis tempos de antena de cinco minutos cada e ainda um pequeno bloco de 50 segundos para cada concorrente.

CDU: jovens defendem formação profissional

Foi ontem divulgado em Coimbra um documento aprovado em recente encontro nacional de jovens da CDU no qual é defendida a adopção, no quadro da política de juventude do Parlamento Europeu, de um plano nacional de formação profissional, em articulação com o mercado de trabalho.

Os jovens da coligação apelam à eliminação do desemprego juvenil de longa duração e à criação de sistemas de inserção social dos jovens no mercado de trabalho. Questões como o financiamento do sistema de ensino pelos fundos comunitários e o reconhecimento dos diplomados portugueses no seio da Comunidade são igualmente abordadas no texto.

Ricardo Pena, da direcção distrital de Coimbra da juventude da CDU explicitou à agência Lusa as posições da estrutura em matéria de ambiente: «não» claro à eucaliptização e ao armazenamento no nosso país de resíduos (ou armas) nucleares; preservação dos recursos naturais.

Entretanto, Adelaide João, António Montez, Guida Maria, Luis Francisco Rebelo, Rogério Paulo, Canto e Castro, Rui Mendes e Lia Gama são alguns dos profissionais de teatro signatários de uma longa lista de apoiantes da CDU.

PSR vai fazer comício em Paris

Um comício em Paris no dia 14 de Junho constitui uma das mais arrojadas iniciativas de campanha do PSR, cujo programa foi ontem tornado público

. O objectivo é evidenciar o carácter transnacional deste sufrágio, por contraposição ao nacionalismo que, no entender dos socialistas-revolucionários, é regra da propaganda de quase todas as forças políticas.

Participam no comício, além de Francisco Louçã, a cabeça-de-lista dos «Verdes» da RFA ao Parlamento Europeu, Dorothée Piermont, o eurodeputado basco Txema Montero, o trotskista francês do «Maio de 68», ligado à IV Internacional, Alain Krivine e ainda um dirigente da Democrazia Proletaria italiana.

Solidariedade a Timor-Leste

A campanha do partido privilegiar diariamente temáticas políticas, como um protesto contra a política de Saúde, a 6 de Junho, e uma iniciativa de solidariedade com Timor-Leste, a 8. Francisco Louçã esclareceu ontem, em encontro com jornalistas realizado em Lisboa, que, neste particular se trata de apresentar o caso como «um dos maiores genocídios do século XX».

No dia em que o ditador indonésio Suharto recebe o prémio das Nações Unidas pelos seus supostos êxitos em matéria de planeamento familiar (na prática, segundo diversas denúncias, acções de esterilização forçada), o PSR vai pôr a nu a «hipocrisia das relações internacionais», que leva a própria Europa a vender armamento àquele país asiástico.

«Vamos fazer a inversão do discurso da Situação», sintetizou o líder do partido, sublinhando que a discussão da «Europa das solidariedades» e das «culturas de esquerda» contra as de direita serão questões em debate.

Os socialistas-revolucionários acreditam na possibilidade de conquistarem o primeiro lugar entre as pequenas formações, até porque estão convencidos de que, não estando em causa a escolha imediata de um Governo, não se fará sentir neste sufrágio a lógica do voto útil.

GRAFIDEC

CONTA POUPANÇA REFORMADOS

MAIORES TAXAS DE JURO
CONDIÇÕES MAIS ATRACTIVAS

A 181 dias ____ 14,00%

A 1 ano ____ 14,75%

ISENTO DE IMPOSTOS ATÉ 1500 CONTOS

CONTA ESPECIAL REFORMADO

Juro no 1.º ano ____ 14,75%

Juro no 2.º ano e seguintes ____ 15,00%

SEM ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

Terminou ontem em Bruxelas

Cavaco Silva satisfeito com a cimeira da NATO

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, revelou-se satisfeito com os resultados da nona cimeira da Aliança Atlântica, que ontem terminou em Bruxelas,considerando que ela «foi um sucesso e uma vitória importante para a Nato e para a paz e a segurança colectiva». O chefe do Governo português, que falava aos jornalistas no final dos trabalhos, atribuiu este êxito ao esforço dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que trabalharam até de madrugada na negociação do documento «conceito global».

Em seu entender, os aliados colocaram um grande desafio à União Soviética quanto ao desarmamento convencional e nuclear, ao apresentarem propostas concretas em matéria de armamento convencional, incluindo a redução das forças estrangeiras estacionadas na Europa. Para Cavaco Silva, as decisões da cimeira constituem importantes contributos para garantir a segurança e a paz aos níveis mais baixos de armamentos, reafirmando a estratégia de dissuasão da Aliança.

«Portugal apoia totalmente as propostas do presidente norte-americano, George Bush, para dar novo impulso às negociações sobre armas convencionais», disse o primeiro-ministro, acrescentando que na sua intervenção, Bush reconheceu pela primeira vez a identidade europeia em matéria de segurança e a sua decisiva contribuição para a defesa ocidental.

Quanto à posição estratégica de Portugal no seio da Aliança, à luz das novas decisões, Cavaco Silva considerou que ela «não sai diminuída, porque se enquadra num todo que surgiu claramente reforçado na cimeira». Em sua opinião, «Portugal, um país europeu e atlântico, de ligação entre os dois pilares da Nato, continuará a ser uma porta de entrada para o reforço da Europa em caso de agressão». O chefe do Governo anunciou ainda que foram reafirmados pelos aliados os princípios da partilha de riscos, encargos e responsabilidades na Aliança».

Cavaco vai visitar a União Soviética

A nova situação que se tem vindo a viver nos países de Leste, foi outro dos temas abordados por Cavaco Silva, que anunciou a sua intenção de visitar oficialmente ainda este ano a União Soviética, com o objectivo de alcançar resultados no plano económico e comercial.

Neste sentido, o chefe do Executivo referiu-se à presença nestes dias, em Lisboa, de uma missão comercial soviética chefiada pelo vice-ministro do Comércio Externo. «Não queria que a minha visita decorresse sem quaisquer resultados práticos e, portanto, vão decorrer conversações entre os ministérios do Comércio Externo dos dois países, por forma a explorar as oportunidades existentes», afirmou.O primeiro-ministro manifestou-se esperançado em que a União Soviética continue a empenhar-se na segurança, na paz, na resolução dos conflitos regionais e numa maior cooperação internacional. Na sua óptica, os países da Nato, bem como Portugal, estão empenhados em contibuir para o êxito das reformas económicas e políticas no Leste.

«As posições adoptadas em Bruxelas destinam-se claramente a encorajar as mudanças no leste, embora não haja garantias quanto à irreversibilidade dos processos de abertura naquelas nações», afirmou Cavaco Silva, referindo-se ainda à preocupação manifestada pelos aliados quanto ao atrasos na adopção de reformas que se estão a verificar em países como a Roménia ou a Checoslováquia.

Cavaco Silva comentou ainda a situação económica dos países de Leste, que considerou ser «muito complicada, não havendo indicações quanto a um sucesso no domínio económico a curto prazo». Para ajudar aquelas nações, Cavaco defendeu qua a abertura de linhas de crédito e dos mercado não é suficiente, acrescentando que as maiores importações desses países ainda são de bens de consumo.

Canadá: pescas e vistos

Durante a sua estada em Bruxelas, Cavaco Silva aproveitou para se encontrar com o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, com quem discutiu o contencioso das pescas existente entre a Comunidade Europeia e aquele país, e a exigência de vistos aos portugueses que queiram entrar no Canadá.

Relativamente ao primeiro assunto, o chefe do Governo português recusou-se a dar pormenores, mas quanto ao segundo, Cavaco Silva disse que o seu homólogo prometeu uma solução rápida. Cavaco convidou ainda Mulroney a visitar o nosso país em data oportuna.

Recorde-se que os problemas com a entrada de portugueses no Canadá surgiram há alguns meses, na sequência da entrada maciça de portugueses naquele país que, pretendendo fixar-se como emigrantes sem disporem das autorizações necessárias, alegavam estarem a ser perseguidos por motivos religiosos,por pertencerem às Testemunhas de Jeová.

Conclusão do debate do IEEI:

A DEFESA DE PORTUGAL NÃO PODE SER APENAS MILITAR

Dina Soares

Perspectivar a defesa nacional não apenas do ponto de vista estritamente militar mas tendo também em conta as componentes económica e social foi o objectivo do segundo painel do denominado Ciclo da Primavera, organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais. O tema ontem em discussão referia-se à política de defesa portuguesa e o espaço euro-atlântico, e teve como intervenientes o embaixador Calvet Magalhães, que moderou o debate, o embaixador Gregório Faria, próximo representante de Portugal na Nato, o historiador Borges de Macedo e o antigo ministro da Defesa, Baião Horta.

Tentando relacionar a componente de defesa com as outras áreas da vida nacional, Baião Horta começou por afirmar que o panorama internacional se modificou muito nos últimos anos, sendo por isso necessário que tanto as instituições internacionais como as portuguesas se repensem de forma a ajustarem-se a situações que são bem diferentes das que presidiram à sua criação.

«Há que tomar estas decisões com a mesma rapidez com que se tomariam se tivessemos a ser invadidos», afirmou o ex-ministro da Defesa para exemplificar a urgência destas questões. Para este responsável o que preocupa actualmente as nações já não é tanto a guerra mas sim quem vai beneficiar com a paz e assim, é seu entender que Portugal deve começar a pensar a sua defesa tendo em conta sectores como a educação, a economia, e os problemas energéticos, alimentares, tecnológicos e culturais, entre outros.

«Se queres a paz prepara a paz»

Actualmente já não se pode pensar em termos de «se queres a paz prepara a guerra, mas sim se queres a paz prepara a paz», afirmou Borges de Macedo, que defendeu a troca de uma estratégia global por uma estratégia regional. «A nossa defesa não poderá ser sumptuosa, mas pode ser popular e vantajosa», afirmou, considerando que nos devemos circunscrever ao espaço atlântico, restrinigido pela Grã-Bretanha e pelo Magrebe.

Para o historiador, isto só se pode fazer através de uma preparação levada a cabo dos pontos de vista social (pela preparação de quadros) e económico. «Hoje o fulcro da preparação da paz tem a ver com a eficácia e a tranquilidade económica e social», declarou. Em seu entender a área militar é importante, mas não é provável que nos próximos três ou quatro anos ela seja fundamental para Portugal.

Gregório Faria falou sobre a defesa do ponto de vista da afirmação da autonomia e tendo em conta as transformações recentes da situação internacional. Na sua óptica, a Nato está em crise devido a uma certa retirada dos americanos e, consequentemente, uma certa difusão do poder dentro da organização.

O que o futuro representante diplomático português na Aliança Atlântica pôs em dúvida foi se a Europa, designadamente através da sua projectada união económico, consigará ultrapassar esta situação e retirar Portugal da posição periférica a que se verá uma vez mais remetida. Aqui, o embaixador considerou que será determinante o papel que a Alemanha venha a assumir em todo este contexto, sublinhando a atracção que este país sempre teve relativamente ao Leste.

Quanto à tão apregoada importância estratégica de Portugal, Gregório Faria considerou que ela é uma realidade, mas se não for defendida coerentemente passa a ter um valor relativo. «É isso que está a acontecer, provocando um grande desiquilíbrio entre o continente e a Madeira, por um lado, e os Açores por outro», sublinhou.

Em sua opinião, a nossa adesão à União Europeia Ocidental também não irá resolver nenhum destes problemas, uma vez que aquela organização pretende igualmente fazer de Portugal uma zona de fácil acesso em caso de necessidade. «Há, portanto que reforçar a nossa posição de defesa como necessidade nacional, por forma a equilibrar e a valorizar o país», concluiu.

AVISO

Avisam-se todos os candidatos ao Concurso de 3.º Oficial, que a Prova de Dactilografia se realiza no próximo dia **3 de Junho** pelas 15 horas, na Escola Preparatória de Almada, devendo para isso, serem portadores da respectiva máquina de escrever.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222, 3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo ED.05.05.052, para o estabelecimento da linha aérea a 30 KV, com 428 metros, do apoio n.º 69, da linha para o PT da SAIPOL ao PT n.º 6 da Tabaqueira, no Centro de Cura de Tabaco do Pontãozinho, na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Coimbra, em 19 de Maio de 1989

Mário Marques Silva
Director

Segundo os quatro deputados que os visitaram na prisão

«CASO FUP-FP 25»: MUITO DEBILITADOS OITO DOS PRESOS EM GREVE DE FOME

Um grupo de quatro deputados em representação do PS, PCP, PRD e «Os Verdes» confirmou que o estado de saúde de oito dos presos em greve de fome do caso FUP-FP 25 «está muito debilitado».

Alberto Martins, do PS, José Manuel Mendes, do PCP, Marques Júnior do PRD e Herculano Pombo, de «Os Verdes», deslocaram-se ontem à Prisão-Hospital de Caxias, em representação dos respectivos grupos parlamentares, «em missão de boa vontade» para se inteirarem do estado de saúde e das reivindicações de alguns dos detidos do chamado Caso FUP-FP 25 em greve de fome.

Durante a visita, que durou cerca de quatro horas e que não pôde ser acompanhada pelos jornalistas, os parlamentares deslocaram-se a uma sala onde estão internados oito dos presos cujo estado clínico «denota preocupação».

O número de presos do «caso FUP-FP 25» que está em greve de fome eleva-se já a 12.

Os presos do caso FUP-FP 25 iniciaram, com intervalos de três dias, entre cada um deles, uma greve de fome às zero horas de 26 de Abril «para exigir uma solução política para a sua situação».

José Manuel Mendes, o deputado que falou em nome do grupo, garantiu também que o corpo clínico da Prisão-Hospital lhes manifestou preocupação pelo estado de saúde de alguns dos presos.

«Há presos em greve de fome há mais de um mês e que se apresentam já muito debilitados, mas continuam a recusar-se a receber qualquer alimento, inclusive, soro», disse.

Acrescentou ainda que «nenhum dos presos se mostrou disponível para terminar a grave de fome».

O deputado do PCP classificou ainda como «inaceitável a atitude assumida pelo PSD de fazer depender uma visita da comissão parlamentar de direitos, liberdades e garantias aos presos, apenas no caso destes abandonarem a greve de fome».

«As formas de luta adoptadas pelos presos é um valor que tem que ser respeitado e por isso não compreendemos a posição assumida pelo PSD», adiantou.

Segundo José Manuel Mendes, cada deputado vai agora transmitir aos respectivos grupos parlamentares «a situação que observaram», esclarecendo que qualquer posição que venha a ser adoptada no Parlamento, «depende da análise que cada partido venha a fazer do problema».

O grupo de deputados foi recebido pelo director-geral dos Serviços Prisionais ao chegar à Prisão-Hospital, tendo sido posteriormente acompanhados pelo director do estabelecimento prisional «apenas no início da visita».

Quatro acusados de assalto em Portimão com penas superiores a nove anos

O Tribunal de Círculo de Portimão condenou a penas de prisão superiores a nove anos os quatro réus acusados do assalto a um banco da Praia da Rocha e de pertencerem à organização das FP 25 de Abril.

Os réus Aldino Pinto, Luís Gomes, Manuel Couto Ferreira e Teodósio Alcobia foram condenados num total de nove anos e oito meses de prisão pelos crimes de furto de automóvel, assalto ao Banco Nacional Ultramarino da Praia da Rocha, tiroteio com membros da PSP e falsificação de documentos de identificação.

A Teodósio Alcobia, que desde há alguns dias cumpre uma greve de fome, foi ainda aplicada a pena de 28 meses de prisão pelo crime de ofensas corporais na pessoa do caixa do banco, António Trindade, que o réu atingiu a tiro durante o assalto.

Os quatro réus já tinham sido condenados no 4.º Juízo Criminal de Lisboa e as penas ali recebidas, conjuntamente com as de hoje, resultam no cúmulo jurídico de 16 anos de prisão para Couto Ferreira, 21 anos para Aldino Pinto, 19 anos para Teodósio Alcobia e sete anos para Luís Gomes.

Este último, um dos denominados «arrependidos» das FP 25, no julgamento em Lisboa foi considerado «isento de pena» e posto em liberdade, desconhecendo-se o seu paradeiro.

O colectivo foi presidido pelo juiz Mário Gomes e teve como vogais os magistrados Álvaro Rodrigues e António Pina.

No assalto à dependência do BNU, em 15 de Maio de 1985, os réus apoderaram-se de cerca de 20 mil contos e encetaram a fuga, mas foram interceptados por carros da PSP e renderam-se no cais do Comércio de Portimão, após troca de tiros com as forças da ordem.

Relatório internacional recomenda respeito pelo ambiente

Portugal poderia poupar 40 milhões de contos por ano em energia

O uso racional de energia permitiria uma poupança de 14 milhões de barris de petróleo, o equivalente a 40 milhões de contos por ano, segundo disse ontem o secretário de Estado da Energia. Falando a propósito do Dia Mundial da Energia, que ontem mesmo se comemorava, Nuno Ribeiro da Silva apresentou publicamente o relatório da Agência Internacional de Energia sobre Portugal, no qual se recomenda que o nosso país deve concentrar esforços na eficiência da utilização da energia, sobretudo nos sectores da indústria e transportes.

O mesmo relatório diz que Portugal deve manter a actual política energética, mas cumprindo, ao mesmo tempo, as obrigações respeitantes ao ambiente, e que decorrem do facto de ser membro de pleno direito da CEE.

O relatório da Agência Internacional recomenda a eliminação das distorsões ainda existentes na estrutura tarifária da electricidade - facto que tem sido, recorde-se, motivo de controvérsia com algumas autarquias, como é o caso do Porto. Por outro lado, e ainda segundo o mesmo documento, Portugal deveria procurar oportunidades económicas e reforçar ligações às redes de gás e electricidade da Europa Ocidental, no contexto da política comunitária para as regiões periféricas.

Segundo Ribeiro da Silva, um melhor aproveitamento de recursos energéticos como a água, as lenhas e a biomassa, juntamente com o uso racional da energia, permitiria ao país «produzir o mesmo com menos 20 por cento da energia actualmente dispendida», o que traduziria a poupança de 40 milhões de contos por ano.

O secretário de Estado referiu igualmente que ainda este ano deverá ser aprovada legislação que definirá regras para a construção civil, que permitirá obter «um melhor conforto térmico» nos edifícios.

Entretanto, em relação à chamada «guerra da electricidade» com Espanha, Ribeiro da Silva afirmou esperar que o conflito esteja resolvido até ao Verão.

145 milhões em gás natural

Em 1988, Portugal importou em energia cerca de 210 milhões de contos, dos quais 85 por cento em petróleo e seus derivados. A grande dependência externa do país é, aliás, um dos factores mais importantes nesta matéria, pretendendo o Governo reduzir o grau de dependência, com a sua política de abertura da produção de energia à iniciativa privada, de introdução de energias alternativas e da concessão para exploração de petróleo em Portugal.

O gás natural e o carvão são duas das alternativas possíveis para a redução da dependência energética de que o país sofre em relação ao petróleo. Aliás, até 1992, o Governo prevê um investimento de 145 milhões de contos em gás natural e mais cinco na rede de gás de Lisboa.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional, o Governo apresentou em Bruxelas uma proposta de construção de um gasoduto na região de Setúbal, decorrendo ao mesmo tempo negociações com Espanha para a construção de um gasoduto ibérico, inserido na política do Mercado Interno de Energia da CEE.

A energia nuclear, para já, está posta de parte, pois a sua introdução em Portugal apenas substituiria uma parcela do consumo de petróleo na economia nacional. Por outro lado, na área da electricidade, o Governo pretende acabar com o monopólio da EDP, empresa cuja viabilidade económica tem estado a ser estudada, tendo já um plano de investimentos que ronda os 480 milhões de contos para os próximos quatro anos.

ESTA SEMANA HÁ "JACKPOT"

ANTENA 1 RR0

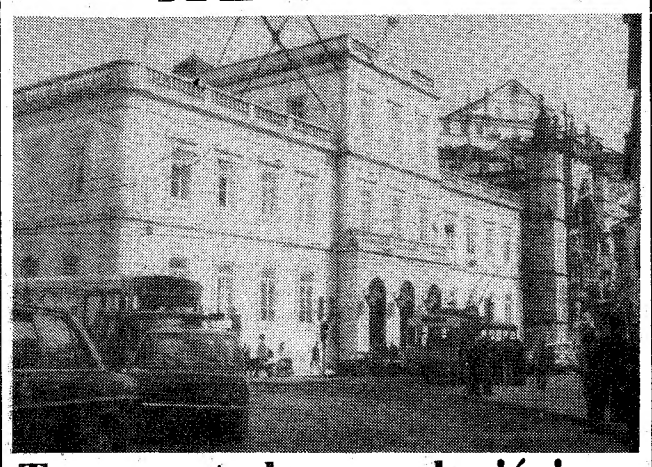
VALOR DO PRÉMIO 20.000* CONTOS

* Estimativa

MARQUE CERTEIRO, GANHE (ainda mais) DINHEIRO NO...

totobola

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Transportadores rodoviários preocupados com as vias

A desclassificação de «grande extensão» de estradas nacionais suscitou a preocupação dos participantes num colóquio sobre transportes rodoviários, realizado em Coimbra por iniciativa da Rodoviária Nacional.

As conclusões do colóquio defendem que tal desclassificação não deverá implicar diminuição do estado de conservação e de qualidade das estradas nacionais.

Exprimem também «grande apreensão» por alegada indefinição quanto ao traçado da Va do Infante. sublinhando que «os previsíveis atrasos» do início e da conclusão dos trabalhos «terão consequências altamente gravosas para o escoamento dos fluxos de tráfego».

O colóquio, a que assistiram directores-gerais do Ministério dos Transportes e responsáveis das «primeiras linhas de gestão» a RN, realçou a importância de que se reveste a «implementação e conclusão», dentro dos calendários previstos, de todo o plano rodoviário nacional.

Neste domínio foi salientada a influência dos itinerários principais e complementares e vincados os benefícios para a «crescente operacionalidade» do transporte de passageiros de longo curso.

As conclusões do colóquio defendem, a respeito da lei de bases do sistema de transportes, que será «muito importante estabelecer um período e regras transitórias que permitam a passagem sem sobressaltos para um novo enquadramento que o ingresso no Mercado Comum exige».

Segundo Rui Vicente, conselheiro técnico principal na representação permanente de Portugal junto da CEE, a política de transportes constitui, juntamente com a agrícola, uma «política originária», mas, ao invés dos «lobbys da agricultura, os transportadores pouco se tem feito ouvir».

O colóquio concluiu ainda pela necessidade de «caminhar com determinação e rapidez para a constituição de empresas portuguesas financeiramente sólidas e de elevada capacidade técnica e organizativa».

Relativamente à Rodoviária Nacional, o documento refere que a empresa encara o futuro «com prudência, perspectivando optimismo quanto aos desafios que se colocam a curto prazo».

O colóquio, que se prolongou por dois dias, foi acompanhado da apresentação de uma «nova geração de autocarros» a RN, cujas características, de acordo com a empresa, reflectem a sua preocupação em relação às condições do transporte de passageiros inerentes ao «novo quadro europeu».

A sessão de encerramento foi presidida pelo governador civil de Coimbra, Carlos Loureiro, em representação do secretário de Estado dos Transportes Interiores.

O despiste de um automóvel hoje de madrugada na estrada nacional um, perto de Coimbra, provocou dois feridos, um deles em estado grave.

O acidente ocorreu cerca das 4h00 quando a viatura entrou em despiste depois de tocar no separador central e foi enfaixar-se contra um poste de alta tensão.

O automóvel ficou «totalmente desfeito, cortado em dois», disse a GNR.

O condutor, Carlos Valdemar Gonçalves Palma, que sofreu ligeiras escoriações, teve alta depois de receber tratamento hospitalar.

Pedro Jorge Almeida Azevedo, passageiro, foi transportado para o Hospital de Covões, em Coimbra, onde ficou internado em estado grave.

Traficantes de droga respondem no Porto

«GRUPO DOS SETE» TEM SENTENÇA MARCADA PARA DIA 7 DE JUNHO

A sentença do julgamento de uma ede de traficantes de heroína e haxixe, cujas alegações finais foram ontem à tarde lidas no Primeiro Juízo Criminal do Porto, será proferida a 6 de Junho, soube-se de fonte forense.

O «grupo dos sete» - conforme ficou conhecido nos meios policiais - tinha como presumível líder José Rodrigues de Almeida, 40 anos, casado, motorista, natural de Cinfães e residente na freguesia de Ramalde, Porto.

O indivíduo foi surpreendido pela Polícia Judiciária, em 24 de Janeiro de 1988, na sua residência, devido a um mandado de busca domiciliária, tendo-lhe sido apreendidos 2422 quilogramas de heroína, 2317 quilos de haxixe, e uma pequena quantia em pesetas e escudos.

Iniciou-se assim um processo que levou à detenção de mais seis presumíveis traficantes de droga, entre os quais figura um seu irmão, António Rodrigues de Almeida, 38 anos, casado, lingador, nascido em Cinfães.

No âmbito desse processo a secção regional de investigação do tráfico de estupefacientes da Polícia Judiciária do Porto identificou ainda 17 indivíduos, homens e mulheres, acusados de consumo de drogas leves e duras, que serão julgados separadamente, através de um processo sumário.

O «grupo dos sete» está incompleto, porque Luís José Barreto Soares Gomes continua a monte e não foi, por esse motivo, julgado juntamente com os outros seis réus.

Luís Gomes, «o Licas», 31 anos, natural do Estoril, divorciado, ex-empregado de balcão e com última residência em Sacavém, evadiu-se do estabelecimento prisional do Porto, em Custoias a 7 de Janeiro último.

«O Licas» saiu de Custoias, aquando da visita de um seu irmão mais novo, que possui traços fisionómicos muito semelhantes aos de Luís Gomes e ficou preso em seu lugar, protagonizando assim uma evasão inédita em Portugal.

Luís Gomes só será julgado se eventualmente for recapturado, de harmonia com o novo Código de Processo Penal.

Um dos componentes do «grupo dos sete» é Vítor Manuel Gonçalves Varão, que e simultaneamente um dos arguidos do processo de Maria Branca dos Santos, «a dona Branca», a ser julgado no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Os restantes três réus são José Neves da Silveira, 26 anos, solteiro, natural de Paranhos, Porto, pintor de automóveis, Américo Afonso Gomes, 34 anos, empregado de mesa, nascido em Alcoutim, com residência em Lisboa, e Jorge Manuel Manso da Costa, 31 anos, casado, empregado de armazém, morador no Bairro da Sé, Porto.

No despacho de pronúncia, o juiz corregedor Manuel Joaquim Brás salienta que o tráfico de estupefacientes é «um crime grave, de profundas e nefastas repercussões sociais».

Mulher morta por electrocussão

Uma mulher de 43 anos, residente em Torres Vedras, no lugar de Caixeiras, morreu ao tocar no gradeamento do seu jardim, vítima de electrocussão, informou hoje a EDP.

O acidente foi provacado segunda-feira pelo corte de um condutor de uma linha de 10 quilovatios, que caiu sobre o gradeamento de um jardim, e vitimou Deolinda dos Santos Miranda, casado, doméstica.

Segundo a Direcção-Geral de Energia, a ruptura do condutor foi originada por uma descarga atmosférica, o que justifica o «aspecto vidrado» de partes do condutor danificado.

Acusada da morte de veterinário foi absolvida

O colectivo do Tribunal de Sabugal, presidido pelo corregedor Cesário Matos, absolveu Isabel Chambino, acusada de em 1 de Março de 1987 ter assassinado o veterinário Mariano Neta.

A vítima foi frequentemente citada no Tribunal da Guarda como ponto de contacto no processo de contrabando de gado e carne sob o nome de código «raia seca» cujo julgamento está a decorrer nesta cidade desde 3 de Maio, envolvendo 71 arguidos.

Isabel Chambino esteve detida na cadeia da Guarda durante cerca de dois anos, tendo, todavia, passado algum tempo internada no hospital guardense e no psiquiátrico do Lorvão.

Sobre este facto, Cesário Matos, juiz-presidente, afirmou que o mesmo se deveu à ré apresentar várias versões contraditórias até ao julgamento concluído segunda-feira à noite.

Acrescentou o magistrado que «foi uma situação lamentável, que apenas à senhora é imputável» e que esta «deixou cair em alguém que tinha obrigação de procurar indícios, a sensação de que tinha sido a ré a autora do crime».

Centenas de populares encheram a sala de audiências do Tribunal de Sabugal e o átrio, tendo Isabel Chambino sido posta em liberdade após o julgamento e leitura do acórdão.

O veterinário Mariano Neta, natural de Adão, foi morto a tiro de arma caçadeira na freguesia de Nave, concelho de Sabugal.

Sobre a sentença, o juiz Cesário Matos disse ser dado como não provado «o ilícito que é passível de censura jurídico-criminal» referido no despacho de pronúncia.

Simulacro de fuga de gás testa meios de assistência

Um simulacro de fuga de gás butano num tanque da refinaria do Porto da Petrogal vai servir hoje para testar os meios de assistência a um eventual acidente naquelas instalações.

O acidente simulado vai ocorrer às 10h00, quando uma palheta fusível de um tanque de gás engravar, dando origem a um aumento de pressão e consequente ruptura de uma flange, o que «vai provocar» uma nuvem de gás butano.

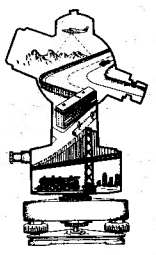
Os ventos de Leste/Oeste vão - no simulacro - «pôr em perigo» as instalações da refinaria, o parque de gases de Perafita e ainda a população civil das redondezas, que será evacuada pelos bombeiros voluntários de Matosinhos-Leça.

Gatunos activos na Região Centro

Cerca de 8 mil contos em electrodomésticos e utensílios do lar foram furtados de três residências de Ansião, Pombal, revelou a Polícia Judiciária de Coimbra.Os assaltos, registados no último fim-de-semana, foram praticados através de arrombamento, em residências pertencentes a emigrantes.

A mesma fonte da PJ adiantou que ontem foram furtados, de um estabelecimento comercial de Benedita, Alcobaça, diversos artigos de desporto cujo valor ascende a 2800 contos.

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Mais de duas dezenas de pistolas e revólveres

LOTE DE ARMAS DE FOGO APREENDIDO EM AVEIRO

A Polícia Judiciária de Aveiro apreendeu um lote de armas de fogo, algumas delas classificadas como armas de guerra, e um indivíduo que se dedicava ao tráfico de armamento, informou a PJ.

No âmbito desta operação foram apreendidas mais de duas dezenas de pistolas e revólveres que se presume terem sido utilizadas na recente onda de furtos qualificados e assaltos à mão-armada ocorrida na região de Aveiro.

O indivíduo detido pela PJ, que residia na zona norte do País, dedicava-se à compra e venda de armas para indivíduos ligados a actividades criminosas.

Esta apreensão verificou-se no âmbito de uma investigação mais alargada relacionada com o referido surto de crimes contra a propriedade que têm vindo a crescer nos últimos meses, designadamente no norte e centro do País.

As investigações efectuadas pela PJ de Aveiro sobre os assaltos e furtos ocorridos proporcionaram a detenção de quatro indivíduos com antecedentes criminais.

As armas apreendidas, que se apresentam em cuidadoso estado de conservação, estavam escondidas no quintal de uma residência dentro de uma coelheira e de uma casota de cão.

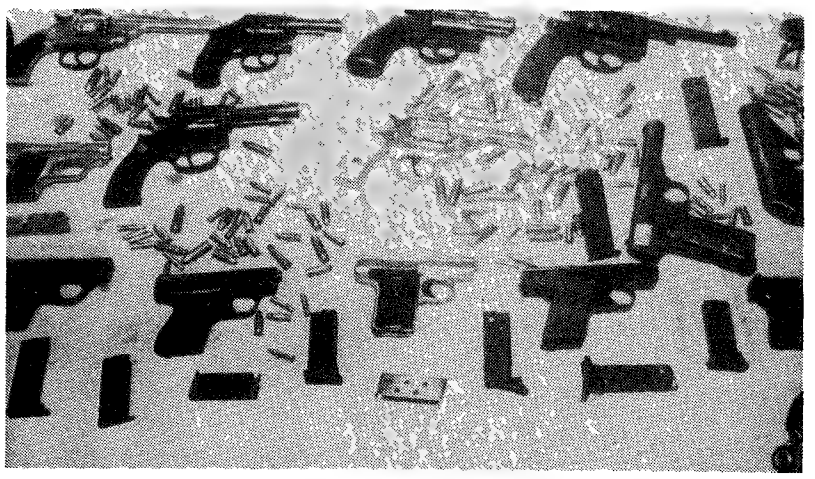
O responsável pela PJ de Aveiro, inspector Teófilo Santiago, adiantou que grande parte deste lote de armas se encontra já na posse dos técnicos do Laboratório de Polícia Científica que vão determinar a extensão da sua «história criminal».

«Toda a arma tem uma história e por ela é possível extrair muitos elementos preciosos para a investigação», sublinhou Teófilo Santiago.

O recente recrudescimento de crimes de furto e assalto à mão-armada motivou um aumento do número de armas em circulação no «mercado negro» da marginalidade da região de Aveiro.

«De repente ficou toda a gente a abarrotar de armas», comentou a propósito o inspector Teófilo Santiago, acrescentando que «andam muitas armas por aí fora em mãos pouco adequadas».

A PJ continua a investigar estes casos sendo admissível que nos próximos dias ocorram mais detenções de indivíduos, bem como a apreensão de outras armas.



Comandante-geral da GF pretende combate sem quartel à fraude e corrupção

O comandante-geral da Guarda Fiscal defendeu em Coimbra, que o cumprimento da missão da corporação é feito através de um «combate sem quartel, à fraude e à corrupção, esteja ela onde estiver».

«A Guarda Fiscal não pode ter dúvidas acerca do que a Nação dela espera e tem que lutar afincada e denodadamente contra aqueles que defraudaram a fazenda nacional e contribuem de modo decisivo para a corrupção da juventude», afirmou ontem Hugo dos Santos as cerimónias do Dia da Unidade.

Entretanto, o comandante do batalhão 4, coronel Pereira Brás, sustentou que o labor desenvolvido poderá vir a ser «rendibilizado por outros instrumentos de trabalho mais modernos, ainda que mais exigentes».

Numa mensagem lida durante as cerimónias, Pereira Brás frisou que a adesão plena de Portugal à CEE vai «modificar substancialmente o conceito operacional da Guarda Fiscal», lembrando que a circulação de pessoas e bens far-se-á livremente através das fronteiras terrestres.

O comandante do batalhão 4 salientou também a «nova importância e significado da fronteira marítima», acentuando que ela passa a ser a fronteira das comunidades europeias.

«É na formação, no fortalecimento das virtudes militares, mas também na procura das soluções adequadas e justas de carácter social e retributivo que é necessário igualmente apostar», sublinhou Pereira Brás dirigindo-se à Guarda Fiscal.

As cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, que integraram um desfile das forças presentes e concerto pela banda da Guarda Fiscal, decorreram no Convento de Santa Clara-a-Nova.

Diversas entidades da Guarda Fiscal e um representante da Guarda Civil de Cáceres, Espanha, assistiram às cerimónias.

Agricultores temem mau ano agrícola

A Associação Nacional dos Pequenos e Médios Agricultores (ANPMA) alertou o director regional de Agricultura do Alentejo para a «situação alarmante vivida pela classe» devido às chuvas dos últimos dias.

Em carta enviada ao rsponsável da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAA), a ANPMA recorda «as geadas, quedas de granizo, trombas de água e chuvas» que afectaram nos últimos dias as culturas da região.

Na carta, a ANPMA refere que «a generalidade dos agricultores da região teve enormes prejuízos, havendo já cereais germinados na própria espiga».

«Se nos próximos dias as condições climatéricas não melhorarem, podemos estar perante uma calamidade em termos de mau ano agrícola», afirmou Joaquim Ramalho, engenheiro agrário da ANPMA.

Esta opinião foi também perfilhada pelo dirigente da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas (FENCA).

Segundo o dirigente da FENCA, o mau tempo que assolou a região afectou essencialmente os cereais e os fenos.

Relativamente às culturas de Primavera, como o tomate, milho e girassol, Joaquim António adiantou que «se o tempo melhorar, muitas destas produções, apesar de afectadas, podem ser recuperadas».

O responsa´vel pela Associação dos Agricultores do Distrito de Évora, Manuel Rebocho, disse que «é difícil avaliar os estragos causados pelo mau tempo», mostrando-se preocupado com a situação.

«Há prejuízoz visíveis sobretudo nas culturas cerealíferas, mas é prematuro fazer estimativas», sublinhou Manuel Rebocho, lembrando que as sementes de trigo afectadas são as importadas, por serem «mais frágeis» que as nacionais.

As chuvas e o granizo tiveram maior incidência nas zonas de Évora, São Mancos, Montoito, Nossa Senhora de Machede, Viana do Alentejo e Portel.

A maioria dos agricultores e cooperativas agrícolas afectados pelo mau tempo tem seguro de colheita e já começaram a participar às respectivas seguradoras a situação de que foram vítimas.

Entretanto, os serviços metereológicos prevêem a continuação da ocorrência de chuvas e trovoadas na região alentejana.

Também as fortes trovoadas das últimas semanas que provocaram frequentes cortes de energia eléctrica e inundações na região da Guarda abrandaram mas a ediliddae receia que o mau tempo continue e crie mais prejuízos à agriculttura.

Cantoneiros da Junta Autónoma de Estradas iniciaram já trabalhos de remoção de terras e areias que se acumularam nas estradas e sumidouros da região visando desimpedir os locais por onde se escoam as águas pluviais.

Várias redes telefónicas do distrito estão ainda avariadas, nomeadamente na região da raia com Espanha, Guarda e note do distrito.

Nestas áreas o granizo caído nos últimos três dias destruiu culturas, sobretudo de cereja, produtos hortícolas e vinha, tendo afectado profundamente alguns pomares.

As condições atmosféricas melhoraram, entretanto, na manhã de hoje, apesar das previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica continuarem a apontar para trovoadas na zona.

«Reijin» diz adeus às águas à força de explosivos

Explosivos e uma grua gigante são os principais instrumentos que os proprietários do «Reijin» vão utilizar no desmantelamento do que resta das 58 toneladas do navio, de bandeira panamiana, que na primeira vez que foi ao mar não voltou.

O navio, proveniente de Tóquio e com destino à Irlanda, naufragou na praia da Madalena, próximo da Foz do Douro, Porto, no dia 26 de Abril de 1988 levando consigo 5458 automóveis novos.

Partido em três e posteriormente alvo de incêndio, o «Reijin» não pode sre recuperado, estando já em prática a «única solução possível» - de acordo com as autoridades marítimas nortenhas - o desmantelamento e recolha.

Segundo o comandante da Capitano do Douro, Sá Vaz, «não vai ficar nada do Reijin na praia da Madalena», enquanto o destino dos destroços não está ainda definido pelos representantes do armador em Portugal, podendo ser «as sucatas par as siderurgias portuguesas, ou espanholas».

Em relação à utilização de explosivos no corte de alguns «destroços maiores», Sá Vaz disse que a «área considerada perigosa» para os banhistas será «as duas empresas que vão realizar os trabalhos de remoção de destroços do navio, procurarão utilizar os explosivos durante a madrugada e ainda antes da época balnear».

Trabalhos fiscalizados pela Capitania

O comandante da Capitania do Douro disse que todos os trabalhos serão fiscalizados pela Capitania, e, no final, far-se-á uma análise ao local onde esta depositado o navio «para confirmar a remoção total dos destroços».

O «Reijin» foi o navio das coincidências: sucumbiu na primeira viagem que realizou, foi o único navio registado pela empresa proprietária, incendiou-se depois das autoridades marítimas terem recusado a hipótese de lhe lançar fogo que fora avançada pelo armador, desmantelou-se e afundou-se parcialmente com uma espera contestada e algumas «ajudas» na libertação de carga por parte dos proprietários.

Por outro lado, equipado com a mais moderna tecnologia de navegação, o «Reijin» não conseguiu utilizar os meios ao seu dispor para se afastar da costa portuguesa, onde encalhou.

A sua longa espera terminou agora, mas - de acordo com grupos ecologistas - «tarde e mal».

Considerando o processo «Reijin» como «mais uma história trágico-marítima», os ecologistas da Quercus acusaram as autoridades marítimas de permitir que fossem «lançados no mar e no interior do navio grandes quantidades de químicos dispersantes, que, pulverizando os produtos em suspensão, impediam a sua fácil detecção.

Dispersantes dos hidrocarbonetos

A Quercus referia-se aos hidrocarbonetos que se espalharam pela área circundante do «Reijin» e que foram dissimulados pelos produtos dispersantes.

As negociações entre os proprietários do navio e as autoridades portuguesas prolongaram-se por um ano. Os primeiros tentavam a solução menos dispendiosa - o afundamento de navio e carga - enquanto os portugueses abordavam as diferentes formas de retirar da praia da Madalena os destroços do «Reijin» e os automóveis que nele encontravam.

Mas, a espera provocou a dispersão dos destroços e os responsáveis pelo navio decidiram acabar com a sua lenta agonia retirando e afundando a carga a cerca de 40 milhas da costa, violando assim a Convenção de Oslo que determina o mínimo de 150 milhas e dois mil metros de profundidade para tais operações.

A situação foi denunciada e o «Reijin» continuou a desagregar-se apenas pela acção violenta do mar e do incêndio que sofreu. Contudo, a Capitania do Douro assegura que «todos os destroços estão localizados».

Segundo o comandante Sá Vaz, um rastreio, efectuado através de sonares da Marinha, permitiu localizar todos os elementos que se separaram do corpo central do navio, cabendo agora às empresas encarregadas da remoção dos destroços a sua extracção do leitor do mar através de mapas que a Capitania - em conjunto com a Marinha portuguesa - elaborou.

Secretismo no montante das despesas

Questão importante é a das somas que os proprietários do «Reijin» vão dispender com a sua remoção, escusando-se a representatne dos armadorse em Portugal, a empresa Pinto Basto a revelar os montantes que vão ser gastos e mesmo pequenos pormenores das operações «complicadas» de recolha de destroços.

Para aquela responsável da Pinto Basto, o tema é «tabu» e os jornalistas são «afastados» com o argumento de «reuniões constantes».

Os únicos detalhes sobre os trabalhos de desmantelamento e remoção dos destroços do «Reijin» que a agência Lusa conseguiu apurar foram divulgados pela Capitania do Douro.

As operações começaram há cerca de dez dias e o principal instrumento de trabalho é uma grua gigante montada sobre uma plataforma de grandes proporções, efectuando-se a remoção dos destroços para uma barcaçã, donde poderão, posteriormente, ser transportados e depositados num terreno reservado pelas empresas encarregadas dos trabalhos.

O número de homens, quantidade de explosivos, bem como outros meios empregues na operação em curso são outros dos segredos da empresa que representa em Portugal os armadores do «navio sem sorte».

Distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro

A MELHOR PARTE FICOU EM LISBOA

O concelho de Lisboa recebeu do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF) mais de 4,9 milhões de contos, o que ultrapassa o concedido a oito dos distritos do continente e às duas regiões autónomas.

Aliás o distrito de Lisboa, na sua globalidade, recebeu 13 por cento do total atribuído ao conjunto das autarquias do país (cerca de 14 milhões de contos).

Os concelhos de Lisboa, Loures e Sintra , do distrito de Lisboa receberam mais de um milhão de contos do FEF, o mesmo acontecendo aos concelhos do Porto, Gaia, Coimbra e Guimarães. Dos outros quatro municipios que ultrapassaram os 950 mil contos, três são da zona da Grande Lisboa (Almada, Amadora e Cascais) e um do grande Porto (Matosinhos).

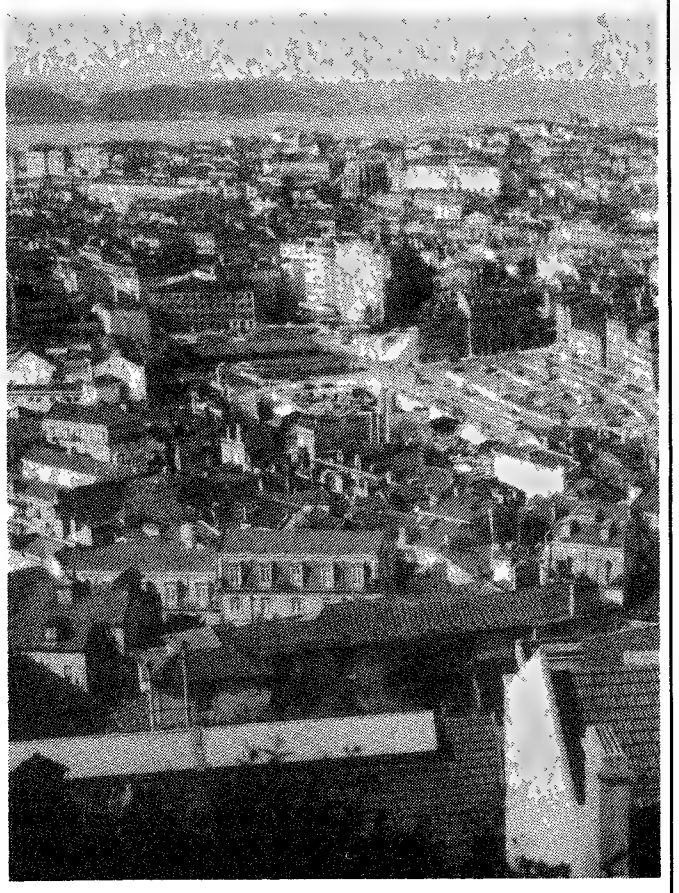
As receitas recebidas do FEF pelos cinco principais municipios - Lisboa, Porto (2,06 milhões de contos), Loures (1,66 milhões), Gaia (1,53 milões) e Sintra (1,44 milhões)- representam 10,7 por cento dos 107,64 milhões de contos distribuidos aos 305 municipios do continente e regiões autónomas.

Recorde-se que o FEF é uma verba anual destinada a ser distribuida pelos concelhos do país consoante os seguintes critérios: 10 por cento é distribuido em partes iguais para todos os municípios, 45 por cento em função da população de cada concelho, dez por cento em função da área geográfica ocupada, 10 por cento na razão da capitação dos impostos directos, o que depende do desenvolvimento económico, 10 por cento na proporção da rede viária municipal, 5 por cento na razão do número de alojamentos, 5 por cento em função do número de freguesias e 5 por cento na razão do índice de desenvolvimento sócio-económico.

Segundo estes critérios as grandes aglomerações foram, naturalmente, as privilegiadas. Só os concelhos que geralmente se considera integrarem a Grande Lisboa (Almada, Seixal, Barreiro, Amadora, Cascais, Loures, Oeiras e Sintra, além da capital) recebem no conjunto 12,9 milhões de contos, quase um oitavo das verbas atribuidas pelo FEF, e Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia arrecadaram em conjunto 4,56 milhões, isto é, os doze concelhos mencionados receberam 16,2 por cento do total.

Lisboa recebe os mais altos valores em relação à população, capitação de impostos directos e número de alojamentos, Odemira detém o primeiro lugar em área geográfica, Leiria na rede viária e Barcelos em relação ao número de freguesias.

O maior valor recebido pelo índice de desenvolvimento sócio-económico, que aumenta na razão inversa do grau de industrialização e do consumo doméstico de energia eléctrica, vai para o concelho de Montalegre no distrito de Vila Real.



Ao contrário do que geralmente se pensa, nem sempre são os concelhos da capital do distrito que mais recebem do Fundo de Equilibrio Financeiro. É o que sucede nos casos de Feira (distrito de Aveiro), Odemira (Beja), Guimarães (Braga), Loulé (Faro) e Almada (Setúbal), municipios que receberam este ano verbas superiores às respectivas capitais de distrito.

Os dados aqui apresentados estão contidos na publicação «Finanças Locais, aplicação em 1989» editada pela Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

Querem «solidariedade efectiva e real» do Poder Central

Câmaras «transfronteiriças» contestam distribuição de verbas comunitárias

As 15 câmaras municipais englobadas no programa transfronteiriço da região centro protestaram na contra os critérios da Administração Central sobre a distribuição de verbas comunitárias para aquele programa.

Esta posição foi tomada na Câmara do Sabugal, no distrito da Guarda, durante uma reunião convocada pela Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) que se realizou para apreciar os projectos da componente autárquica daquele progarma de desenvolvimento.

Os autarcas reunidos consideraram que a região, que engloba concelhos do distritos da Gaurda e Castelo Branco, está inserida numa das «áreas mais desfavorecidas do País». Assim o entendeu também a Comunidade Europeia ao aceitar financiar um programa específico para o seu desenvolvimento.

Tendo em conta essa decisão e também a necessidade de criar infraestruturas consentâneas com tal projecto os representantes das câmaras defenderam a «solidariedade efectiva e real» entre os poderes central e local.

Quanto às verbas comunitárias, o cerne da questão, foi consensual a ideia de que «o espirito que preside à sua aplicação deve ser o de corrigir assimetrias entre regiões e não acentuá-las».

Concretamente, no que diz respeito ao Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER) os autarcas consideraram que a metodologia adoptada na distribuição das verbas «vem penalizar gravemente os projectos já apresentados e muitos deles já em execução, comprometendo os planos e orçamentos de cada autarquia».

Vias rodiárias são prioritárias

Antes mesmo de existir o programa transfronteiriço os autarcas estiveram todos de acordo quanto à prioridade da concretização, por parte da administração central, do plano rodoviário para aquela zona, o IP2, cujo itinerário vai ligar Bragança a Castelo Branco.

A estrada que liga Vilar Formoso ao Sabugal, Penamacor, Idanha-a-Nova, Malpica e Vila Velha Rodão foi igualmente considerada como via imprescindível e estruturante do progresso da região.

No final da reunião, presidida pelo do município do Sabugal, Nunes Portas, foi exigido que seja cumprido o Plano de Desenvolvimento Regional em relação à ligação da estrada da Raia à variante Vilar Formoso-Fuentes de Oñoro, Penamacor-Valverde del Fresno e Monfortinho-Coria, e ainda que o poder central assuma a construção do IP 2.

Outras exigências foram ainda apresentadas pelos edis, como a reclassificação da estrada da raia de Barca d'Alva a Vila Velha de Rodão e a revisão do critério de distribuição das verbas do programa transfronteiriço.

Participaram no encontro autarcas da Guarda, Sabugal, Penamacor, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova, Trancoso, Belmonte, Celorico da Beira, Fundão, Covilhã, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Sabugal e Meda.

Ministério da Saúde de novo em foco no Parlamento

A polémica em torno do ministério da Saúde volta a estar em foco hoje, na Assembleia da República, através de uma iniciativa do CDS que pretende realizar uma audição parlamentar com várias entidades ligadas ao sector.

A audição parlamentar é uma iniciativa que só recentemente está à disposição dos deputados e que a bancada democrata-cristã pretende inaugurar, ouvindo as partes envolvidas no caso «Ministério da Saúde - Carlos Macedo - Apifarma».

O CDS pretende que a questão seja discutida em sede de comissão parlamentar, numa audição que poderá envolver o inspector geral de finanças, responsável pelo relatório que detectou irregularidades em actos praticados pelo ministério da Saúde.

Com essa finalidade, os deputados centristas apresentaram um projecto de resolução que hoje de manhã vai ser discutido e votado no plenário da Assembleia da República.

A agenda de hoje inclui também um período antes da ordem do dia dedicado a intervenções de carácter político e, à tarde, os deputados vão concluir o processo de votações no âmbito da revisão constitucional.

Os artigos relativos às regiões autónomas e muitas das propostas de alteração à constituição, apresentadas pelos deputados do PSD eleitos pela Madeira, vão preencher a última sessão destas votações.

As expectativas concentram-se em torno de uma eventual mudança de posição do PSD relativamente ao reforço dos poderes da oposição nos parlamentos regionais, tal como ficou decidido na comissão de revisão constitucional.

A insistência nesse sentido dos deputados sociais democratas pelo círculo da Madeira levou a bancada da maioria a repensar a sua posição, uma vez que está de novo em causa a necessidade de conseguir dois terços de votos favoráveis a qualquer alteração de última hora.

Os socialistas já anunciaram que não estão dispostos a ceder nesta matéria, tendo o líder parlamentar do PS afirmado aos jornalistas que um recuo do PSD nos artigos em causa implicaria um recuo do seu partido relativamente ao reforço dos poderes legislativos dos parlamentos regionais, questão que também ficou acordada em sede de comissão parlamentar.

Farmacêuticos querem conhecer «filosofia» dos corpos especiais da Função Pública

A Ordem dos Farmacêuticos considera que a exclusão dos técnicos superiores dos corpos especiais da saúde «só pode constituir uma omissão ou lapso face à realidade e ao que se encontra legistlado», afirmou um membro daquela associação profissional.

Uma delegação da Ordem dos Farmacêuticos já fez diligências junto de responsáveis governamentais das áreas da saúde e administração para conseguir modificar a situação, tendo agendado, para sexta-feira, um encontro com a secretária de estado da Modernização Administrativa, à qual vai solicitar um esclarecimento sobre «a filosofia e os critérios que presidiram à exclusão da classe dos corpos especiais da função pública», afirmou um elemento da direcção da Ordem, António Ferreira.

A inclusão nos «corpos especiais» da função pública «não determina nenhum regime remuneratório nem estatuto socio-profissional privilegiados, significa apenas que esses corpos têm escalas salariais autónomas no reconhecimento de realidades funcionais específicas», acrescentou.

Para António Ferreira, os técnicos superiores de saúde, nos quais se incluem os farmacêuticos, «também prestam cuidados de saúde directos e são responsáveis pelos técnicos de diagnóstico e terapêutica que foram integrados como corpos especiais».

Por causa da «insularidade»

Enfermeiros abandonam a Madeira

O presidente do governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, lamentou que a maioria dos profissionais de enfermagem formados anualmente na Madeira sejam obrigados a abandonar a região por razões várias, a mais importante das quais é a «insularidade», indo exercer a sua actividade noutros lugares.

Falando na sessão inaugural do Encontro Nacional de Enfermagem, João Jardim disse que isso sucede aos cerca de 60 profissionais de enfermagem que todos os anos terminam os seus cursos na Madeira, tendo apelado aos presentes para que dêem as suas opiniões sobre o sistema regional de saúde existente.

No sector da saúde, «a verdadeira participação é encontrada através da consulta permanente aos técnicos do sector», realçou o presidente do governo regional na opinião do qual, na Madeira, «não se cultiva o dogma da verdade absoluta».

Alfândegas: cada ves mais «Tir» parados com protestos dos motoristas

Greve nas administrações central, regional e local

FUNÇÃO PÚBLICA: 70% ESTÁ PARADA

Cerca 70 por cento dos 300 mil funcionários das administrações central, regional e local estão hoje de braços cruzados, protestando contra o sistema retributivo para a Função Pública proposto pelo Governo. «O balanço qualitativo da greve é muito bom. Não podemos dizer que excede as nossas expectativas porque, face à onda de descontentamento que se faz sentir em todo o país, já estávamos à espera», afirmou ao «DL» Filipe Ferreira, dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública, fazendo um primeiro balanço das adesões à paralisação nacional a decorrer.

As indicações que os sindicatos tinham ao fim da manhã apontavam para uma «forte adesão» dos trabalhadores à greve. Os portageiros da Ponte 25 de Abril deixaram as portagens vazias, e os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica deixaram o país sem boletins meteorológicos, segundo dados sindicais.

O Serviço Nacional de Bombeiros regista uma «elevada adesão» e a «Linha Azul' que o Ministério do Trabalho arranjou para fazer propaganda ao Governo está parada a 100 por cento», afirmou Filipe Ferreira.

Também em muitas escolas e hospitais de todo o país se registam problemas de funcionamento devido à paralisação dos funcionários auxiliares. «Em escolas de norte a sul do país há professores para dar aulas mas não há pessoal de apoio, e nos hospitais há enfermeiros a fazer trabalhos que não lhes compete por falta de trabalhadores auxiliares», afirmou Filipe Ferreira.

Códigos empilhados à porta do Ministério das Finanças

Segundo informações sindicais, a nível das contribuições e impostos as adesões são igualmente elevadas e milhares de códigos vêm já a caminho de Lisboa para serem empilhados frente ao Ministério das Finanças, durante a concentração que trabalhadores dos impostos realizam no Terreiro do Paço, a partir das 15 horas.

Com este acto simbólico, aqueles funcionários pretendem demonstrar a especificidade das suas funções e a justeja das suas reivindicações: serem integrados nos corpos especiais da Função Pública.

Mas uma violação da lei da greve há já a registar. Trata-se dos serviços do IVA, onde os telefonistas foram substituídos por pessoal da segurança, a cargo de uma empresa privada.

Quanto às autarquias, o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) não tinha ainda, ao fim da manhã, dados concretos, mas as perspectivas apontavam para uma grande participação dos trabalhadores na greve.

Nos Açores, Mário Soares deparou hoje com o lixo nas ruas e sem a habitual previsão do estado do tempo nas ilhas. O facto deve-se à paralisação dos trabalhadores da administração regional.

Função Pública: greve geral à vista

Mas para além da greve de hoje, está já na forja uma greve geral de toda a Função Pública, possível através da «grande convergência» das organizações sindicais da UGT, CGTP e independentes. A data em vista são os dias 14 e 15, já agendados pelos professores para pararem.

Filipe Ferreira afirmou ao «DL» que nos plenários que se realizam esta tarde em Lisboa e no Porto «é provável que se aponte para o endurecimento da luta em Junho», o que passa pela convergência de todas as organizações sindicais do sector numa mesma data. «Tudo aponta para que a greve seja a 14 e 15», acrescentou.

O dirigente sindical adiantou que tem havido contactos bilaterais informais entre a Federação e a FESAP (UGT), mas não estão previstas reuniões formais.

Subscrevem o pré-aviso de greve de hoje, além da Federação dos Sindicatos da Função Pública (CGTP), o STAL, o Sindicatos dos Trabalhadores dos Impostos (ambos independentes) e o SITESE (UGT).

Alfândegas: mercadorias acumulam-se

Enquanto isso, os trabalhadores aduaneiros continuam em greve de zelo. Longas filas de viaturas nas fronteiras e a acumulação de mercadorias nas alfândegas foram ontem as principais consequências.

Uma fonte da alfândega de Valência do Minho disse à agência Lusa que durante todo o dia de ontem houve «uma grande fila na fronteira, resultante da acumulação de tráfego devido à greve de zelo».

Em Vilar Formoso a situação não foi diferente: «a entrada e saída de passageiros foi demorada apesar de não estarmos numa altura de tráfego intenso nesta fronteira, e o parque TIR local está completamente cheio», disse uma fonte da alfândega local.

Em Caia, a fila foi contínua durante todo o dia, dificultando as saídas e entradas de passageiros e mercadorias.

Nos terminais TIR do país os camiões para desalfandegar estão a acumular-se, saindo apenas alguns deles durante o dia de ontem.

No terminal de Alverca estão mais de 500 camiões à espera de serem registados na alfândega, que ontem apenas deu entrada a 18 deles.

Camionistas estrangeiros, saturados da longa espera, bloquearam a entrada daquele terminal durante a tarde, retirando-se mais tarde devido à presença de patrulhas da GNR.

Os cerca de três mil trabalhadores das alfândegas efectuaram uma paralisação total na última sexta-feira e estão desde segunda em greve de zelo, por um período de duas semanas, reivindicando a integração nos corpos especiais do novo sistema remuneratório da administração pública.

Três dias sem exames de condução

Também os inspectores-examinadores, técnicos de viação, operadores psicotécnicos e a carreira técnica da Direcção-Geral de Viação iniciaram hoje uma greve de três dias para exigirem a correcção do enquadramento das suas carreiras, informou uma fonte sindical.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública afirma que aqueles trabalhadores não foram incluídos na portaria que aplicou o decreto 248/85, que regulamenta as carreiras da Função Pública.

SPZN realiza referendo à classe

Professores do Norte querem greve

Cerca de noventa e sete por cento dos docentes afectos ao SPZN (Sindicato dos Professores da Zona Norte) mostraram-se favoráveis à greve marcada para os próximos dias 14 e 15 de Junho, de acordo com os resultados de um referendo que esta estrutura sindical realizou aos seus associados pelos cinco distritos da área norte do país.

Segundo uma fonte do SPZN, esta manhã faltavam ainda apurar os resultados de dezassete mesas de voto do distrito de Viana do Castelo «por dificuldades nas comunicações», registando-se apenas uma oposição a esta nova paralisação de cerca de dois por cento dos professores da zona.

O referendo que o Sindicato dos Professores da Zona Norte realizou à classe decorreu durante o dia de ontem, através de voto secreto e directo, num total de cinquenta e oito mesas de voto.

De acordo com a mesma fonte sindical, com esta adesão, a greve conjunta da FENPROF e da FNSP/FNE agendada para os dias 14 e 15 de Junho revela que a classe dos professores portugueses «está empenhada na luta por uma grelha salarial que corresponda às suas expectativas e que possibilite o desempenho, com a dignidade que se exige, das funções docentes».

O voto expresso dos professores afectos ao SPZN - estrutura filiada na FENPROF - supõe, segundo a mesma fonte, «greve pelo tempo que for entendido como necessário».

Rescaldo do VI Congresso

Sindicato do Calçado de Aveiro acusa direcção da CGTP de «sectarismo político»

O Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Malas e Afins dos Distritos de Aveiro e Coimbra acusou a direcção da CGTP de «sectarismo político» e exortou a que se demitam os seus membros dos órgãos da central sindical. É o rescaldo do VI congresso da central, e das 'lutas' de tendências pela representação no Conselho nacional.

A direcção do sindicato, que representa cerca de 20 mil trabalhadores, considera que houve «sectarismo político» no VI Congresso da CGTP, ao ser «marginalizado o sindicato mais representativo do distrito de Aveiro na composição da lista para o Conselho Nacional da central sindical».

A direcção nacional do sindicato, cujo presidente é Manuel Graça, do PSR, anunciou «exortar e apoiar incondicionalmente a suspensão de todos os seus elementos em órgãos da CGTP».

«Não deixaremos de colaborar em todas as iniciativas e mobilizações contra a política anti-social do Governo e a repressão patronal», adianta a direcção do sindicato em carta enviada esta semana ao Conselho Nacional da central.

ORDEM DOS ENGENHEIROS CONFLITO NORTE-SUL EM

A agitação profissional que corre nos últimos tempos chega, agora, aos Engenheiros. Só que, neste caso , os diferendos não são com o Governo, mas entre membros da mesma classe.

A Região Sul, uma das estruturas regionais da Ordem , «amotinou-se» contra a dominância das regiões Norte e Centro, nos orgãos directivos e representativos, pretendendo modificar os estatutos, na quase totalidade, por forma a garantir a proporcionalidade entre o número de associados existentes em cada região e o número de seus representantes nos orgãos dirigentes.

Recorde-se que a Ordem dos Engenheiros se encontra organicamente repartida em três regiões: Norte, Centro e Sul, dispondo, cada uma delas, de dois representantes no Conselho Directivo Nacional, o orgão máximo da Ordem. Assim, independentemente do número de associados em cada região, há uma paridade de voto.

Sande e Lemos, presidente da Região Sul e «leader» do movimento de revisão estatutária, disse ao «DL» que a «presente situação não traduz a realidade nem tem nada de representação democrática», pois enquante o Norte tem quatro mil associados e o Centro mil e quinhentos, a Região Sul tem onze mil, sem que este número, claramente maioritário, implique uma maior influência nas decisões.

Nos estatutos em vigor, a assembleia de representantes, composta pelos delegados regionais, constitui-se por 15 membros eleitos pela Região

Sul, 10 pelo Norte e 5 Pelo Centro. «Este equilíbrio é só aparente, porque a Região Sul em vez de 15 deveria, em proporção, ter 30 elementos».

Além disso, com o sistema de inerências, em que são nomeados delegados regionais por cada distrito, o Norte fica, mais uma vez, beneficiado, já que possui um número mais elevado de distritos do que a Região Sul. Para Sande e Lemos, o actual estatuto apresenta-se como «retrógrado e anti-democrático», uma vez que acaba por ser a minoria dos engenheiros do Norte e Centro que toma as decisões e dita as regras.

Ontem, na sede nacional da Ordem, reuniram-se alguns engenheiros para lançarem um abaixo-assinado, com um minímo de 3 por cento de assinaturas, exigindo ao actual presidente da Ordem, eng.Simões Cortês, a realização dum referendo com vista a ascultar a opinião dos associados em relação às propostas de modificação estatutária.

As principais alterações nos estatutos consistem na eleição em lista conjunta da direcção da Ordem, substituindo-se assim o actual sistema de inerências regionais. O conselho directivo nacional passaria, pois, a estar independente das regiões em termos de decisões. Propõe-se, igualmente, a introdução da regra de proporcionalidade em todos os actos eleitorais, designadamente para a Assembleia de Representantes.

A direcção da Ordem séria composta por um presidente, chamado novamente bastonário, um vice-presidente, director secretário, director-tesoureiro e mais os três presidentes das Regiões Norte, Centro e Sul. Questionado sobre as diferenças entre o estatuto de presidente e o estatuto de bastonário, Sande e Lemos referiu o carácter simbólico e tradicional inerente ao cargo de bastonário que se perde no estatuto de presidente.

O presidente da Região Sul queixa-se, ainda, das dificuldades que têm em promover iniciativas de âmbito nacional, devido à falta de competências, dando como exemplo a criação dum clube de campo, «com pelo menos um court de ténis e uma piscina», a implementação dum centro de arbitragem e dum centro de registo de projectos e inovações, o estabelecimento de concursos e prémios de Engenharia e a elaboração de manuais.

Segundo Sande e Lemos, importa sobretudo promover um trabalho de equipa e dinamizar a acção do Conselho Directivo de forma a melhor «defender a Engenharia e os Engenheiros em Portugal».

Há documentos «indiciadores de prática de crime»

Cooperativas agrícolas apresentam queixa contra Álvaro Barreto

As organizações representativas das UCP's/ cooperativas agrícolas anunciaram ontem ter entregue à Provedoria de Justiça e Procuradoria-Geral da Républica documentos «indiciadores de prática de crime» por parte do ministro da agricultura.

Os documentos foram entrewgues pela Federação Nacional dasCooperativas Agrícolas de Produção (FENCA) e pela Federação dos Sindicatos de Trabalhadores agrícolas do Sul (FSTAS).

As queixas prendem-se com a actuação do Ministério de Álvaro Barreto no processo de entrega de reservas, na zona da reforma agrária, às «tradicionais famílias de agrários que voltam a reconstruir os seus condados». Este processo, de acordo com as duas organizações, tem revelado a prática sucessiva de ilegalidades, pautada pelas «derrotas sucessivas em tribunais e pela confrontração com o poder judicial».

Esta decisão foi divulgada ontem em conferência de Imprensa , onde os membros representantes da FENCA e da FSTAS apresentaram o teor das queixas entregues à Provedoria de Justiça e à Procuradoria Geral da Républica.

O «desrespeito pelos mecanismos de suspensão provisória previstos na lei de processo dos tribunais administrativos» é uma das queixas invocadas, especificando, as duas Federações, que o Ministério da Agricultura não respeita das ordens de suspensão emitidas pelo Supremo Tribunal Administrativo (STA) «alegando fraudelentemente com o urgente interesse público».

Outra razão apresentada é a da notificação tardia das UCP's / cooperativas, de modo a « impedir que estas usem os seus direitos e recorram para o STA.

A « prática costumaz de não cumprimento dos acordãos de suspensão do STA» é a terceira razão apontada, salientando a FSTAS e a FENCA que o Ministério da Agricultura não executou por sua iniciativa qualquer dos 566 acordãos de suspensão. Por outro lado, a não explicação dos cálculos concretos, que dão origem às novas pontuações das herdades fazendo com que deixem de ser expropiáveis, o abuso do poder e a falta de isenção administrativa, constam igualmente dos documentos apresentados.

Na conferência de Imprensa, as Federações afirmaram que, desde a entrada em vigor da lei 109/88, que «reconstitui o latifúndio», já foram entregues 93 reservas, totalizando 40 870 hectares pertencentes a 62 UCP's / cooperativas. Actualmente -referiram- estão em curso mais 29 processos, referentes a onze mil hectares de terra e «sabe-se que oMAP tem, como plano,promover a execução de 50 processos de reservas por mês»

Uma jornada de luta, marcada para o dia 7 de Junho, a realizar da parte da manhã em todos os distritos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária (ZIRA) é outra das decisões da FENCA e da FSTAS, com vista a «protestar contra a política de destruição da Reforma Agrária, recomposição dos latifúndios (responsáveis pelo sub-desenvolvimento da agricultura), destruição do sector cooperativo e desertificação da região, que está a ser seguida pelo Governo de Cavaco Silva».

Turismo: 30 mil «camas paralelas» já foram legalizadas

Calcula-se que cerca de 150 mil camas turísticas são exploradas ilegalmente em Portugal., desde o quarto do casal que no verão passa a dormir no sofá, até às moradias clandestinas construidas para albergar veraneantes.

No âmbito do programa de inserção do alojamento paralelo no alojamento oficial, 30 000 dessas camas já foram legalizadas, correspondendo aproximadamente a 20 por cento do alojamento clandestino existente no país.

O coordenador desse programa, Strecht Ribeiro, revelou que os números não são mais dilatados porque há problemas financeiros que carecem de soluções práticas, sendo notória a vontade de legalização dos proprietários. Para António Pereira, Chefe de Divisão do Sector Hoteleiro e Similares, o registo de todos os alojamentos turísticos é indispensável para conhecer melhor a realidade e para melhor desenvolver acções de planeamento. Disse ainda que a legalização é, também, do interesse dos proprietários, uma vez que ficam ao abrigo de multas ou de ordem de encerramento, caso de descubra a exploração clandestina de alojamentos. Além disso, o registo não implica o pagamento de qualquer taxa .

Os resultados do programa de reinserção do alojamento paralelo foram revelados numa reunião realizada em Lisboa , na passada semana , onde se fez o balanço da actividade desenvolvida no âmbito dos seis programas propostos pela Secretaria de Estado do Turismo.

Esses programas visavam, além da legalização do alojamento clandestino, a correcção dos desequilíbrios turísticos do Algarve, a recuperação das unidades hoteleiras degradadas, o aproveitamento turístico do Vale do Douro, a formação profissional e a diversificação dos mercados externos emissores de turismo.

Na reunião de balanço constatou-se que o programa de aproveitamento do Vale do Douro «segue em bom ritmo», com a própria iniciativa privada a lançar bases de investimento na região. Quanto ao programa de formação profissional , o presidente do Instituto Nacional de Formação Turística, Borges de Oliveira, anunciou que as escolas de Hotelaria de Lisboa, Estoril e Coimbra iniciarão a sua actividade já no próximo mês de Outubro.

Relativamente à nova escola do Estoril, está já assinado um acordo de cooperação com a escola hoteleira de Glyon, envolvendo o apoio pedagógico e curricular e, ainda, a própria gestão daquele estabelecimento de ensino. Para a formação profissional hoteleira, o Governo Suiço concedeu a Portugal uma verba de 200 mil francos suíços (cerca de 19 mil contos) a título de contribuição financeira de apoio às acções a desenvolver.

No que se refere ao programa para a recuperaão das unidades hoteleiras degradadas, encontra-se concluido o levantamento feito a nível nacional. Contrariamente ao que se pensava, os números apurados não são elevados. O valor das obras que é necessário realizar em todas as unidades degradadas do país é de cerca de 10 milhões de contos, apenas.

Neste programa, vai proceder-se agora à triagem dos elementos apurados, por forma a identificar quais as unidades localizadas dentro de áreas de ordenamento turístico, e que poderão recorrer ao SIFIT, e as que se encontram fora das figuras de ordenamento. Para estas últimas, a Secretaria de Estado do Turismo estudará formas de financeamento e apoio à recuperação.

A promoção turística externa, na perspectiva da diversificação dos mercados emissores, por forma a diminuir a excessiva dependência do turismo português, da Grã-bretanha e da Espanha, tem o seu programa concluido. Duarte Nuno de Vasconcelos, coordenador do projecto, fez a sua apresentação na reunião de balanço, devendo realizar-se, proximamente, uma reunião geral com todos os Centros de Turismo de Portugal (CTP's) no exterior, para apresentação da estratégia a seguir. Caberá aos CTP's o desencadear de acções previstas, de acordo com a estratégia definida.

Um único programa- o da correcção dos desequilíbrios turísticos do Algarve- não apresenta, até agora quaisquer resultados. Este programa é coordenado por Cabrita Neto, presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve e também governador civil de Faro. Cabrita Neto não esteve presente na reunião de balanço dos programas específicos, desconhecendo-se se já está concluido o levantamento dos desequilibrios, ou se foi sequer iniciado bem como as medidas a tomar.

Apresentado ontem no Congresso de Deputados do Povo

RELATÓRIO DE GORBACHEV DOMINADO PELAS DIFICULDADES ECONÓMICAS

A necessidade de elaborar uma nova Constituição da URSS, o anúncio de uma nova lei eleitoral e do adiamento para a próxima Primavera das eleições para os soviéticos das repúblicas e locais, que estavam previstas no Outono deste ano, e a revelação de que as despesas militares da URSS são este ano de 77,3 mil milhões de rublos, foram as principais novidades do relatório ontem apresentado pelo líder soviético Mikhail Gorbachev, no 5.º dia de trabalhos do Congresso de Deputados do Povo. O secretário-geral do PCUS afirmou que a nova Constituição não será para já, quando se está «no auge das reformas», por não ser ainda possível levar em conta todo o conjunto de questões que ela deve reflectir, mas adiantou quer o novo texto fundamental deve vir a constituir «uma das garantias mais importantes» do carácter irreversível das reformas soviéticas.

A segunda etapa da reforma política, com a criação de uma nova estrutura de órgãos de poder e administração, nas repúblicas e a nível local, exige correcções no sistema eleitoral, considerou o presidente soviético. «Para tal é necessário uma lei eleitoral que englobe tudo o que há de melhor garantindo carácter democrático das últimas eleições e elimine as falhas que se detectaram.»

Sobre a data das eleições, Gorbachev declarou que as premissas jurídicas para a sua realização, e os preparativos, exigem ainda um grande trabalho, tendo os órgãos do partido e os sovietes apresentado a proposta de adiamento , nos prazos previstos pela Constituição, para a Primavera, quando expira o mandato dos sovietes actuais,

A revelação pública do total das despesas militares da URSS ocorre, pela primeira vez. Até agora elas eram oficialmente computadas em 20 mil milhões de rublos, mas funcionários soviéticos já tinham reconhecido só incluírem as verbas com a manutenção do pessoal. Gorbachev revelou ainda que as despesas militares da URSS tinham sido congeladas em 87-88, o que permitiu poupar 10 mil milhões de rublos em comparação com o quinquénio anterior, e que o orçamento militar de 90-91 prevê uma nova redução de 10,3 mil milhões de rublos, cerca de 14 por cento.

Este primeiro discurso oficial de Gorbachev, após a sua eleição como presidente do Soviete Supremo da URSS, cargo agora com funções de chefe de Estado, foi no entanto dominado pelas dificuldades económicas e financeiras que a URSS actualmente atravessa e pelo funcionamento das novas instituições soviéticas.

Gorbachev disse aos cerca de 2100 deputados que assistem aos trabalhos que não se sente por enquanto toda a eficácia das medidas tomadas para sanear a economia soviética, considerando que o sistema financeiro da URSS «está seriamente desequilibrado e o mercado de consumo desorganizado». A escassez de mercadorias, reconheceu o secretário-geral do PCUS, provoca pânico e o «descontentamento justo e profundo» das pessoas e «um estado de tensão na sociedade».

O líder soviético responsabilizou por esta falha da política económica o Ministério das Finanças da URSS, em primeiro lugar, e os departamentos de planeamento e construção civil, que deixaram aumentar o número de obras não terminadas, contrariando as resoluções do 27.º Congresso do PCUS.

Yeltsin pede plebiscito anual à governação de Gorbachev

Boris Yeltsin, radical do Partido Comunista soviético, alertou hoje contra a perigosa concentração de poderes nas mãos do novo Presidente eleito, Mikhail Gorbachev, e pediu um plebiscito anual à sua governação.

Num discurso contundente aos deputados da Assembleia Popular, Yeltsin censurou Gorbachev por não ter conseguido, em quatro anos, afastar o país da crise económica crescente.

Yeltsin advogou que as reformas de Gorbachev falharam na melhoria do nível de vida dos soviéticos e, em contrapartida, concentraram nele demasiados poderes que podem conduzir a uma "nova ditadura".

Propôs mudanças radicais na estrturação do poder para tirar o controlo da sociedade soviética aos 20 milhões de membros do Partido Comunista, entregando-os aos deputados da Assembleia Popular.

"As promessas de quatro anos não têm sido cumpridas", disse o deputado populista, acrescentando:

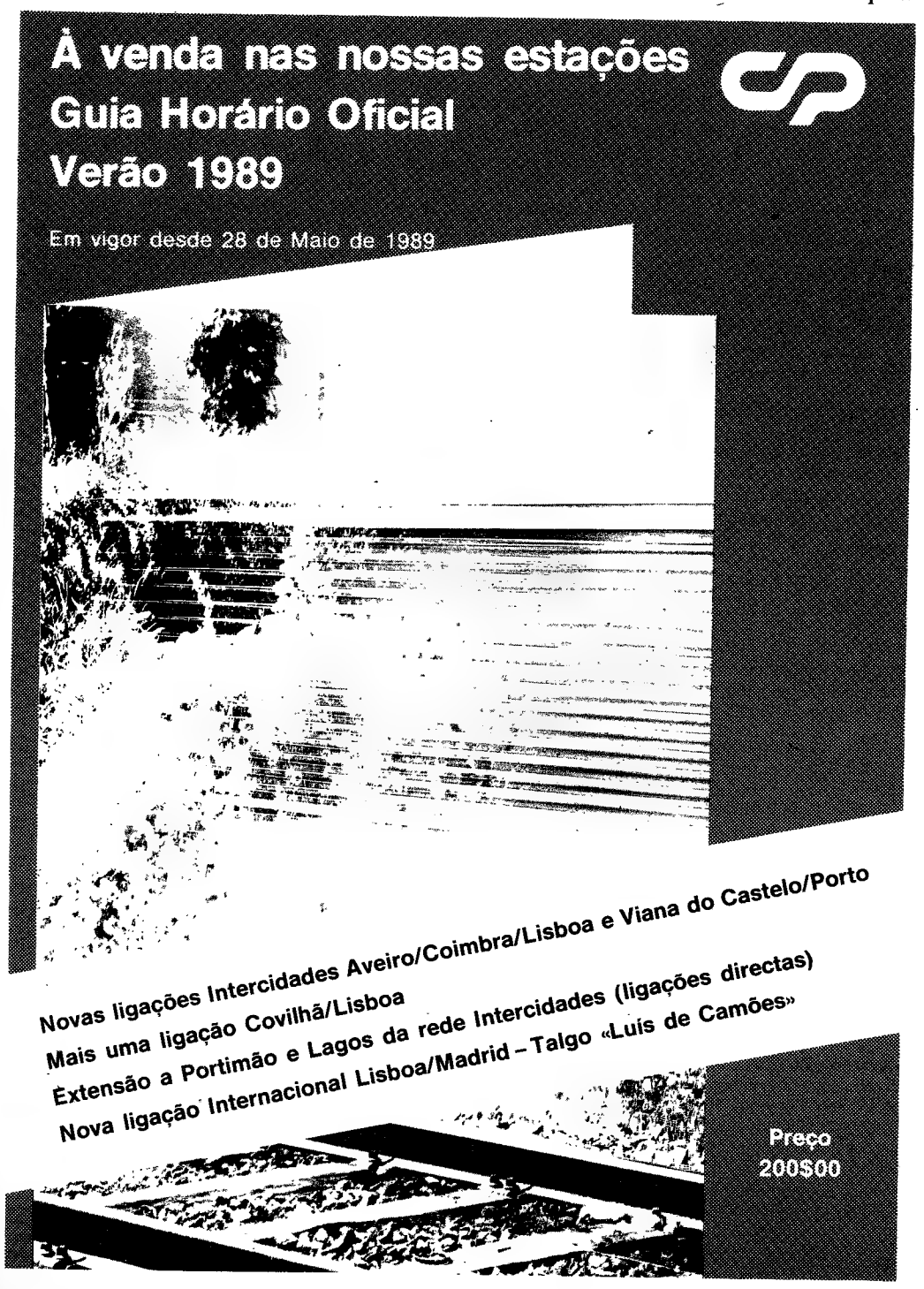
"As pessoas vivem pior... os dirigentes sabem disso".

O ex-protegido de Gorbachev adiantou que o Presidente tinha sido empossado com "poderes extraordinários" na revisão política que anteriores dirigentes do Kremlin,a abusar dos seus poderes.

Concentrar tantos poderes num só homem, comentou, "pode levar à tentação de resolver os nossos complexos problemas pelo recurso à força".

Numa intervenção de 17 minutos, interrompida por esporádicos mas não muito entusiásticos aplausos, Yeltsin alertou para que "não podemos novamente ficar... sob um novo regime totalitário, sob nova ditadura".

"Em 70 anos, não conseguimos um método de controlo das actividades do chefe do Estado e, como um dos meios para tal controlo, proponho um referendo anual de confiança no presidente do Soviete Supremo" disse.



S. R.

VILA DE SESIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

1 — Entidade adjudicatária — Câmara Municipal de Sesimbra
Endereço — Largo do Município 2970 — SESIMBRA.
2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49 do Dec.-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Quinta do Conde — Concelho de Sesimbra.
b) Designação da Empreitada — «Centro Distribuidor do Melão — Depósito Elevado».
c) Natureza e extensão dos trabalhos — Execução de um depósito elevado de 500 m³.
d) Preço base — 28 688 840$00 acrescido do IVA.
4 — Prazo de execução — Não é indicado.
5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos durante os dias e horas de expediente, no Gabinete de Urbanização da Quinta do Conde.
b) Data limite para obtenção de cópias das peças do processo de concurso — 20 dias após a publicação deste anúncio no «Diário da República».
c) Custo do fornecimento do processo de concurso é de 5220$00 — acrescido do IVA.
6 — a) Data e hora limite de apresentação das propostas — trinta (30) dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» até às 16 horas.
b) Endereço para onde devem ser enviadas ou entregues as propostas — Secretaria do Departamento Técnico Executivo — Câmara Municipal de Sesimbra, Largo do Município 2970 — SESIMBRA.
c) Língua em que devem ser redigidas as propostas — Português.
7 — a) Pessoas autorizadas a intervir no acto público do concurso — os representantes das firmas devidamente credenciados.
b) O acto público do concurso terá lugar durante a primeira reunião de Câmara após o termo do prazo de entrega das propostas.
8 — Nos termos do Dec.-Lei 235/86 de 18 de Agosto, a empreitada é por série de preços, os pagamentos de acordo com os Art.ºs 21, 178 e seguintes, e o financiamento por dotação orçamental da Câmara Municipal de Sesimbra.
9 — A empreitada pode ser adjudicada a um agrupamento de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente um consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
10 — Exige-se titularidade do alvará de empreiteiro de obras públicas da I CATEGORIA e da classe correspondente ao valor das propostas, assim como devem apresentar declaração respeitante ao volume de obras da empresa nos últimos três anos.
11 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias a contar do acto público do concurso.
12 — Os créditos de apreciação das propostas para adjudicação da empreitada são os seguintes:
1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica.
2.º — Preço proposto.
3.º — Prazo de execução.

Paços do Concelho de Sesimbra, 4 de Abril de 1989

O Presidente da Câmara
Esequiel Lino

Concentração de elementos do recém-criado Sindicato Independente chinês em frente a uma esquadra da Polícia em Pequim. Alguns sindicalistas foram detidos (notícia na página 17).

Os médicos soviéticos vão deixar de fumar. Hoje, dia mundial contra o tabagismo, a URSS decidiu pôr em prática um programa de combate contra este vício. O programa prevê pesquisas, elaboração de medidas de profilaxia e tratamento, acções propagandísticas e inquéritos. Os médicos e cientistas que participam neste programa comprometeram-se a deixar de fumar. A Organização Mundial de Saúde afirma que cerca de 2,5 milhões de pessoas morrem anualmente por causa do tabagismo. As mães que fumam provocam doenças nas crianças e existem casos de cancro dos pulmões em crianças cujos pais abusam da nicotina. O número de fumadoras continua a crescer. O hábito de fumar é geralmente adquirido na idade escolar, afectando 15 por cento das mulheres que se encontram na idade mais favorável à maternidade.

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, du de Imprensa ontem, em Bruxelas, no final da cimei nesta página).

Itália: presidente do Senado tenta formar novo governo

O presidente do Senado italiano, Giovanni Spadolini, inicia hoje consultas com os partidos políticos com vista à formação de um novo governo. O primeiro-ministro, Ciriaco de Mita, um democrata-cristão, pediu a demissão no passado dia 19, na sequência de críticas dos socialistas, parceiros na coligação governamental. Nas eleições locais de domingo e segunda-feira, tanto os socialistas como os democrata-cristãos aumentaram as suas percentagens de voto relativamente a idênticas eleições de há cinco anos. Os democratas-cristãos obtiveram 39,6 por cento dos votos, contra 36,9 em 1984, e os socialistas 19,1 por cento, contra 17 por cento em 1984. Pela primeira vez em 40 anos, os socialistas conseguiram ultrapassar os comunistas em eleições locais. Em relação, a 1984; os comunistas desceram de 22,1 para 16,9 por cento. Analistas políticos consideram que dificilmente será constituído um novo governo antes de serem conhecidos os resultados das eleições para o Parlamento Europeu.

OIT quer definir o que é a pobreza

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) anunciou tencionar definir um padrão de medida internacional, que permita estabelecer quantos dos 5000 milhões de habitantes da terra são verdadeiramente pobres. Num comunicado divulgado ontem a OIT destacou a dificuldade da elaboração de uma tal definição, desde a base financeira às componentes de uma vida socialmente satisfatória como electricidade, rede viária, saúde ou educação. O estabeleicmento de indicadores específicos ajudará os governos nos seus estudos para aplicar as medidas necessárias e as organizações e países doadores a estabelecer programas de ajuda, disse a OIT. «Poderá considerar-se como pobre uma população que viva num meio relativamente mal desenvolvido, com acessos difíceis às estradas, saúde e educação, apesar de poder ter um rendimento suficiente para se alimentar? interrogou-se a organização.

Mitterrand acusa a Roménia de violar direitos humanos

O presidente francês, François Mitterrand, afirmou ontem que a política de não-ingerência nos assuntos dos outros países tem limites e que, em determinadas circunstâncias, pode justificar-se. Mitterrand falava na sessão inaugural da Conferência Internacional sobre Direitos Humanos realizada no quadro da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa, (CSCE). Participam nos trabalhos, que decorrem na Universidade de Sorbonne, os representantes dos 35 países signatários da acta final de Helsínquia de 1975. «O dever de não interferir cessa onde começa o perigo de não auxiliar», disse o chefe de Estado francês durante uma intervenção em que condenou as violações dos direitos humanos na Roménia. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros revelou que o Congresso dos Deputados do Povo irá tratar rapidamente de elaborar legislação sobre os direitos humanos.

Moscovo saúda disposição dos EUA em negociar redução de mísseis de curto alcance

REVIRAVOLTA NA NATO CONSTITU IMPORTANTE DESAFIO À URSS

O Presidente George Bush disse que a Aliança Atlântica obteve "duplo êxito", pela aprovação de uma nova estratégia sobre negociações de armas convencionais e a resolução da divergência sobre mísseis nucleares de curto alcance. Com efeito, a espectacular viragem ocorrida em Bruxelas coloca os aliados da NATO em posição ofensiva nas iniciativas de desarmamento, lançando um importante desafio à União Soviética e atenuando as divergências que não permitiam o consenso.

Bush, tirando todo o partido da sua bem sucedida participação na cimeira da NATO, na primeira visita presidencial à Europa, disse que o encontro provou "a capacidade da aliança aproveitar a mudança a nosso favor".

O líder norte-americano, de 64 anos, foi para a cimeira da NATO, que comemorou os 40 anos da aliança, sob forte pressão para definir a liderança do grupo de 16 nações perante as iniciativas diplomáticas do Presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

Nitidamente satisfeito pela aceitação pelos aliados das suas propostas, sobre redução de armas convencionais e compromisso sobre conversações no que se refere aos mísseis de curto alcance, Bush disse que "os resultados desta cimeira deramnos um duplo êxito", com a aprovação das ideias nesses campos.

Na conferência de Imprensa que deu antes de iniciar uma visita oficial à Alemanha Federal, Bush disse que Moscovo teve uma resposta inicial "bastante positiva" à sua proposta de redução de contingentes convencionais dos Estados Unidos e da União Soviética na Europa e inclusão pela primeira vez de aviões e helicópteros de combate nas conversações sobre armamento convencional.

Pelo menos, disse, os soviéticos "não nos bateram com a porta na cara".

"O nosso objectivo global é ultrapassar a divisão da Europa e obter uma unidade baseada em valores ocidentais", disse, acrescentando a esperança de que as propostas sobre armamento "libertem finalmente a Europa da ameaça constante de um ataque de surpresa e da sombra do poder militar soviético".

Sobre a hipótese de uma cimeira com Gorbachev, Bush disse que estaria disposto a nela participar se surgir "algo de construtivo" para esse encontro.

Entretanto o Pentágono abrandou a sua oposição à redução das forças militares norte-americanas na Europa e disse que as recentes propostas do Presidente Bush poderão acabar com a superioridade soviética na região.

O secretário da Defesa, Dick Cheney, e o almirante William Crowe, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, divulgaram comunicados em que apoiam firmemente a proposta apresentada por Bush, dizendo que irá diminuir a ameaça de Moscovo à Aliança Atlântica.

Dois documentos importantes

Recuperando a confiança perdida desde a cimeira EUA-USS de Reiquejavique, em 1978, e contrariando os efeitos do chamado "fenómeno Gorbachev" (a popularidade com que as decisões do líder soviético são acolhidas no Ocidente), a NATO adotpou ontem dois importantes documentos de referência.

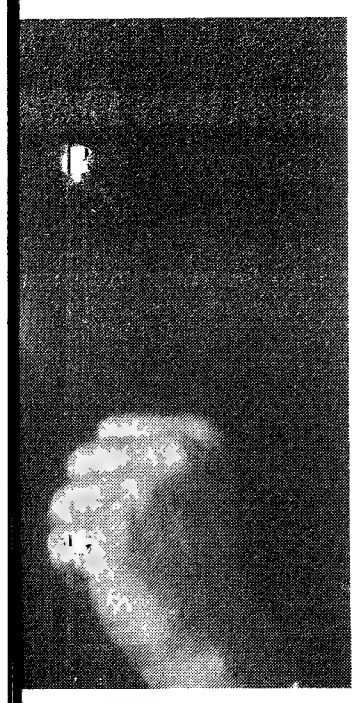
No "conceito global" é definida a política da aliança em matéria de armamentos convencionais e nucleares, sendo feita uma aposta forte no processo de conversãções de Viena sobre arsenais convencionais, mas rejeitada a eliminação total dos mísseis de curto alcance, para os quais se continua a apontar a modernização, pelo menos enquanto não estiver em marcha a redução no convencional.

Numa declaração política dos 16 Estados-membros, a NATO congratula-se com as mudanças verificadas nos países de Leste e aponta para um relacionamento Leste-Oeste mais estreito, ainda que cauteloso, apelando a um fim das barreiras na Europa e à progressiva abertura do Pacto de Varsóvia aos valores humanos universais.

Para a Grã-Bretanha, cuja Primeira-Ministra rejeitava conversações para a redução das forças nucleares de curto alcance e apostava antes na sua modernização, o compromisso de dependência de eventuais negociações para cortes dos resultados foi suficientes, porque caso ele falhe a modernização ocorrerá.

A Alemanha Federal, com a coligação governamental dividida, embora tenha apostado numa eliminação dos mísseis de curto

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ner, durante uma conferência
cimeira da aliança (notícia

nce

TUI

alcance, foi compensada com o anúncio da retirada de parte das tropas norte-americanas, uma boa notícia para a opinião pública alemã, tal como para a dos Estados Unidos e o Congresso de Washington, determinado a produzir cortes no orçamento da defesa.

Para o Governo português que, apoiando uma defesa aliada baseada na combinação convencional/nuclear, temia um confronto de posições com a RFA, o resultado também é considerado positivo.

Saudação soviética

A União Soviética saudou entretanto a disposição dos Estados Unidos em negociar uma redução nos mísseis nucleares de curto alcance afirmando, contudo, que relacionar essas negociações com as conversações de Viena sobre armas convencionais poderá provocar um atraso desnecessário.

O líder soviético Mikhail Gorbachev não fez nenhum comentário à proposta norte-americana durante o discurso proferido perante o Congresso dos Deputados do Povo, no qual revelou o orçamento militar soviético de 77,3 mil milhões de rubos - quatro vezes mais que o número previsto.

À sua chegada a Paris, onde participa numa conferência internacional sobre direitos humanos, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, considerou que a proposta dos Estados Unidos é "um passo dado na direcção certa".

Estado de sítio incapaz de controlar situação

Violência na Argentina já provocou 11 mortos

A situação na Argentina continua tensa. As autoridades, apesar da declaração do estado de sítio, não conseguem controlar a violência nas ruas e os assaltos a supermercados. Pelo menos 11 pessoas morreram desde segunda-feira. Para hoje está marcada uma reunião entre Raul Alfonsin e Carlos Menem, o Presidente eleito. Na agenda de trabalhos desta reunião está a análise da actual situação.

A cidade de Rosário, a terceira cidade do país, enfrenta a situação mais grave. Grupos armados vaguearam pelas ruas desertas, dispararam contra esquadras da polícia e saquearam casas particulares e lojas. Durante a noite verificaram-se tiroteios entre grupos de assaltantes e habitantes que defendiam as suas casas.

O governador da província de Santa Fé, disse que a situação em Rosário é "explosiva" e deu ordem às forças de segurança para "reprimirem pelo fogo" aqueles que participem em "associações ilícitas".

Segundo a polícia, os conflitos já causaram 11 mortos, mais de 100 feridos e cerca de 1.000 detidos. Seis das vítimas foram mortas em confrontos nos arredores de Buenos Aires, 4 foram atingidas mortalmente pela polícia quando tentavam saquear um estabelecimento em Rosário. Entre os mortos encontra-se um comerciante que se suicidou ao assistir ao assalto da sua loja.

Três bombas explodiram ontem em Buenos Aires. Uma bomba explodiu junto à sede da União Cívica Radical, no poder, e outra explodiu perto da sede do Partido Comunista. A terceira bomba explodiu próximo de uma casa de câmbios no centro da cidade.

O governo argentino rejeita, de momento, utilizar o exército na repressão das desordens que se verificam em vários pontos do país. O estado de sítio, ontem decretado por Raul Alfonsin, continua a mostrar-se insuficiente para controlar a violência.

Opinião pública pressiona Alfonsin

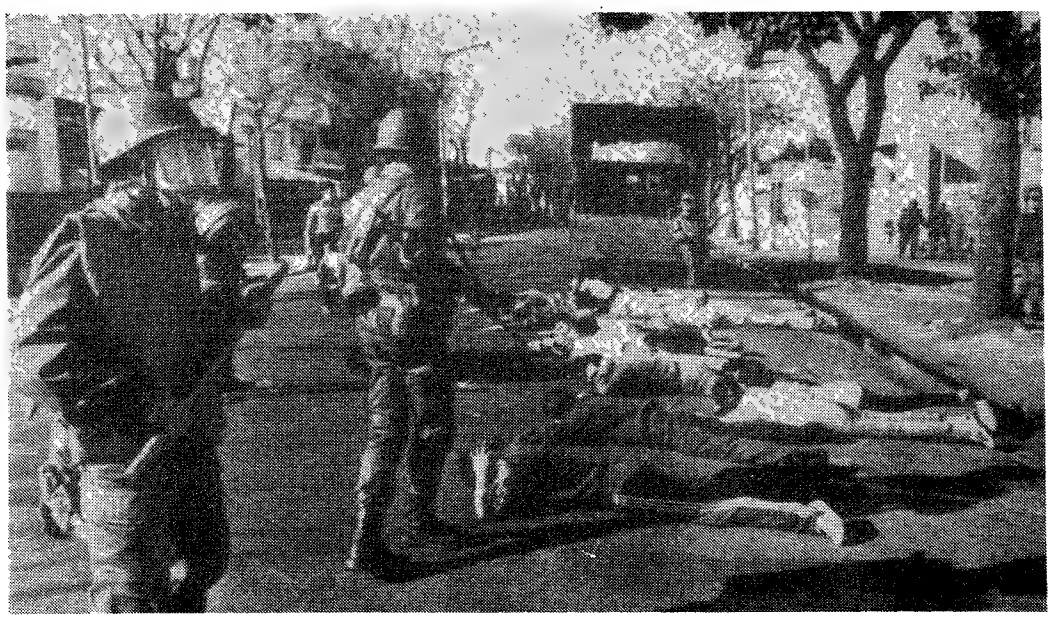
Os saques verificados na Argentina fizeram aumentar as pressões sobre o Presidente Raul Alfonsin para que abandone funções antes do termo do seu mandato, a 10 de Dezembro.

A União Cívica Radical, no poder, foi derrotada nas eleições de 14 de Maio pelo Partido Peronista de Carlos Menem. Alfonsin mostrou-se disponível para antecipar o final do seu mandato, mas não chegou a acordo com Menem sobre o período de transição. Menem e Alfonsin têm previsto para hoje um encontro para debater esta questão, mas os observadores políticos estão pessimistas quanto à possibilidade de um acordo. Carlos Menem afirmou anteriormente que não queria assumir a Presidência antes de 10 de Dezembro.

A Confederação Geral do Trabalho (CGT), afirmou ontem que a antecipação da tomada de posse de Menem é a única solução para acabar com a crise.

Entretanto, a esquerda argentina, coligação do Partido Comunista com o Movimento Para o Socialismo, rejeitou as acusações do governo de que estaria envolvida na agitação social.

Esta onda de violência foi provocada pela grave crise económica que afecta a Argentina. "O país está a morrer de fome. As fábricas estão a fechar. As pessoas estão desempregadas", afirmou Adolfo Esquível, prémio Nobel da Paz e director do grupo de Direitos Humanos Paz e Justiça.



Polícias prendem indivíduos que foram apanhados a assaltar supermercados em Rosário, na Argentina.

China: estudantes não desistem

Governo endurece medidas de intimidação

Colunas militares motorizadas percorreram hoje várias ruas de Pequim por entre rumores de que o governo se preparava para intensificar esforços para intimidar e desacreditar o movimento pró-democracia.

Mais de 10 000 estudantes exigindo reformas democráticas mantêm-se na Praça Tienanmen, cuja ocupação entrou no 18.º dia, determinados a resistir a todas as medidas intimidatórias do governo. Os estudantes convocaram para hoje à noite uma manifestação em frente do Ministério da Segurança Pública para protestar contra a detenção de três dirigentes sindicais.

«O ambiente é de calma entre os estudantes. O governo é que parece nervoso», disse um dos ocupantes da Praça Tienanmen. Uma fonte militar disse que mais de 200 000 soldados estão acantonados nos arredores de Pequim aguardando ordens para intervir.

Fontes diplomáticas em Pequim disseram que a reunião do comité central do PC, prevista para meados de Junho, foi adiada devido à existência de profundas divergências entre conservadores e moderados.

24 HORAS

Luanda exorta os Estados Unidos a reconhecer a RP de Angola

O ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen, «Loy», exortou ontem a administração norte-americana a reconhecer a República Popular de Angola e a cessar o seu apoio à UNITA. Ao falar na abertura da reunião do Comité de Coordenação do Pool das Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados, «Loy» defendeu que tal atitude de Washington permitiria aos «angolanos de diversas tendências encontrar finalmente uma única linguagem: a luta pela reconstrução económica e social e o bem-estar do seu povo». Pedro de Castro considerou um contra-senso o facto de os Estados Unidos, actualmente o maior parceiro comercial de Angola, não terem ainda reconhecido este país e concederem parte do dinheiro que obtém das transacções com Luanda à União para a Independência Total de Angola (UNITA), que recentemente atacou interesses norte-americanos.

Polícia matou um manifestante de etnia albanesa em Kosovo

A Polícia jugoslava matou a tiro um manifestante de etnia albanesa durante incidentes na cidade de Podujevo, na província de Kosovo, noticiou a Tanjug. A agência noticiosa jugoslava precisa que as forças policiais e os manifestantes se envolveram num tiroteio depois de dezenas de adolescentes terem desfilado pelas ruas de Pudojevo entoando «palavras de ordem» nacionalistas. Pudojevo fica cerca de 30 quilómetros a norte da capital da província de Kosovo, Pristina. A rádio de Belgrado identificou o manifestante morto como sendo Arben Ajeti, de 28 anos, e acrescentou que várias outras pessoas ficaram feridas nos recontros. É a primeira morte de que há notícia em Kosovo desde a agitação nacionalista de Março, em que morreram 24 pessoas.

PC húngaro diz que Nagy foi executado ilegalmente

O Partido Comunista Húngaro declarou que Imre Nagy, enforcado por traição pelo seu papel como primeiro-ministro durante o levantamento de 1956, foi executado ilegalmente depois de um julgamento fictício. A declaração feita pelo porta-voz, Laszlo Major, após uma reunião dos 118 membros do comité central do partido, realizada na segunda-feira, contradiz mais de três décadas de afirmações dogmáticas do partido. «Pode-se já afirmar que foi um julgamento político fabricado», disse Major em conferência de Imprensa, acrescentando que «a execução de Imre Nagy foi judicialmente ilegal».

Shevardnadze cancela visita

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, cancelou as suas visitas oficiais à Grécia e a Chipre, «por motivos de trabalho», informou a agência oficial cipriota CNA. O ministro soviético deveria chegar hoje a Atenas e dois dias depois a Chipre, acrescentou a mesma fonte. A suspensão das visitas de Shevardnadze a estes dois países foi decidida «após consultas com os respectivos Governos», informou a agência. A CNA anunciou que as visitas foram adiadas para uma «data posterior». Shevardnadze encontra-se actualmente em Paris a assistir a uma conferência sobre direitos humanos, no âmbito da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

Diálogo OLP-EUA para breve

O diálogo directo entre os Estados Unidos e a Organização de Libertação da Palestina deverá realizar-se nos próximos dias anunciou a agência noticiosa oficial da OLP. Aquele órgão de informação acrescenta que o embaixador norte-americano na Tunísia, Robert Pelletreau, reuniu-se ontem, em Tunes, com o representante da OLP e embaixador do Estado da Palestina naquele país, Hakam Balawi, reunião convocada pelos Estados Unidos. Durante o encontro os dois diplomatas discutiram o desenvolvimento da situação nos territórios ocupados por Israel e a «contínua escalada da repressão israelita e das práticas terroristas que atingem o povo palestiniano», acrescenta a agência.

Eleições na Guiné-Bissau

O presidente João Bernardo Vieira pediu a participação em massa do povo guineense nas eleições legislativas de 1 de Junho. O chefe de Estado, citado pela agência de noticiosas da Guiné-Bissau (ANG), disse em Catió, no Sul do país, que só com a escolha de uma forma «consciente» dos seus representantes o povo guineense poderá «garantir um futuro risonho, na sua luta para a recuperação económica». «Se pretendermos continuar a beneficiar da cooperação internacional para o saneamento da nossa economia, é preciso reforçarmos a unidade nacional e eliminar todos aqueles que possam comprometer a nossa política nacional e externa» – afirmou «Nino» Vieira, para quem «a estabilidade nacional e o entendimento da boa vizinhança são factores primordiais para o desenvolvimento da Guiné-Bissau.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 624/C, 2.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Agostinho Pinto, residente em Cabo Podão — Estreito da Câmara de Lobos — Câmara de Lobos — Funchal.

Lisboa, 9 de Maio, de 1989

o Juiz de Direito,
Alfredo Carlos
André dos Santos
Pel'O Escrivão de Direito,
Maria Filomena
Duarte da Costa Vicente

«DL» 31/5/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º Juízo Cível de Lisboa
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 5301-B, 3.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado — Joaquim Milheiro Geraldes, residente na Quinta de S. João, lote 34, 3.º-A, Paivas — Amora — Seixal.

Lisboa, 22 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Gameiro
O Escrivão de Direito,
a) Maria Clementina Costa

DL 31/5/89 2.ª Pub.

ANÚNCIO

No dia dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas dez horas, no 1.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, na Execução Ordinária n.º 51 35/85 em que é Exequente União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e Executados José Afonso Lopes e mulher Maria Odete do Rosário Barata Lopes, residentes na Sobreda da Caparica, Qt.ª do Guarda Mor, lote 150, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado pelo louvado várias peças de mobiliário.

Almada, 18 de Maio de 1989

O Magistrado Judicial,
Cláudio de Jesus Ximenes
A Escrivã-Adjunta
Manuela Cruz Fernandes

DI 31/5/89 1.ª Pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que pela 3.ª Secção deste 7.º Juízo, nos AUTOS DE ACÇÃO ORDINÁRIA registados sob o n.º 3424/85, em que é autor UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, correm éditos de Trinta Dias, citando a ré METALÚRGICA — ESTRELA NABANTINA, LDA. ausente em parte incerta, com última sede conhecida na Praça Francisco Lázaro, n.º 15 — Reboleira, para dentro do PRAZO DE VINTE DIAS, posteriores aos dos éditos e que se conta a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que seja a ré condenada a pagar a quantia de esc. 1 771 229$00, acrescida dos juros de mora vencidos e vincendos à taxa legal até integral pagamento, conforme melhor consta no duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal, sita no 5.º Piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira.

Lisboa 18 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
(ilegível)
A Escriturária Judicial,
(ilegível)

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA
ANÚNCIO

No dia 13 de Junho de 1989, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 54/88, vinda do 4.º Juizo Cível de Lisboa — 2.ª Secção — Extraída dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 2413, em que são — A.A. — União de Bancos Portugueses, EP e R.R. Marvical na pessoa do seu sócio-gerente Vítor Manuel Correia Pereira, residente na Rua Diogo Couto, 1, 1.º-3.º Lisboa, hão-de ser postos pela segunda vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, diversos Blocos de mármore, com vários tamanhos, e referências, melhor identificados nos autos, os quais se encontram na pedreira CV na zona de Cabanas em Vila Viçosa e pedreira MC e TL na herdade da Lagoa, Bencatel, Vila Viçosa.

Vila Viçosa, 16 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
a) Dr. Joaquim José Marques Cardoso
O Escriturário Judicial
a) Anacleto Francisco Carvalho Galhofo

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º Juízo
ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 26 de Junho de 1989, pelas 14,15 horas, no 17.º Juízo Cível de Lisboa na EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 3618, movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, ocm sede no Porto e Estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10 em Lisboa, contra CARLOS PIRES DE ALMEIDA, LDA., sociedade por quotas, com sede na Rua Presidente Wilson n.º 3 r/c Esq. em Lisboa, que corre seus termos por este Juízo e secção, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica: — O direito ao Trespasse e Arrendamento do estabelecimento onde a executada tem a sua sede, na Rua Presidente Wilson, n.º 3 r/c Esq., em Lisboa.

Vai à praça pelo valor de 5 000 000$00.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 19 de Maio de 1989

O Juiz de Direito

Alfredo Carlos André dos Santos

A escriturária

Maria Filomena Duarte da Costa Vicente

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO move contra MANUEL CARVALHO SILVA E MULHER CAROLINA ROSA ALMEIDA, residentes em Cachadinha, Esporões - Braga, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Maio de 1989
O Juiz de Direito,
José Eduardo Lopes
O Escrivão de Direito, Adjunto,
Vasco António do Rosário

«DL» 31/5/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império, E.P. move contra o executado JOÃO QUIRINO AVELINO BATISTA, residente em Ribafria — Comarca de Alenquer (Execução de Sentença n.º 8766-B da 3.ª Secção) correm éditos de vinte dias, contados a partir da 2.ª e última públicação deste anúncio, citando o credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
Dr. Eduardo Nunes
da Silva Batista
O Escrivão de Direito, Adj°
Adalberto Gonçalves
da Silva Monteiro

«DL» 31/5/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à ré para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Acção Especial de Venda de Penhor n.º 6286, 2.ª Secção.

Autor: União de Bancos Portugueses, SA.

Ré: NORMÓVEL — MÓVEIS NORMALIZADOS, LDA., com sede na Praceta das Glicínias, Lote 22, Agualva-Cacém.

Lisboa, 16 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito
António Pedro Lima Gonçalves

O Escrivão-Adjunto
António Fernando Cardoso de Freitas

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Sesimbra.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Tribunal Judicial de Sesimbra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Adriel Gaboleiro Marques Pulquério, residente no Zambujal, Castelo, Sesimbra, para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária n.º 425/88, em que é Exequente a União de Bancos Portugueses, SA.

Sesimbra, 22 de Maio de 1989
O Juiz de Direito
(ass. ilegível)

O escriturário
(ass. ilegível)

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 77 793 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS ANALGÉSICAS, CONTENDO UMA COMBINAÇÃO DE 1 - (p - CLOROBENZIDRIL) - 4 - [2 - (2 - HIDROXI- ETOXI) - ETIL] - DIETILENODIAMINA COM UM OU MAIS AGENTES ANTI - INFLAMATÓRIOS/ANALGÉSICOS NÃO ESTEROIDAIS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Tels. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA
ANÚNCIO

O DOUTOR AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO, Meritíssimo Juiz de Direito, do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra.

FAZ-SE SABER por este meio que no dia 21 do próximo mês de JUNHO, às 10 horas, neste Tribunal e na carta precatória n.º 1821 da 2.ª Secção do 1.º Juízo deste mesmo Tribunal, vinda do 7.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária, n.º 5868/85, que a União de Bancos Portugueses, EP move contra A. SEIROCO, LDA., e outros, aquela com última sede conhecida na Rua da Lagoa, Vila Verde — Sintra, há-de ser posto em Praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lanço acima do valor indicado no processo, penhorado à executada, de que é depositário o sr. Fermin Gallego, com escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23-1.º, em Lisboa, do seguinte imóvel:

PRÉDIO de rés-do-chão com 4 divisões e 3 vãos, confrontando a Norte, Sul e Poente com baldio e Nascente com José Oliveira, com superfície de 78,40 m² e logradouro com a área de 466,40 m², descrito sob o n.º 18 048, a fls. 137 v.º do Livro B-56, que é urbano, sito na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, inscrito na matriz sob o artigo 161, pertencente à executada A. Seiroco, Ld.ª.

O imóvel vai à praça pelo valor mínimo de 1 855 905$00 (um milhão oitocentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e cinco escudos).

Por este meio é a executada, acima mencionada, notificada da data atrás referida para a arrematação.

Sintra, 15 de Maio de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
Américo Augusto Lourenço

O Escrivão-Adjunto,
António José Santos

«DL» 31/5/89 1.ª Pub.

Novo Intercidades

Aveiro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 **2.ª Classe 1.000$00**

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 de Março de 1989, lavrada a folhas 13 e seguintes, do livro de notas 91-G, deste Cartório, foi constituída entre ANTÓNIO JORGE DE OLIVEIRA NOBRE, JOAQUIM PEDRO DELFIM FIGUEIREDO e MARIA FERNANDA ARAÚJO MELO uma sociedade comercial por quotas, com a firma «CAFIC-CONFECÇÕES, LIMITADA», com sede na Rua D. Estefânia, n.º 177, 4.º andar, letra B, em Lisboa, freguesia de Arroios, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.
Lisboa, sete de Março de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante,

(José Joaquim Rosa dos Ramos)

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade adopta a firma «CAFIC-CONFECÇÕES, LIMITADA», e vai ter a sua sede na Rua de Dona Estefânia, número cento e setenta e sete, quarto andar, letra B, em Lisboa, freguesia de Arroios;
DOIS — A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe, e criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação no país.
ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o comércio e indústria de tecidos e confecções, importação e exportação.
ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:

— Uma de DUZENTOS E CINQUENTA E SEIS MIL ESCUDOS, titulada em nome do sócio JOAQUIM PEDRO DELFIM FIGUEIREDO;
— Uma de CENTO E DOZE MIL ESCUDOS, titulada em nome do sócio ANTÓNIO JORGE DE OLIVEIRA NOBRE;
— Uma de TRINTA E DOIS MIL ESCUDOS, titulada em nome da sócia MARIA FERNANDA ARAÚJO MELO.

ARTIGO QUARTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de cinco milhões de escudos.
ARTIGO QUINTO — UM — Ficam designados gerentes todos os sócios;
DOIS — A sociedade fica vinculada com a assinatura de dois gerentes, sendo uma delas, obrigatoriamente, a do gerente Joaquim Pedro Delfim Figueiredo;
TRÊS — Os gerentes poderão não ser remunerados, se tal vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

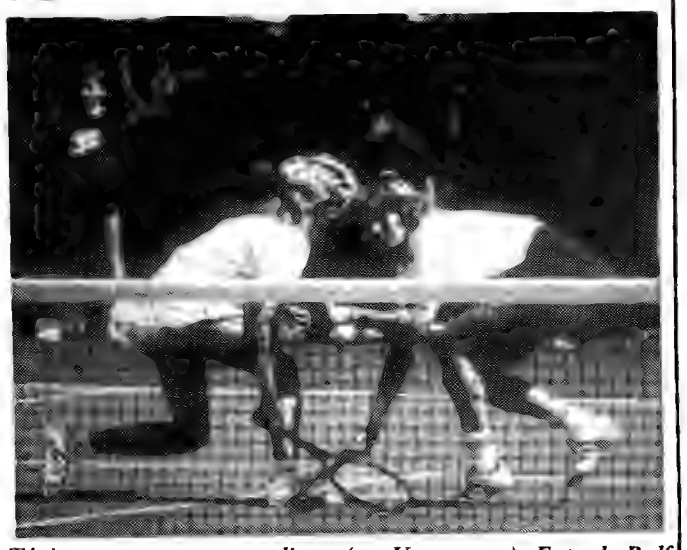
ARTIGO SEXTO — A representação voluntária de um sócio em deliberação de sócios que admita tal representação pode ser conferida a qualquer pessoa.
ARTIGO SÉTIMO — A sociedade pode adquirir participações sociais noutras sociedades de responsabilidade limitada com objecto diferente do seu e participar em agrupamentos complementares de empresas.
ARTIGO OITAVO — As normas dispositivas do Código das Sociedades Comerciais poderão ser derrogadas por deliberação dos sócios.

AS MAIS BELAS FOTOS DESPORTIVAS DO ANO

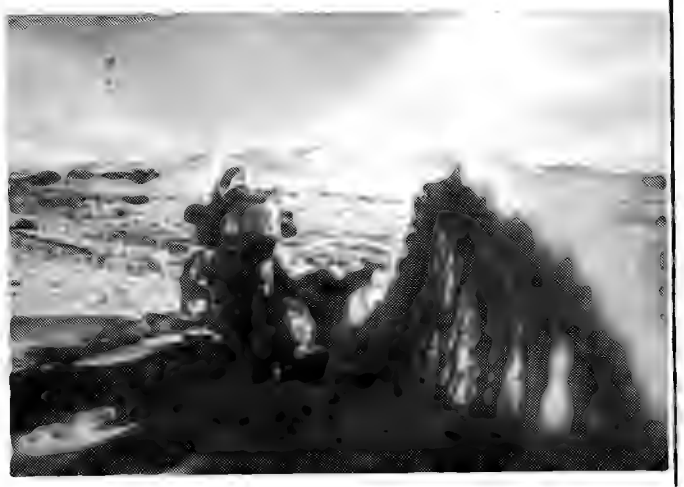
Uma vez mais a AIPS (Associação Internacional da Imprensa Desportiva) se reuniu com a Adidas e com a Kodak para escolher as melhores fotos desportivas de um ano entre as 1066 (283 fotógrafos de 32 países) que foram remetidas para exposição no Pavilhão Josefina, em Estrasburgo. Infelizmente, nenhum repórter fotográfico português concorreu ao certame, facto que é lamentado pelo dr. Luís Feist (representante da Adidas no nosso país), dado que «**a nossa Imprensa dispõe de excelentes profissionais com muitas obras patentes em jornais e revistas, de molde a poderem funcionar como delegação do CNID** (Clube Nacional de Imprensa Desportiva), **concurso que é divulgado nos cinco cantos do mundo e vale prémios verdadeiramente apaixonantes**«: desde uma viagem à volta do Mundo até à assistência aos mais famosos eventos desportivos em qualquer continente, passando por muito dinheiro e óptimo material fotográfico ou para desporto.

Com grato prazer, o nosso jornal patenteia as oito melhores fotos coloridas que arrebataram os mais saborosos prémios. E há de tudo um pouco: ténis, esqui, andebol, atletismo, motociclismo ou basquetebol. Alguns dos mais famosos nomes do jornalismo desportivo aqui estão representados por preciosas imagens captadas pelas suas objectivas.

Basquetebol: campeonato norte-americano (Lakers perante Phoenix Sun, no Forum de Los Angeles). Imagem recolhida por Mike Powell (EUA). Primeiro prémio «ex-aequo».



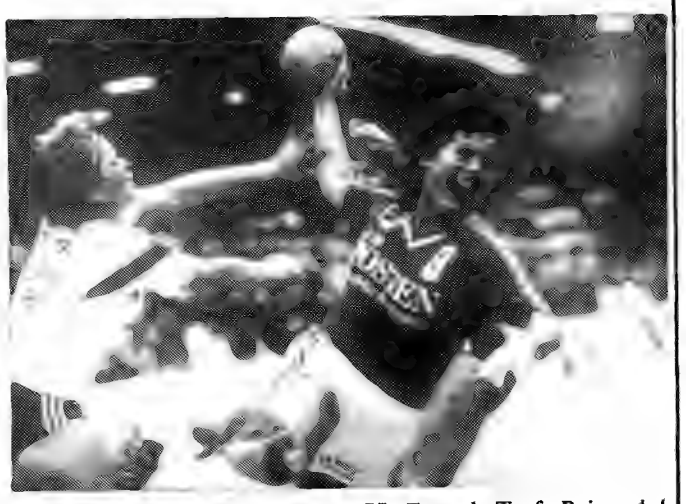
Ténis: campeonato canadiano (em Vancouver). Foto de Rolf Kosecki, da Alemanha Federal. Primeiro prémio «ex-aequo».



Motociclismo: Rali Paris-Dacar (o piloto é Montcoudiol). Foi a foto que valeu ao francês Yann Arthus-Bertrand o 3.º prémio «ex-aequo».

Esqui: Daniel Mahrer no campeonato suíço disputado em Wengen. Trabalho do repórter britânico David Cannon. Segundo prémio «ex-aequo».

Esqui: prova em Montana (USA), imagem recolhida por Dieter Baumann (Alemanha Federal). Segundo prémio «ex-aequo».



Andebol: encontro Noruega-URSS. Foto de Terfe Bringedal, da Noruega. Terceiro prémio «ex-aequo».

Atletismo: após a prova de 1500 metros corrida no Mundial, em Roma. Foi o 4.º prémio para Hans Rauchensteiner, da RFA.

Atletismo: campeonato mundial, em Roma. Prova: estafeta 4x400 metros (final). Imagem de Paul Stolk (Holanda) que rendeu o 5.º prémio da AIPS/ADIDAS/KODAK.

Vítor Rodrigues e Carlos Pereira no lugar de honra

Ciclismo: Giro de Itália

Acácio da Silva devolveu a «rosa»

O holandês Erik Breikink recuperou a camisola rosa ao classificar-se em 2.º lugar na 10.ª etapa do Giro, um contra-relógio individual em que Acácio da Silva gastou mais 2 minutos e 41 segundos do que o vencedor.

Breukink, que entregou segunda-feira a camisola rosa a Acácio da Silva, perdeu pela primeira vez um contra-relógio esta época, mas recuperou o 1.º lugar da geral, com 46 segundos de vantagem sobre o irlandês Stephan Roche, 3.º na etapa de ontem, e 61 sobre Laurent Fignon.

O polaco Lech Piasecki venceu o contra-relógio de 36,8 quilómetros, entre Pesaro e Riccione, seguido de Breukink, a 25 segundos, e de Stephan Roche, que subiu do 7.º para o 2.º lugar da geral.

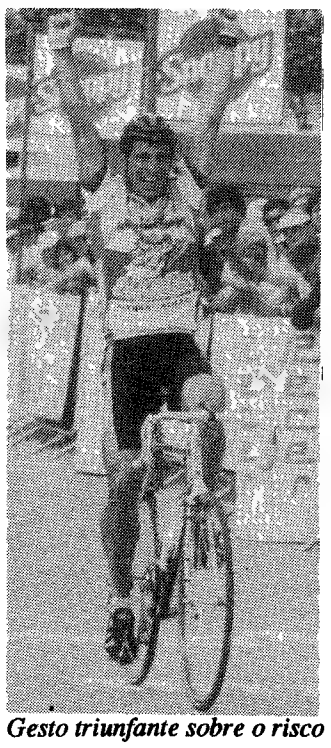
Apesar de ter recuperado a camisola rosa, Breukink não está demasiado confiante: **«vamos esperar para ver. Amanhã é outro dia e o verdadeiro Giro só começa no fim da semana»,** disse.

A 10.ª etapa, ontem disputada, foi o primeiro dos três contra-relógios individuais da Volta a Itália, que termina em Florença, a 11 de Junho.

Hoje, na 11.ª etapa, os ciclistas percorrem 244 quilómetros entre Riccione e Mantua.

Classificação na 10.ª etapa: 1.º Lach Piasecki (Pol), 48.26 minutos; 2.º Eric Breukink (Hol), a 25 s; 3.º Stephan Roche (Irl), a 33 s; 4.º Rof Soresen (Din), a 35 s; 5.º Jesper Skybbi (Din.), a 35 s (...); 44.º Acácio da Silva (Por), a 2.41 minutos.

Classificação geral: 1.º Eric Breukink (Hol), 45 horas, 08 minutos e 23 segundos; 2.º Stephan Roche (Irl), a 23 segundos; 3.º Laurent Fignon (Fra), a 1.01; 4.º Pitor Ugrumov (URSS), a 1.05; 5.º Flávio Giupponi (Ita), a 1.23 (...); 11.º Acácio da Silva (Por), a 2.12.



Gesto triunfante sobre o risco

Vítor Rodrigues na frente de «O Jogo»

Vítor Rodrigues, ciclista do Aqualine/Olhanense, venceu ao «sprint» a 1.ª etapa do Grande Prémio «O Jogo» e assumiu a liderança da classificação geral, com três segundos de avanço sobre, Eduardo Soares, do Tensai/Santa Marta.

A primeira etapa da prova, disputada num percurso de 155 quilómetros entre Vila Franca do Rosário e Mafra, foi corrida por Vítor Rodrigues e pelo pelotão no tempo de 4 horas, 13 minutos e 15 segundos, à média de 36,723 quilómetros por hora.

Entretanto, a camisola verde pertence a José Rodrigues (Garcia Joalheiros), a azul a José Santiago (Recer/Boavista), a laranja a Eduardo Soares (Tensai/Santa Maria), a rosa a Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) e a branca a Luís Farófia (Bom Petisco/Tavira).

João Leite acusa presidente do Guimarães

«PIMENTA MACHADO LUDIBRIOU-ME»

O guarda-redes João Leite, regressado ao Brasil no fim-de-semana, diz-se revoltado com o Vitória de Guimarães, alegando que o clube português não cumpriu obrigações contratuais.

Em declarações feitas em Belo Horizonte – a sua cidade – e publicadas pelo «Jornal do Brasil», o ex-titular da selecção brasileira revela que, **«como os demais clubes portugueses, o Vitória faz dois contratos, um com valores irrisórios, que é enviado à Federação, e outro com os valores reais acertados com os atletas».**

Quando o jogador não corresponde às expectativas, os dirigentes esquecem o contrato paralelo, que não pode ser levado à justiça.

Leite, que assinou um contrato de dois anos e esta época só actuou em cinco jogos pelo Vitória de Guimarães, diz que **o presidente Pimenta Machado o ludibriou** e que não recebeu praticamente nada do que o clube ficou a dever-lhe por o dispensar ao cabo de um ano de contrato.

•

Por outro lado, apesar de, como os colegas brasileiros do Sporting, Douglas e Paulinho Cascavel, não receber o salário há quatro meses, o centro-campista Silas disse ao «Jornal do Brasil» estar «muito satisfeito em Portugal».

Enquanto estuda propostas de outros clubes portugueses e espera a evolução de contactos mantidos com clubes italianos, o jogador – que chegou a Campinas, em São Paulo, na sexta-feira – diverte-se disputando «peladas» com amigos.

•

Enquanto isso, o defesa Aldair, do Flamengo, deverá receber uma proposta do empresário Manuel Barbosa, enviado pelo Benfica ao Rio de Janeiro.

O jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, reproduz uma declaração do vice-presidente carioca, Josef Berenztejn, que diz não acreditar no interesse de clubes estrangeiros pelo jogador. **«A cada dia surge um clube interessado em Aldair, mas ninguém aparece para contratá-lo»,** explica.

Na semana passada, Aldair – titular na selecção brasileira que jogará com Portugal a 8 de Junho no Maracanã – foi contactado por uma procuradora do Saint-Etienne, de França, mas diz não ter recebido dela nenhuma proposta concreta.

Hoje há futebol

O embate Feirense - União da Madeira, a contar para o título da 2.ª divisão, realiza-se, hoje, pelas 21 e 30, no Campo Marcolino de Castro, podendo ser decisivo no apuramento do campeão.

No Nacional de Juvenis realizam-se, às 18 e 30, os jogos Sporting - FC Porto e Marítimo - Santa Clara, este no Campo da Imaculada Conceição (Funchal).

Académica ao «ataque»

Conforme o «DL» noticiou na sua edição de ontem, os dirigentes da Associação Académica de Coimbra estão na disposição de reabrir o «processo N'Dinga», fundamentando-se no recente acórdão do Conselho de Justiça da FPF que deu como provada a «falsificação» de documento por parte do ex-secretário-geral federativo César Grácio.

Pensa-se em Coimbra que será feita justiça e que a única «reparação» possível será a integração dos estudantes no escalão principal. A convulsão no futebol português continua.

«Dragões» em movimento

Para além do «caso Gomes», que continua sem solução e com o pai do futebolista a admitir que o «bibota de ouro» venha a ingressar no Benfica (recorde-se que desde o Marítimo ao V. Setúbal, do Penafiel ao Tirsensen vários são os clubes que tem vindo a manifestar interesse no concurso do excelente e brioso artista Inácio é «promovido» a técnico dos juniores, Eduardo Luís e Lima Pereira estudam as diversas propostas que lhes têm vindo a ser feitas, Vermelhinho é dado como provável no Braga, Jaime Pacheco poderá continuar nas Antas, Sousa aguarda «ordens» da direcção, Kongolo acertou as condições para ingressar no V. Setúbal e Geraldão deverá manter-se no plantel portista.

Estrela vai brilhando

O Estrela da Amadora continua a averbar triunfos na sua deslocação aos EUA e Canadá. Ontem, foi a vez de derrotar a selecção da Lasa por 1-0 com um golo rubricado por Paulo Jorge no minuto 87. Hoje, a turma do Estrela actuará no campo da Juventude Lusitana, em Comberland, defrontando uma equipa formada por jogadores das diversas equipas de Rhode Island.

Carcavelos convida a malta nova

O Grupo Sportivo de Carcavelos prepara a próxima temporada com treinos para captação de novos jogadores da categoria júnior, com idade compreendida entre os 16 e 17 anos. Testes às 3.ªs e 5.ªs, às 21 horas, no campo da Quinta Nova (Carcavelos). Os jovens interessados devem apresentar-se com equipamento de treino e botas.

Benfica: volta ao mundo na rota dos dólares

Paulinho e César Brito, futebolistas cedidos pelo Benfica esta época ao Estoril e ao Portimonense, respectivamente, são as duas novidades na convocatória feita pelo técnico Toni para a digressão benfiquista ao continente americano e à Coreia do Sul.

A comitiva benfiquista, chefiada por Adriano Afonso, presidente da assembleia geral do clube, integra 22 futebolistas e partirá de Lisboa hoje à tarde com destino a Nova Iorque, deslocando-se depois a Toronto (Canadá), São Francisco (Califórnia), Honolulu (Hawai) e Seul.

Para a digressão de quase um mês, Toni, o técnico dos campeões nacionais, convocou Silvino, Dias Graça, Veloso, Fonseca, Ricardo, Samuel, Abel II, Garrido, Mariano, Hernâni, Diamantino, Vítor Paneira, Valdo, Pacheco, Chalana, Miranda, Ademir, Paulinho, Lima, Vata, César Brito e Magnusson.

No entanto, Magnusson e César Brito não seguirão de Lisboa com os restantes elementos da comitiva, pois o nórdico e o ex-Portimonense têm compromissos com as selecções sueca e portuguesa, respectivamente, juntando-se aos seus companheiros apenas em Nova Iorque.

Como César Brito, Veloso e Vítor Paneira foram convocados pelo seleccionador Juca para alinharem por Portugal dia 8 frente ao Brasil, no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro), deverão abandonar a comitiva nos EUA e juntarem-se aos seus companheiros após a partida comemorativa dos 75 anos da Confederação Brasileira de Futebol.

A representação benfiquista não integra Mozer, que se deslocou ao Brasil e já não deverá regressar ao Benfica, transferindo-se para o Marselha de França, nem Elzo, submetido segunda-feira a uma intervenção cirúrgica.

Além dos dois internacionais brasileiros, também Abel não viaja com os seus companheiros, pois encontra-se ao serviço da selecção angolana, enquanto Valdo e Ricardo apenas disputarão as partidas nos EUA, não se deslocando a Seul devido a compromissos com a selecção brasileira.

Os benfiquistas disputarão em Nova Iorque a Taça Marlboro, torneio que conta também com a participação das selecções dos EUA e do Peru e da equipa colombiana do América de Cali.

No dia 5 de Junho os benfiquistas viajarão para o Canadá, permanecendo em Toronto por três dias, regressando dia 8 aos EUA com destino às cidades de São Francisco (Califórnia) e Honolulu (Hawai).

A partida de Honolulu para Seul será no dia 14, estando marcado o regresso a Lisboa para o dia 28, com passagem pela cidade alemã-federal de Frankfurt.

Râguebi

«DN/Lisboa Seven's»: uma forte aposta

A 3.ª edição do Lisboa Sevens, competição internacional de râguebi de sete, levará ao Estádio Universitário de Lisboa, no próximo fim-de-semana, 250 jogadores de 24 equipas.

A prova, promovida pelo Clube de Rugby, com o patrocínio do jornal «Diário de Notícias», será disputada em duas fases, num total de 45 jogos.

Na primeira fase (sábado) as 24 equipas portuguesas e estrangeiras, divididas em oito séries, jogam entre si, em «poule».

As oito séries iniciais do «DN«/Lisboa-Sevens serão assim constituídas: **série 1:** Cambridge, Pirilampos e Un. Vila Real; **série 2:** S. Miguel, Direito e Old Reed; **série 3:** CDUL, Belém e Gibraltar RFC; **série 4:** Belenenses, Técnico e Vagabundos; **série 5:** Anti-Assassins, Arcos de Valdevez e Belas; **série 6:** Benfica, Anti-Assassins II e Económicas; **série 7:** Clube de Rugby, Cascais II e Combined Services; **série 8:** Cascais, RC Lousã e Orleans FP.

MODALIDADES

Ténis: Nuno Marques perde em Rolan Garros

Nuno Marques foi eliminado pelo espanhol Sergio Brugera na primeira ronda do Open de França em ténis, em Roland Garros.

Marques esteve a vencer por 2-1, depois de ter perdido o primeiro «set», mas acabou derrotado por 2-3.

Os resultados parciais do encontro foram 6-4, 4-6, 4-6, 6-4, 6-3, favoráveis a Brugera.

Xadrez: António Antunes derrotado em Cuba

António Antunes empatou com o búlgaro Petar Velikov, em jogo do grupo «A» do torneio Capablanca in Memoriam de Xadrez, a decorrer na província cubana de Holguin.

O jugoslavo Stefan Djuric, que derrotou o cubano Blas Lugo, é o primeiro classificado deste grupo, com 5 pontos, seguido do cubano Amador Rodriguez com 4,5.

No grupo «B» o soviético Alexander Schneider é o primeiro, seguido dos cubanos Alberto Gomez e Reynaldo Vera.

Massimo Biasion lidera Rali da Acrópole

O italiano Massimo Biasion, actual campeão mundial de ralis, levou o seu Lancia Delta Integrale ao comando do Rali da Acrópole, na Grécia, após Didier Auriol, o francês da Lancia, ter atrasado devido a um acidente.

Auriol, que comandava a prova grega do mundial de ralis no início da 3.ª etapa, com um minuto e 11 segundos de vantagem, deu um toque numa pedra e danificou a roda traseira direita do seu Lancia Delta Integrale, durante a 23.ª prova especial de classificação.

O finlandês Ari Vatanen, que era segundo classificado no início da 3.ª etapa, desistiu antes de lhe ser dada a partida para a 23.ª classificativa, quando sentiu problemas no turbo do motor do seu Mitsubishi.

Classificação após a 3.ª etapa: 1.º Massimo Biasion (Itália) - Lancia, 4:32.12 horas; 2.º Didier Auriol (França) - Lancia, a 15 segundos; 3.º Carlos Sainz (Espanha) - Toyota, a 3.17 minutos; 4.º Alessandro Fiorio (Itália) - Lancia, a 4.06 minutos e 5.º Juha Kankkunen (Finlândia) - Toyota, a 4.08 minutos.

CGTP-IN a dar ao pé

Uma equipa da CGTP-Intersindical venceu domingo a classificação por equipas da prova internacional de atletismo sindical disputada na Checoslováquia, enquanto o português Arlindo Teles de Macedo (CGTP-IN) ganhou a corrida dos 5.000 metros masculinos.

Na prova de 5.000 metros masculinos, Arlindo Teles de Macedo venceu com o tempo de 15 minutos, 16,8 segundos, enquanto António Cortuno, seu colega de equipa, terminou na 3.ª posição com 15.48,4.

A festa que ninguém ainda ergueu

CARCAVELOS VAI RECORDAR EM BELEZA OS 100 ANOS DESTE NOSSO FUTEBOL

Neves de Sousa

Iniciativa espectacular: o Grupo Sportivo de Carcavelos vai comemorar os 100 anos do futebol português com um festival já previsto para 16 e 17 de Setembro, no campo da Quinta Nova, precisamente o local onde pela primeira vez se jogou futebol no nosso país.

– A nossa colectividade está a comemorar 68 anos de vida e, como Carcavelos deve imenso ao futebol (que foi aqui apresentado pelos trabalhadores ingleses do Cabo Submarino, estão precisamente a completar-se cem anos), entendemos que era o local exacto para, no mesmo terreno (ainda pelado) de alta respeitabilidade, promovermos um «quadrangular» com a participação de boas equipas e, simultaneamente, uma manhã de sábado e a de domingo completamente ocupadas pela actuação de infantis e antigas glórias (do Sporting e Benfica).

José Augusto Ruas é o presidente da direcção do Grupo Sportivo de Carcavelos. Um elenco executivo pleno de gente eficaz e toda atirada para a frente: João Faro Lobato (vice-presidente para as actividades administrativas e culturais), José António Dias (vice-presidente para as actividades desportivas), Humberto Olímpio Anastácio (secretário), Vasco Rui Pinheiro M. Santos (tesoureiro), Vítor M. Brás Alves, Mário Lopes Vieira, José da Piedade R. Rodrigues e Arlindo Duarte Borges (vogais da direcção). Uma equipa que ficou completamente obsorvida pela boa ideia. José Augusto Ruas funciona como legítimo porta-voz:

– Salvo o devido respeito, entendemos que as comemorações federativas dos 100 anos do nosso futebol ficaram muito empalidecidas: e que também se tinha desprezado o facto de ter sido aqui (em Carcavelos) que se realizou o primeiro jogo em Portugal.

O presidente do clube do «olímpico» Raul Dinis e do «capitão» belenenses José António está altamente documentado: muitos testemunhos provando que (realmente) o duelo de primeiro passo, a abertura de pano de milhares de duelos futebolísticos por estas áreas, aconteceu exactamente ali: no velhinho campo da Quinta Pequena, **«uma relíquia que espera muitos melhoramentos, mas é como uma espécie de monumento ao futebol português»**, comenta José Augusto Ruas, que encabeça um clube com cerca de dois mil associados e, neste momento, altamente incentivado pela Câmara Municipal de Cascais e pela Junta da Freguesia de Carcavelos, vai atacar frontalmente um projecto-ideia altamente ambicioso, mas perfeitamente realista. José Ruas adianta:

– Temos a palavra (nunca desmentida e sempre assumida) do dr. Georges Dargent (presidente da Câmara Municipal de Cascais), Rui Ribeiro (vereador do Pelouro da Cultura e Desporto), do empenho do dr. António Amaral e do professor João Bento (as personalidades indicadas para dar execução ao projecto do Grupo Sportivo de Carcavelos). **E, evidentemente, a certeza de termos ao nosso lado o maior entusiasta da ideia, desde o primeiro instante tão aderente que se prontificou a obter as verbas necessárias para tornar realidade a grande festa que queremos levar a cabo: Fernando Oliveira Serra, presidente da Junta de Freguesia de Carcavelos.**

José Augusto Ruas:

– Consultámos todas as mais idóneas fontes de informação e, como pode ver nesta documentação , lá está: os primeiros encontros de futebol, em campo digno desse nome realizaram-se em Carcavelos, na Quinta Nova, propriedade da Companhia do Cabo Submarino. Os ingleses que por aqui mourejavam fundaram um agrupamento: primeiro, chamou-se Carcavelos Club; depois, Carcavelos Sports Club, que usava calções pretos e camisola branca com faixa azul, mais tarde modificada para cor de vinho, com amarelo na gola e nos punhos. Durante muito tempo foi o agrupamento mais forte e (invariavelmente) alinhava assim: Philip; Palmer e Keating; Sneck, Manson e Bryant; Frazer, Lawson, Thomson, Pittuk e Hawsin.

– E a festa, como vai ser?

O homem-forte do Grupo Sportivo Carcavelos desvenda:

– Vamos pedir à Embaixada inglesa que possibilite a colaboração de uma equipa do seu país: os britânicos terão de ficar altamente motivados para comemorarem um facto que também pertence ao seu historial. Depois, porque mantemos as melhores relações com Mário Rosa Freire e todo o seu elenco directivo, convidaremos o Belenenses (que de há muito tempo estava nos nossos projectos, não era preciso ter conquistado a «Taça de Portugal...»), o Vitória de Setúbal (sabemos que tanto o presidente, Fernando Oliveira, como o técnico e prestigioso ex-internacional Manuel Fernandes, gostarão de juntar o seu emblema a esta comemoração) e, é evidente, não poderíamos deixar de solicitar a colaboração do Estoril-Praia que, a nível de zona, possui o «team» mais representativo.

O presidente do Carcavelos está na onda. Não abranda:

– Como o Vítor Damas faz favor de ser nosso grande amigo, como (igualmente) contamos com grandes companheiros no Benfica e iremos bater à porta de Jorge de Brito, que reside em Cascais e tanto tem impulsionado o seu clube, esperamos que um dos números do cartaz seja o embate entre os veteranos do Sporting e do Sport Lisboa e Saudade, provavelmente com António Garrido arbitrando, a recordar o tempo em que (também ele) era o juiz de importantes disputas entre os maiores do nosso futebol da última década.

«Queremos que jogadores iniciados, juniores e femininos estejam também em acção, dentro de um programa que tenha como outro ponto alto uma sessão onde esperamos ter a participação do dr. Silva Resende (presidente da Federação), dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa), Juca (seleccionador nacional), Carlos Queirós e Nelo Vingada (os técnicos triunfantes da temporada), diversos outros treinadores de grande gabarito, presidentes de clubes, atletas que marcaram no futebol marcos brilhantes (desde Azevedo e Espírito Santo a Jesus Correia, de Humberto Coelho a José António), de jornalistas que, do mesmo modo, contribuíram para que o fenómeno do nosso tempo seja o futebol.

José Augusto Ruas vai mais longe:

– Evidentemente que para uma acção pedagógica aliada a festa de muito brilho, contamos com a classe arbitral, tantas vezes colocada em equação mas, como tem sido desfile através dos tempos, com alta percentagem de apaixonados por um ideal, que tudo sacrificam para estarem dentro do jogo-rei, do desporto-paixão a que se ligaram. Nomes desejados? Queremos solicitar a amável colaboração de credenciados juízes: Vítor Correia, Carlos Valente, Alder Dante, Jorge Coroado, António Marçal, Sepa Santos, Pinto Correia, Ezequiel Feijão... Quem nos dera que todos eles aceitassem o nosso convite e concordassem que ficavam indelevelmente ligados à real festa do centenário do futebol neste Portugal!

Festa de arromba? Pois claro: Carcavelos, em cada minuto cresce em direcção a esta meta. O futebol português não pode deixar passar, quase no anonimato a que tem estado remetido, essa tremenda verdade: há 100 anos começou por estas bandas a chutar-se numa bola até à baliza contrária. Depois, foi a explosão, o «boom», a quase loucura. Com um epicentro: Carcavelos. O centro de um furacão que muitas vontades vão tornar palco de larga emoção e talvez meia dúzia de lágrimas, especialmente se (como nos diz José Augusto Ruas) estiveram presentes membros da família Pinto Basto, continuadores dos pioneiros que, um belo dia, desceram da Inglaterra até sua casa trazendo debaixo do braço uma bola de futebol.

José Augusto Ruas: o presidente do Grupo Sportivo de Carcavelos. A ideia partiu dele: 100 anos de futebol tiveram berço

COLECTIVIDADES

GD Ponte de Frielas 40 anos de vida

O Grupo Desportivo Ponte de Frielas, está a comemorar 40 anos de existência e para assinalar a efeméride, os dirigentes da popular colectividade da zona de Loures elaboraram um extenso programa festivo começando com baile no dia 2; dia 3: gincana de bicicletas, corridas de sacos, futebol com participação do GDP Frielas, Os Bucelenses, Odivelas e Loures com baile a partir das 21.30 horas; dia 4, atletismo, futebol, folclore e outras actividades; finalmente, no dia 10, haverá futebol das 15 às 19 horas, entrega de prémio e beberete.

Andebol: a 4.ª «Clinic» da «Setemetros»

Pela 4.ª vez consecutiva, a revista «Setemetros» (com o apoio da Associação de Andebol de Lisboa) organiza o seu «clinic» anual, dispondo este ano do empenho da Câmara Municipal de Loures.

Tendo por objectivo contribuir para a actualização permanente dos treinadores portugueses, esta acção de formação apresenta como tema principal a iniciação, matéria de grande relevância para o quotidiano dos profissionais de Educação Física, pelo que o seu âmbito se alarga no domínio escolar.

O convidado de honra é o dr. Serge Petit (docente do Instituto Nacional de Educação Física, de Barcelona) personalidade há largos anos ligada à iniciação e à melhoria qualitativa do andebol espanhol.

Para apresentar este «clinic» e, simultaneamente, entregar os prémios da época a atletas, árbitros e jornalistas, a «Setemetros» promove amanhã, pelas 18 e 30, uma conferência de Imprensa, no Restaurante Fino Bico (Rua Filipe Folque, 19, em Lisboa).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos os do Art.º 19.º do REGULAMENTO DE LICENÇAS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av.ª Fernão Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo ED.05.11.010 para o estabelecimento da linha aérea a 30 kV, com 1679m, do apoio n.º 22 da linha para o PT n.º 186 Proença-a-Nova ao PT n.º 1277 em Tojeirinha, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 19 de Maio de 1989.

Mário Marques Silva
Director

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/244

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 10 metros, do apoio n.º 5, da linha para o PT n.º 1766, no Vale da Alveira, ao PT n.º 1841, na Herdade do Botafogo, freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

DL HÁ 20 ANOS

Eleições em França - esperado segundo escrutínio

Ressalta das últimas sondagens - efectuadas nos dias 27 e 28 - que um apreciável número de eleitores (32 por cento) que resolveram votar no domingo, não têm ainda uma opinião definitiva. Há que contar também com os 20 por cento que se refugiam tradicionalmente na abstenção. Os observadores dizem estar convencidos de que haverá uma segunda volta, mas os indecisos não podem ser desprezados. É pouco provável que façam inclinar a balança de forma decisiva no domingo, mas os seus votos são susceptíveis de influenciar o segundo escrutínio.

Um morto e feridos em novos incidentes na Argentina

Foi morto um atirador de tocaia e outro ficou ferido na última onda de violência que se registou na cidade de Cordoba, na Argentina, onde seis pessoas foram mortas a tiro na quinta-feira passada. As autoridades militares de Cordoba informaram que um atirador fora morto e outro ferido quando tropas avançaram sob fogo contra grevistas e estudantes que se barricaram ontem no bairro universitário desta cidade. Um comunicado dizia que os soldados prenderam 30 pessoas e encontraram um arsenal num bloco de apartamentos nesta cidade, no centro da Argentina, que se encontra sob lei marcial há alguns dias.

Natalie Wood casou-se novamente

A actriz de cinema Natalie Wood, de 30 anos, e o produtor britânico Richard Gregson, de 39, casaram-se em Los Angeles, durante uma cerimónia ortodoxa russa. Natalie, cujo verdadeiro nome é Natasha Gurdin, é de ascedência russa. Trata-se do segundo casamento de cada um dos noivos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	11	20	2.0	M. nub.
V. Castelo	13	22	1.0	Aguaceiros
Vila Real	11	21	0.0	M. nub.
Porto	14	20	0.0	M. nub.
P. Douradas	-	13	-	Nevoeiro
Coimbra	15	23	1.3	M. nub.
C. Carvoeiro	16	20	0.0	P. nub.
C. Branco	12	22	0.4	M. nub.
Portalegre	12	19	0.6	M. nub.
Lisboa	14	22	0.5	M. nub.
Évora	14	20	0.7	M. nub.
Beja	12	21	5.0	P. nub.
Faro	15	22	0.0	P. nub.
Sagres	18	21	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	21	0.0	M. nub.
Funchal	15	24	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa -, Porto -, Faro -, Ponta Delgada -, Funchal -

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

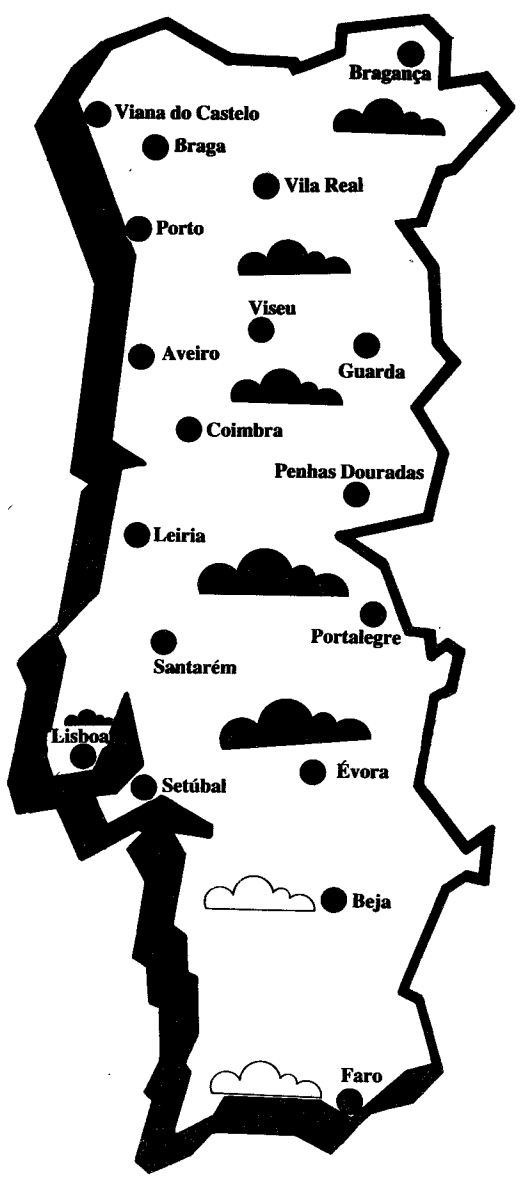
	Min	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	13	20	-
Londres	10	16	M. nub.
Paris	13	24	M. nub.
Bruxelas	10	18	M. nub.
Amesterdão	10	12	M. nub.
Genebra	11	27	P. nub.
Roma	13	23	Trovoada
Oslo	4	17	Chuva
Copenhaga	9	14	P. nub.
Estocolmo	8	16	Chuva
Berlim	12	24	P. nub.
Viena	12	22	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	16	24	P. nub.
Moscovo	11	22	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h
Caracas	18	27	Chuva
Joanesburgo	6	14	Limpo
Los Angeles	15	21	Limpo
Montreal	10	25	Nublado
Nova Deli	28	42	Limpo
Nova Iorque	11	26	Nublado
R. de Janeiro	15	25	Limpo
S. Francisco	10	18	Limpo
São Paulo	13	20	Nublado
Tóquio	15	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado em especial durante a tarde em Trás-os-Montes, Beira Alta e Beira Baixa, com possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento geralmente fraco de Oeste e neblina ou nevoeiros matinais no litoral.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde no interior. Vento geralmente fraco de Oeste e neblinas matinais. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e ondulação Sudoeste de um metro na Costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento geralmente fraco de Noroeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior e vento fraco a moderado de Noroeste.

Açores

Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, predominando de Leste.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação Nordeste de um metro.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um metro.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

MARÉS

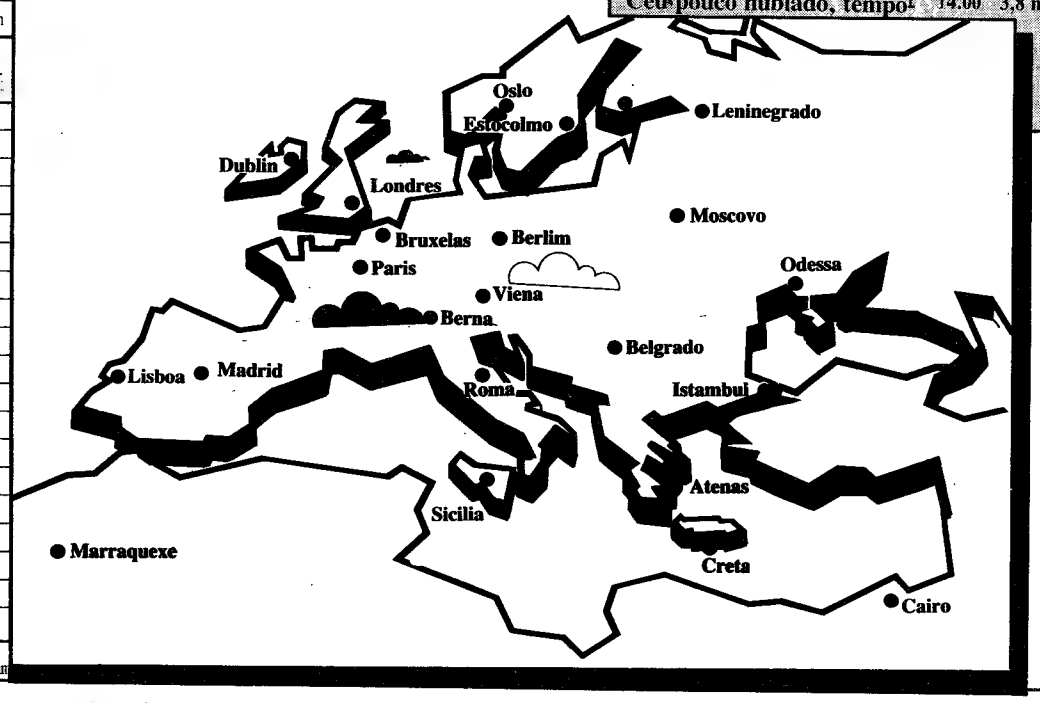
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
		06.30	1,1 m
13.05	3,7 m	18.57	1,2 m

Amanhã

01.27	3,8 m	07.23	1,0 m
14.00	3,8 m	19.50	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1902 A paz de Verfeniging põe termo à guerra dos Boers (África do Sul), na qual os britânicos perderam 5.774 homens durante as lutas enquanto outros 16.000 foram vítimas de doenças.

1910 É fundada a União da África do Sul.

1924 A China reconhece a URSS.

1926 Em Portugal, o Presidente da República, Bernardino Machado, renuncia ao cargo, na sequência do golpe militar de 28 de Maio, que implantara o chamado «Estado Novo».

1942 Patriotas checos assassinam Reinhard, dirigente da Gestapo, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1961 A África do Sul proclama a independência, saindo da comunidade britânica, assumindo C. R. Stewart o cargo de Presidente. O Gana não reconhece a África do Sul.

1962 O nazi Adolf Eichmann, chefe da Gestpo, é executado por enforcamento, após a rejeição do apelo por parte do Tribunal israelita.

1970 Um sismo ocorrido no Peru mata cerca de 66 mil pessoas e fere mais de 200 mil e provoca o desaparecimento de outras 20 mil.

1975 Os restos mortais do escritor Ferreira de Castro são exumados na Serra de Sintra.

1976 A Indonésia completa a invasão e tomada de Timor-Leste.

1977 Tropas rodésianas ocupam uma localidade no interior de Moçambique.

1983 O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena, por unanimidade, o «prosseguimento da ocupação ilegal» sul-africana do sudoeste africano e apela para que se conceda a independência desse território conhecido como Namibia.

1984 O líder rebelde nicaraguense Eden Pastora encontra-se entre os feridos vitimas de um atentado bombista perpetrado no Sul de Nicarágua. A explosão mata cinco pessoas.

1985 Na sequência dos actos de violência provocados pelos adeptos ingleses na final da Taça dos Campeões Europeus, em Bruxelas, a Federação britânica de Futebol determina a ausência das equipas inglesas de futebol das competições europeias da próxima época.

1986 Devido a uma falha na terceira fase de lançamento, despenha-se o foguetão europeu Ariane 2, que transportava um satélite de telecomunicações.

- Com o fogo de abertura Itália-Bulgária, inicia-se, no México, o campeonato Mundial de Futebol.

1988 O Presidente Mário Soares parte de Lisboa para uma visita à Filipinas e aos EUA, com passagem por Macau.

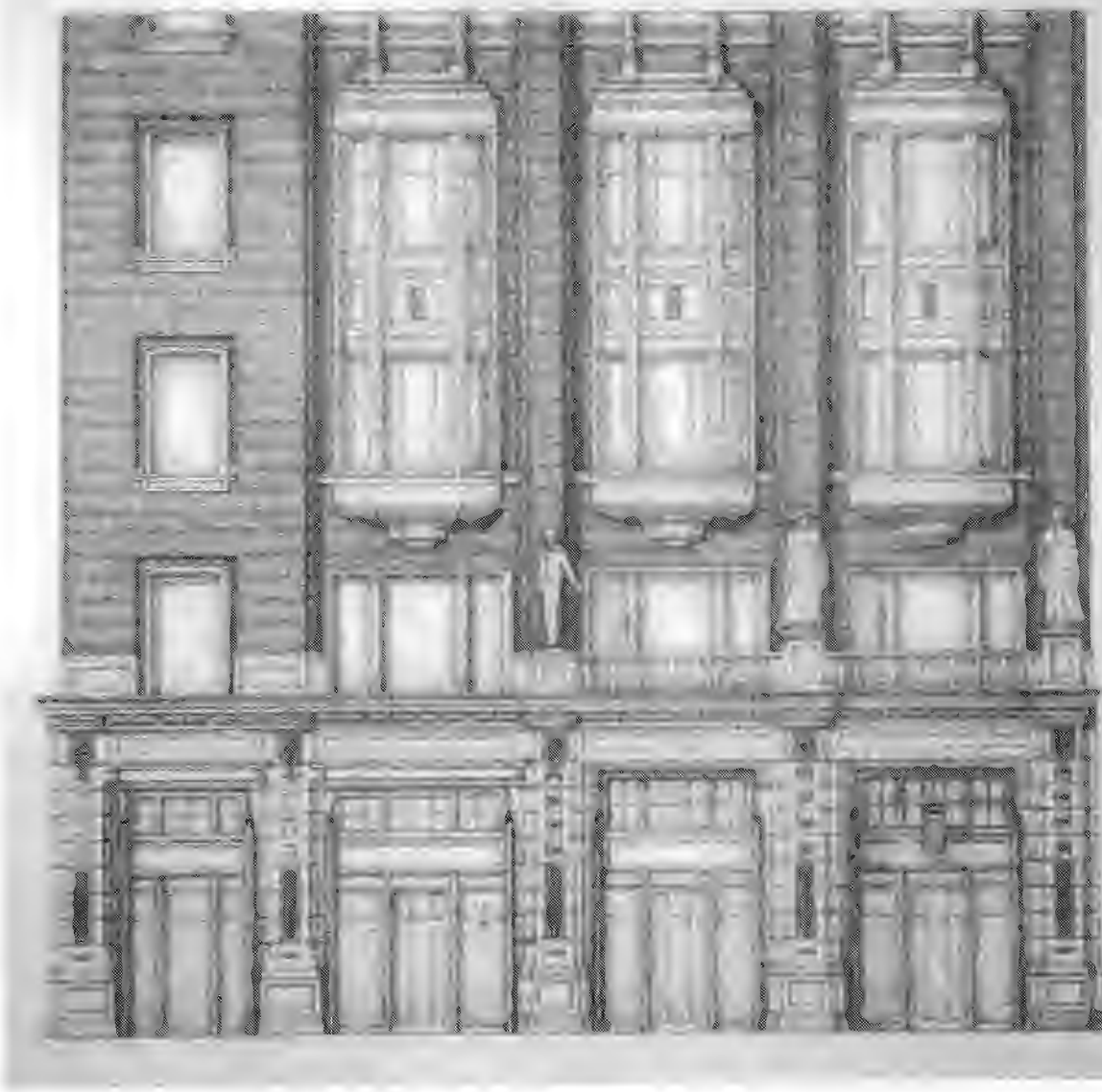
- A Assembleia da República aprova a «Lei da Rádio».

Com exposições de escultura e arquitectura na Gulbenkian

A AMÉRICA ESTÁ AQUI

Rui Eduardo Paes

Estas coisas têm a ver com fascínios. Três escultores portugueses, Rui Sanches e os irmãos Pedro e António Campos Rosado, interessados muito particularmente pelo que se vinha fazendo nos Estados Unidos, conseguiram obter da Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento uma bolsa e para lá partiram com o fito de completar os seus aperfeiçoamentos. Voltaram 5 anos depois, precisamente quando algo de muito importante começou a acontecer na escultura portuguesa ao longo da década que daqui a seis meses termina, destacaram-se no meio, potencializaram as múltiplas referências americanas soltas no ar e conseguiram que uma exposição se organizasse para demonstrar de onde provêm as referências de muito do que os nossos artistas fazem. Inaugurou ontem, na Gulbenkian precisamente, e intitula-se - como não podia deixar de ser - «Sinais de Vida». Insere-se em algo de muito mais vasto que foi baptizado de «Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea».



A arquitectura «clássica» de Adrian Smith

Também os fascínios têm a sua lógica, e a verdade é que a escultura americana está na linha da frente da prática em questão, umas boas passadas adiante da Europa. Não inclui, entre outros aspectos curiosos, trabalhos com data anterior a 1986, o que significa que a exposição patente até 9 de Julho na Sala de Exposições Temporárias daquela instituição reuniu peças ainda pouco conhecidas nos próprios Estados Unidos, recolhidas quando ainda se encontravam nos «ateliers» dos artistas. Com espírito de síntese, mas sem procurar representar a grande variedade de tendências existente, «Sinais de Vida» demonstra suficientemente quais são as «vantagens» da escultura americana face às europeias e as razões que explicam o interesse dos criadores deste lado do Atlântico.

A enumeração é necessariamente genérica mas caracterizadora: em primeiro lugar temos que a tradicional erudição própria das artes plásticas abriu nos States as suas comportas aos factores populares, consequência da Pop Art levada à máxima radicalidade com o aproveitamento de elementos não-artísticos como o «kitsch» da linguagem publicitária, uma condição objectual determinada pelo comércio das coisas no mercado capitalista, códigos específicos dos media, «bricolage», sentido do espectáculo, decorativismo, e ainda o tratamento de «lixo» industrial como matéria-prima ou enquanto significante. O resultado é algo de especificamente americano mas que denuncia uma grande permeabilidade à contextualização social e societal da América, o que não podia deixar de motivar os europeus.

Passa isto também pela aguda consciência social e política dos escultores norte-americanos, à semelhança do que se verifica em outras áreas da criação artística no país de Bush, pelo que temos o segundo ponto fundamental da enumeração. É o contrário daquilo que vem acontecendo na Europa, onde a desmotivação conceptual, estética e filosófica vai imperando. Se na forma alguns dos trabalhos expostos buscam a ambiguidade dos efeitos, também é verdade que lá estão os vários exemplos de uma introdução da palavra e da mensagem que já se encontra em muitos autores, com o alcance da crítica ou da sátira, da reflexão pessoal e até de uma denúncia atenta às questões políticas e da ordem dos comportamentos e das mentalidades. Dir-se-ia, sem sequer extrapolar demasiado, que a escultura dos States é «de esquerda».

Finalmente o terceiro ponto, e não menos essencial: os objectos a que hoje na América se chama de escultura ainda há pouco não tinham essa conotação e nem sequer a questão da sua bi- ou tridimensionalidade pode explicar a mudança de critérios por si só. A verdade é que muitas das peças escultóricas que podem ser vistas na Fundação Gulbenkian nunca são apenas «esculturas», existem em mutação de linguagens, em «tradução», na «translacção» entre o volume e o vídeo, a figura e a fotografia, a imagem e a arquitectura, tornando-se híbridas, para o que não é estranha a «confusão» de estilos miscigenados, partindo do minimalismo e do conceptualismo até um estatuto que já foi apontado como «cínico». É aliás curioso verificar a tentação que a escultura do Novo Mundo tem em ser, também, arquitectura.

«Listen Moscow» de Charles Wilson

Não certamente por acaso, estes Encontros dão igualmente atenção à arquitectura «de ponta» dos Estados Unidos, aquela designadamente que centralizou tal condição na megalópole de Chicago, em mostra também ontem inaugurada na Gulbenkian. Naquele país os desenhos e as plantas de um arquitecto são considerados obra de arte, passíveis de exposição portanto, e o trajecto representado em (assim foi intitulada) «O Novo Zeitgeist: Em Busca de um Desfecho» tem uma encenação que lhe proporciona um eco substancial e justamente artístico. Na arquitectura americana de Chicago já a ordem de valores é inversa, no entanto, e vários têm sido os seus estudiosos que não hesitam em classificá-la como conservadora, «de direita». Em 1871 um grande incêndio devastou a cidade - vem do período da reconstrução, pois, a sua matriz, que é modernista, clássica, «europeia», funcionalista na exacta proporção a que obriga o sistema económico e social capitalista.

A finalidade da iniciativa é de desmitificação, dando a entender que as excepções do «design» urbano de Chicago confirmam a regra do conservadorismo, de tal modo que é possível estabelecer pelas relações de proximidade ou distanciamento à regra as evoluções temporais e estéticas, primeiro a tradição e a nostalgia, depois a transição para um pós-modernismo ainda demasiado classicizante, um período de individualismo com os implícitos equívocos e um consequente pragmatismo em que se procurou «fazer certinho». Iniciou-se por reacção a esta linha um espírito de deslocamento, já com alterações radicais que chegam aos nossos dias, prenunciando-se entretanto o tempo da desintegração, com tendências desconstrutivas e muita excentricidade. É já o futuro, e por isso a mostra não enquadra ninguém no espaço que lhe foi dedicado, apesar de algumas «promessas» já personalizadas. Daí a expectativa, o desfecho por concluir, a ruptura inconcretizada que se sugere com a expressão «zeitgeist».

Exposição muito visual, muito imagética, também esta não vive por si mesma. Mais uma razão para que os Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea sejam ainda servidos, durante os meses de Junho e Julho, por ciclos de cinema independente e vídeo-arte. A ver vamos e de tudo isto falaremos em devida altura.

Dois «acidentes» ontem no «DL»

Há dias em que tudo acontece... até – vá lá saber-se porquê – o nome do cineasta Seixas Santos aparecer transformado em Carlos Seixas. Foi ontem, no «DL», mais concretamente na entrevista a Fernando Lopes, e o dislate é tal que nem dá para pedir desculpa... só para emendar e passar à frente.

Passar à frente para acudir a outro «acidente», este ainda pior, porque, pura e simplesmente inutilizou todo o sentido do texto que também ontem saiu no «DL», sob o título «Hollywood em 1939: há meio século o ano de todas as estrelas/Os Cartazes da Nossa Memória». Neste caso – vá lá saber-se como – «caíram» as linhas finais, o que deixou certamente o leitor num «suspense» escusado. Repete-se hoje o último parágrafo do artigo que dizia assim:

«Mas sobretudo 1939 foi o ano das 'stars': Bogart, Clark Gable, Bete Davis, Garbo, Vivien Leigh, Judy Garland, Laurence Olivier, James Stewart, John Wayne, Olivia de Havilland, Melvyn Douglas, etc., etc. Num ano que é toda uma filomografia, Hollywood derramou o pó de muitas estrelas sobre os cinéfilos de todas as gerações... E o mundo nunca mais verá nada como isto.»

As nossas desculpas aos leitores. Ele há dias!...

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida

Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

Lauro Trevisan

Na Feira do Livro o autor de:

O PODER INFINITO DA SUA MENTE

Autografa os seus livros 5.ª feira — 1 de Junho 1989 das 17 às 18.30 no Pavilhão 63/DINALIVRO.

Como as editoras vivem a Feira do Livro

VIDA NOS BASTIDORES

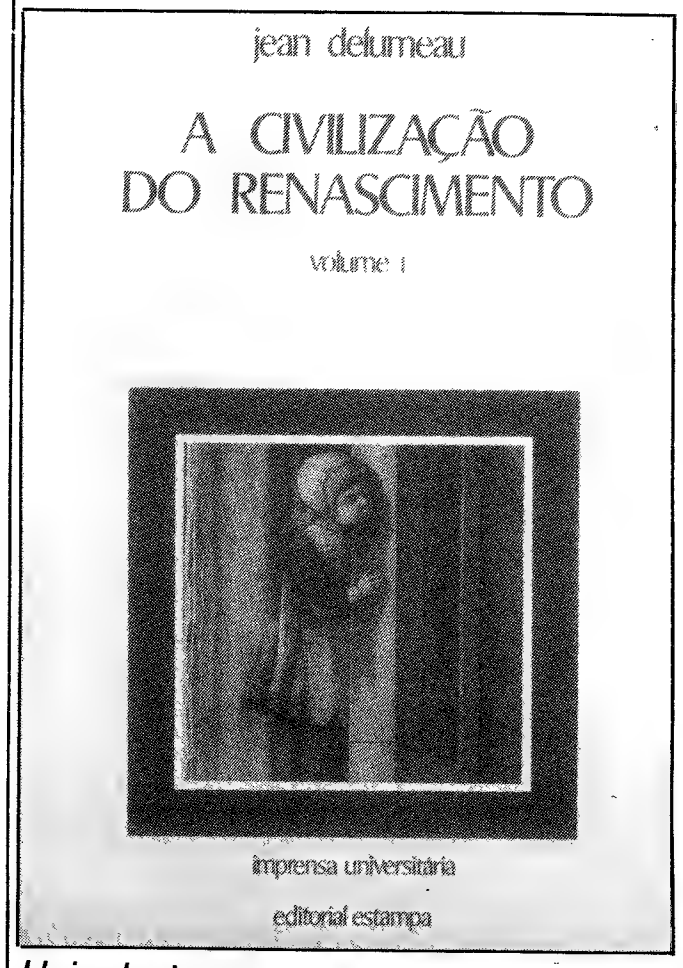
Maria João Martins

Aparentemente pode não ser muito agradável nem sequer muito sedutor reconhecer que para além de tantos livros, dos artistas na rua como que vulgarizados pelo toque com as multidões que lhes solicitam a imensa graça de um autógrafo, que para lá da tranquilidade do Parque, existe uma poderosa componente comercial que a partir das sedes das diferentes editoras tudo dirige e determina desde o livro eleito para a promoção diária até ao gesto impessoal de o levarmos para casa, juntamente com todos os nossos vizinhos que por acaso ou por insondável desígnio do destino tiveram a ousadia de passar pela Feira quando nos preparávamos para lhes exibir a nossa gloriosa pechincha.

Dessa vida que decorre nos bastidores muito antes que mais de uma centena de pavilhões se abra ao público numa cornucópia de palavras, sabemos que economicamente nem tudo são facilidades e ligeirezas e que o investimento se revela excessivo para muitas editoras de fundos ainda muito reduzidos que conhecem de antemão as dificuldades que enfrentariam para recuperar do esforço despendido.

Justifica-se assim que cerca de 77 entidades entre editores e organismos do Estado se hajam instalado em pavilhões alheios ou das respectivas distribuidoras. Nesta situação encontram-se algumas casas de responsabilidades editoriais como os Livros Quetzal, a Quimera Editores, a Antígona e a Vega, à imagem do que sucede com quase todos os órgãos estatais presentes no certame. Este é, de resto, o caso da Biblioteca Nacional de Lisboa que partilha o «stand» n.º 76 com as acima aludidas Quetzal e Quimera, situação que é, de resto, extensiva à Cinemateca Portuguesa que se encontra remetida juntamente com o seu valioso espólio para um modesto cantinho do pavilhão 75. Será que a Secretaria de Estado da Cultura nada poderá fazer para dinamizar a presença destes organismos públicos num certame de características únicas como é a Feira do Livro?

Não deixará ainda de ser curioso, ainda que lamentável porque reflexo de uma situação mais ampla, a escassa presença da edição universitária nesta Feira onde é exclusivamente representada pela Universidade Aberta dos Açores e pela Universidade Nova de Lisboa, cujas publicações essencialmente técnicas estão longe de atraírem uma



Hoje destacamos:

A civilização do Renascimento

É ponto assente e irrefutável que a colecção «Imprensa Universitária» reunida pela Editorial Estampa dispõe de monografias e manuais históricos muito importantes, entre os quais já se contaram alguns «livros do dia» que tivemos oportunidade de indicar nestas páginas. Foi o caso de **Inquisição e Cristãos-Novos** de António José Saraiva e de **A Civilização do Ocidente Medieval,** é hoje o dos dois volumes que compõem a obra de Jean Delumeau intitulada **A Civilização do Renascimento.**

Estruturado como um manual, este trabalho deixará de o ser se nos limitarmos à noção tradicional redutora deste instrumento de trabalho, se persistirmos em encarar o dito manual como a eterna cábula liceal onde se papagueiam verdades inapeláveis. Delumeau, pelo contrário, começa por questionar a validade do termo «Renascimento» utilizado desde há séculos para definir o período que seguindo-se às «trevas medievais» terá recuperado a cultura greco-romana, partindo então para um estudo mais pormenorizado de aspectos tão variados da mentalidade e da erudição renascentista como o humanismo e as utopias, os sonhos pobres do país da cocanha e a redescoberta do indivíduo. Porque o Renascimento não é só Erasmo e Miguel Ângelo, Delumeau abrange no seu estudo as consequências científicas das navegações portuguesas e da aplicação de novos inventos com óbvio destaque para a imprensa de Guttenberg e para a caravela que se foi além do Bojador, sem esquecer a interpretação das mais belas obras de arte renascentistas e do mundo de que elas são muitas vezes um reflexo idealista.

M.J.M.

Hermínio Monteiro da Assírio & Alvim

«Já não acredito que se

«DL» – Os resultados económicos da Feira são compensadores relativamente ao investimento feito?

H.M. – Sim, sim, são muito positivos, permitindo, aliás, que se vendam livros que estão nos fundos e que dificilmente se vendem nas livrarias.

«DL» – Considera que esta é a feita ideal?

H.M. – Não é ideal. Seria muito melhor se se concialiasse o aspecto económico com o cultural, se se não pusesse de fora o livreiro por quem a Feira podia, aliás, ser beneficiada. Dever-se-ia estimular o debate entre editores e livreiros e talvez se conseguisse uma solução. Penso que a Feira dever-se-ia tornar num local de encontro entre o público e quem trabalhar com os livros. De resto, já não acredito muito que se consiga mudar esta Feira.

«DL» – Porquê?

H.M. – Porque os editores mais fortes não estão interessados, querem vender imediatamente e as mudanças talvez só viessem a resultar a médio prazo.

«DL» – Concorda com a realização de uma feira do Livro em recinto fechado?

H.M. – Este é um aspecto secundário porque o esquema manter-se-ia tal como quando se mudou do Rossio para a Avenida e desta para o Parque. As

Carlos Veiga Ferreira da Teorema

«Vamos lançar *O Caso*

Ao potencial consumidor que se passeia pela Feira em fim de tarde solarengo escaparão necessariamente os esforços de bastidores, os investimentos, manobras e anseios que se desenvolvem na sombra que mora, aliás, num qualquer gabinete editorial sito na cidade, mas, de qualquer modo, muito afastado da aparente melancolia do Parque Eduardo VII. Foi um pouco desse universo oculto que procurámos desvendar para os nossos leitores junto de duas editoras que, não sendo potentados económicos, se destacam, por um grande dinamismo e pela qualidade de grande parte das obras constantes dos respectivos catálogos. Falámos com Carlos Veiga Ferreira, da Teorema e com Hermínio Monteiro, da Assírio & Alvim acerca deste certame, que, por vezes, ainda é o do nosso descontentamento.

«DL« – Que significado atribui à Feira do Livro?

C.V.F. – Comercialmente é extremamente importante na medida em que permite que as editoras exponham todo o seu fundo, o que não acontece no espaço restrito das livrarias onde geralmente só estão as novidades. Na Feira vendem-se livros do catálogo e não só essas ditas novidades.

«DL« – Os resultados comerciais são, portanto, compensadores relativamente ao investimento feito?

C.V.F. – Sim, são compensadores mas parece-me que o mesmo sucederia se a Feira fosse mais curta e o público lá aparecesse de forma mais concentrada. Ainda ontem à noite lá estive e não estava quase ninguém.

«DL« – Como é que as editoras fazem para obter um «stand»?

C.V.F. – Temos que o comprar ou alugar por vezes a editoras antigas que estão interessadas em vender os seus e inscrevemo-nos através da APEL. Quando se está na Feira pela primeira vez, tem que se pagar três anos de estada, o que agrava os custos para mais de 1000 contos.

«DL« – Esta verba exclui a remuneração do pessoal?

C.V.F. – Sim, diz respeito

grande diversidade de leitores. Qualquer comparação com a eficiência das casas editoras postas ao serviço das Universidades de Oxford e Cambridge ou da Escola de Altos Estudos em França pecará necessariamente pelo absurdo ainda que os efeitos da lacuna sejam particularmente sensíveis junto daqueles, alunos e docentes, que tendo efectuado os seus trabalhos de investigação não encontram depois os meios que lhes facultariam a divulgação.

Na origem directa destas insuficiências sentidas por alguns editores na Feira do Livro estarão, de resto, as condições colocadas pelas entidades competentes à obtenção de um «stand» exclusivo. Tal como a este propósito nos esclareceu Carlos Veiga Ferreira da Teorema, um editor que pretenda iniciar a sua participação no certame terá que adquirir um pavilhão que lhe custará cerca de trezentos mil escudos, a que se acrescentará a necessidade de pagar de imediato a soma equivalente a três anos de estada na Feira e uma jóia, num total que mediará entre os mil e os mil e duzentos contos. Quantos destes organismos contarão, afinal, fundos suficientemente amplos e diversificados para compensar comercialmente a despesa entretanto efectuada?

Mais uma vez parece erguer-se o fantasma dos subsídios que neste caso se justificaria tanto mais quando grande parte das entidades afectadas estão desde sempre sob a alçada do poder executivo.

A agitação dos interesses comerciais nos bastidores da Feira do Livro, ainda que imperceptíveis à vista desarmada do transeunte se permite que alguns grandes potentados editoriais reúnam três ou quatro «stands» enquanto outros de fundos não menos interessantes são constrangidos à situação anteriormente descrita, possibilita ainda que esses editores mais poderosos ditem as leis da Feira de acordo com os seus interesses exclusivamente comerciais. Quem o diz é Hermínio Monteiro da Assírio & Alvim, conhecedor destas manobras e artimanhas que fazem, afinal, a vida secreta da nossa Feira do Livro.

consiga mudar»

mudanças na Feira terão que ser mais profundas.

«DL» – Está de acordo com a presente duração do certame?

H.M. – Parece-me também um factor secundário, tudo depende do modo e da filosofia com que se encara o acontecimento.

«DL» – De entre todos os livros que têm no vosso catálogo quais gostaria de destacar?

H.M. – Para além de alguns livros antigos do Herberto Hélder e de Cesariny destaco a **Phala – I século de poesia,** que é uma grande homenagem aos poetas do nosso século e dois números de a **Phala** que são distribuídos gratuitamente. O primeiro que sai hoje refere-se ao cinquentenário da morte do poeta espanhol António Machado e o segundo reúne uma série de poemas e desenhos inéditos de vários autores. Será ainda lançado durante a Feira um livro inédito de Luísa Neto Jorge.

«DL» – E para depois da Feira estão a pensar nalguma coisa?

H.M. – Vamos lançar **Napoleão de Teixeira de Pascoaes,** que é uma forma de também assinalarmos o bicentenário da Revolução Francesa, uma **Antologia da poesia chinesa desde o ano mil até ao século XVII, Magalhães, o Pacífico** da autoria de um escritor americano, e **Efectivamente GNR,** acerca daquele agrupamento musical.

MJM

Otelo»

apenas à utilização do «stand».

«DL« – Esta é para si a Feira ideal?

C.V.F. – Ideal não será, mas também ainda não conheci modelos melhores.

A Feira das Indústrias de Cultura foi, por exemplo, um fracasso. Não concordo com a hipótese desta Feira do Livro se vir a realziar em recinto fechado.

«DL« – De entre todos os livros que compõem o vosso catálogo quais gostaria de salientar para os leitores do «DL»?

C.V.F. – Na área do ensaio, a **História da Morte no Ocidente, Heidegger e os modernos,** na da ficção, destaco três novidades: **Queres fazer o favor de te calares?, As Transparências e Escravos de Nova Iorque,** que será lançado no próximo dia 1 de Junho.

«DL« – E para depois da Feira que projectos gostaria de divulgar?

C.V.F. – Talvez **O Caso Otelo,** que é o próprio processo organizado pelo advogado Romeu Francês. No âmbito da ficção, o livro **Rock Springs** e no do ensaio **As Navegações Portuguesas no Atlântico e no Índico,** do professor italiano Gaiatano Ferro.

M.J.M.

Livros do Dia

– **Memórias e narrativas alentejanas** – Brito Camacho da Guimarães Editores;
– **XIX-206** – Editorial Minerva;
– **Contos dos quatro ventos** – Edições Asa;
– **A Civilização do Renascimento** I e II volume de Jean Delumeau, Editorial Estampa;
– **Maria da Fonte** – Camilo Castelo Branco, Ulmeiro;
– **Auto da alma** – Gil Vicente, Editorial Comunicação.

A PRÓXIMA «BATALHA» DE MANOEL DE OLIVEIRA

Marques Pinto
Serviço Lusa/«DL«

As Batalhas que Portugal travou ao longo dos tempos, desde Viriato, contra os romanos, passando por Alcácer Quibir, até às guerras coloniais e ao 25 de Abril, são o tema do próximo filme do realizador portuense Manoel de Oliveira.

«Não, ou a Vã Glória de Mandar» é o título deste filme, inspirado, segundo o cineasta, em versos de «Os Lusíadas» em que Camões exclama «Ó Glória de Mandar, ó Vã Cobiça».

Interrogado pela Agência Lusa sobre o porquê do «Não» no título, Manoel de Oliveira explicou que «é no sentido em que certas tentativas históricas foram desviadas, na sequência dessas batalhas, por destinos superiores».

Esta verificação — acrescentou — «leva a uma reflexão sobre os caminhos que nos conduziram até ao 25 de Abril».

Oliveira fez questão de sublinhar que «no filme faz-se o enaltecimento de Portugal como país de universalismo humanista e de espírito moderno».

«O início das filmagens está previsto para os primeiros dias de Setembro.

Estamos a trabalhar em força nos preparativos», disse o realizador, referindo-se a armamentos e roupas usadas ao longo das épocas.

O exército português está a prestar uma colaboração que Manoel de Oliveira considera «preciosa», em assistência logística. Operações de comando e controlo de movimentos guerreiros, «porque nestas coisas os militares são especialistas».

As cenas de guerra que se reproduzem no filme mostram, segundo Manoel de Oliveira, «o sentido heróico e patriótico e o forte sentimento de independência que sempre animou os nossos soldados».

O cineasta considera, assim, que «é um filme relevante para a heroicidade dos portugueses e para Portugal» e que julga ser «o principal intérprete da nossa História, um reflexo dos nossos sentimentos mais profundos e humanos».

Questionado sobre se a produção respeita os factos históricos com rigor, ou se, como disse Eça de Queirós, envolve «a nudez forte da verdade sob o manto diáfono da fantasia», o realizador exprimiu a ideia de que «não haverá muita fantasia, mas também não se trata de um filme histórico».

Acrescentou, para precisar a sua definição, que «é uma ficção baseada em factos históricos, em que na interpretação desses factos se procura não contrariar nem de qualquer modo falsear as realidades históricas».

Paralelamente aos episódios de guerra, que, pelas suas circunstâncias — diz Manoel de Oliveira — «fizeram flectir os destinos de Portugal», aparecem outras cenas.

O cineasta referiu concretamente uma cena trágica, «o casamento e morte desastrada do príncipe D. Afonso, filho de D. João II, com a filha de Isabel de Castela», e o que designou por «um panegírico aos descobrimentos, numa representação da Ilha dos Amores, descrita em «Os Lusíadas» como prémio dos Deuses aos nossos navegadores».

Sobre o naipe de actores que intervêm na representação. Manoel de Oliveira revelou à Lusa que «estão falados Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, Luís Lucas e outros, que vão interpretar figuras de militares na guerra colonial».

Adiantou também que «os diálogos entre soldados darão motivo a reflexões várias sobre as guerras».

Orçamento exíguo

As filmagens vão decorrer em diferentes lugares: «Pensou-se em rodar as cenas nos lugares em que as batalhas ocorreram e a evocação de Viriato será na serra da Estrela — disse o realizador — mas a maioria das filmagens será em lugares que se assemelham àqueles em que se travaram as batalhas.»

Manoel de Oliveira explicou porquê: «a deslocação de grandes massas de actores, técnicos, cerca de um milhar de figurantes, também de cavalos e material, envolveria encargos incomportáveis para um orçamento exíguo como é o nosso.»

A este propósito, sublinhou que «é um filme caro, porque movimenta muita gente em episódios de guerra, embora a produção venha encontrando o melhor apoio da parte de todos os sectores a que vem acorrendo.»

Subsidiado por instituições portuguesas, o filme é uma coprodução de quatro países: Portugal, França, Espanha e República Federal da Alemanha.

A comparticipação é de 50 por cento de Portugal e 50 por cento no conjunto dos restantes países. Os espanhóis intervêm também com actores nas cenas em que as figuras são daquela nacionalidade.

Referindo-se a outras dificuldades que se levantam à produção, Oliveira sublinhou que «na batalha de Alcácer Quibir, o exército português era composto por 37 mil soldados, incluindo alguns italianos e alemães, e não é possível simular um exército tão numeroso dispondo de meia dúzia de pessoas».

Ainda não está determinada a região em que começam as filmagens: «onde começar é um jogo muito complexo, que depende de disponibilidades e facilidades ocasionais, e não pode ser planificado com antecedência», explica o cineasta.

Admitiu, entretanto, que «a rodagem das batalhas terá prioridade, para aproveitar o bom estado do tempo».

Tanto quanto é possível prever, de momento, as filmagens vão demorar cerca de quatro meses, o que significa que se prolongam até ao fim do ano, princípios de 1990.

Manoel de Oliveira e António Mendes (este junto à câmara) no tempo de «Doiro, Faina Fluvial» (1931)

Quanto à alegada falta de modernização da indústria cinematográfica portuguesa, Manoel de Oliveira comentou que «não há uma indústria cinematográfica portuguesa, mas temos de reconhecer que há, de facto, um cinema português».

«A produção do nosso cinema é mínima — admitiu — mas mais ou menos regular e, embora sujeita a limites económicos muito restritivos, quanto a subsídios, porque é de subsídios que o cinema português vive, tem a vantagem de ser um cinema de dispersão, aliás, muito admirado no estrangeiro.»

O cineasta reconheceu que «não está implantado no nosso país um cinema industrial», mas sublinhou, por outro lado, que «os filmes portugueses são apresentados e apreciados em festivais internacionais».

«Os meus filmes — disse — têm passado na televisão e nos circuitos comerciais da França, Itália, RFA, Holanda, assim como os filmes de Paulo Rocha, João Botelho, António Reis e outros, embora poucos mais.»

Em festivais de cinema que se realizam na Europa e nos Estados Unidos — salientou Manoel de Oliveira — «os filmes portugueses têm recolhido alguns prémios e, sobretudo, têm merecido referências elogiosas de toda a crítica mundial».

O realizador portuense não tem dúvidas em afirmar, do cinema português, que «há melhor e pior, mas o melhor tem evoluído, artisticamente, no sentido positivo».

Quanto à falta de público — as salas quase desertas quando exibem cinema português — Manoel de Oliveira comentou que «o nosso público é um pouco refractário ao cinema português, como é descrente das suas próprias criações».

Na origem desta situação talvez esteja «um complexo de inferioridade e também o resultado de uma espécie de colonização do audiovisual americano que invade toda a Europa».

A Europa começa a reagir contra esta «colonização», do que é exemplo o «Comboio da Cultura» desde há dias em marcha e de que Manoel de Oliveira é um dos passageiros.

Interrogado sobre se esta atitude é apenas um movimento simbólico, um gesto teatral — ou cinematográfico — Manoel de Oliveira protestou: «Não é apenas um gesto, é um protesto.»

«O cinema repete-se demasiado — acrescentou — usando esquemas por demais conhecidos, como seja a exploração do sexo pelo sexo e da violência pela violência, mas que, infelizmente, continuam a seduzir as plateias e não deixam se não um grande vazio e um estímulo para a prática do mal.»

Manoel de Oliveira considera que «estas coisas têm de mudar para um sentido mais digno, moral e espiritual» e acredita que «a Europa, como núcleo cultural mais denso do mundo que é, virá a ser o motor dessa mudança».

CANAL DA CRÍTICA

TALVEZ EXCEPTUANDO A TURQUIA... NA TV, A BOLA É QUADRADA

Mario Castrim

Para alegria dos que apreciam o futebol, e são muitos, houve a transmissão em directo da final da Taça. O que agente quer é bola...
Em termos puramente televisuais, foi a pior realização que, há muitos anos, me lembro de ver em Portugal.

No entanto, tudo prometia não vir a ser assim. Estavam sete câmaras em acção um computador dava a sua prestante colaboração, o locutor, Gabriel Alves, é profissional experimentado.

Tudo andou mal. O locutor esqueciase do jogo para recitar longas tiradas estatísticas a que ninguém prestava atenção.

A câmara desviava-se do campo, onde a bola corria, para nos dar panoramas da assistência. A mesma câmara ficava parada, paralizada, incapaz de acompanhar o movimento dos jogadores. As repetições faziam-se com prejuízo do acompanhanto da partida. Uma desgraça.

Futebol não é desporto televisivo. Põe inúmeras dificuldades. Simplesmente, as dificuldades devem ser vencidas e não acrescentadas.

Triste Laife a nossa!

O monstrozinho dá pelo nome de **Ai... Life!**

Deixei passar o primeiro episódio sem uma referência porque duvidei de mim próprio. O defeito estaria em mim. Não era possível, apesar de tudo, que a televisão portuguesa, mesmo com a sua longa tradição de mediocridade, embarcasse naquilo...

Infelizmente, o segundo episódio veio dissipar quaisquer dúvidas. As responsabilidades cabiam todas à RTP.

Não se trata de as histórias não terem pés nem cabeça. Às vezes, uma cabeça arranja já bons pés para andar precisamente em história sem cabeça e sem pés. Não é o caso. No **Ai... Life!** sobejam os pés e falta a cabeça.

É o texto grosseiro e incómodo, como um arroto. As piadas, de tão gastas, perderam a piada toda. As situações querem ser cómicas e são deprimentes. As personagens são de todo inconvicentes e falsas. Os actores, alguns de excelente carreira, andam por ali ao desbarato, coitados, na ganância de justificar minimamente uma engrenagem que não tem justificação nenhuma. Respira-se um clima de amadorismo que já nem no mais modesto clube de bairro seria admissível.

Andam, a audiência em geral e os críticos em particular, a exigir o incremento de produção nacional e depois oferecem-nos disto. Mau serviço, Carlos Pinto Coelho, mau serviço.

O crítico sente remorsos de ter sido severo para com **Lá em casa tudo bem.** mas sei lá, sei lá se, daqui a algum tempo, não sentirá os mesmos remorsos de falar assim do **Ai... life...**

Pra longe vá o agoiro!

Política é pra cônjuge

Inicialmente, cheguei a pensar que se tratava de propaganda eleitoral e os meus receios não eram infundados. Tratava-se mesmo de campanha eleitoral. O Primeiro-Ministro deslocou-se a Setúbal para inaugurações várias.

Uma das pessoas com quem contactou foi um médico, infelizmente passou-me o nome, com uma vida, e já longa, dedicada ao benfazer. Até lhe chamavam o «médico dos pobres». Uma vida cheia de canseiras e de trabalho, é certo, mas também de prazer e de consolação da alma.

— **E teve mais uma vantagem** — comentou, sorridente, a esposa do Primeiro-Ministro — **Não se meteu na política...**

Se o Primeiro-Ministro, corajosamente, não se resolve a andar sozinho por esse País fora, então é que é mesmo certo que perde as eleições.

Sampaio opetimista

Pareceu-me, não juro, não juro porque as imagens, às vezes, são distorcidas pelos satélites. Pareceu-me que, na reportagem introdutória à visita do Presidente da República, a Ilha Terceira tinha um **c** cedilhado...

Acordo ortográfico mas não tanto!

Jorge Sampaio, neste seu fossado ao Norte do País onde contou com o apoio diário de uma câmara de televisão, afirmou que «os socialistas estavam vivos» e que ele se encontrava muito **opetimista.**

Assim é que é bom. **Ópetimo!**

Calcutá e a tia

A RTP deve ser a única estação do mundo (talvez, como em tudo o mais, exceptuando a Turquia) que privilegia a informação estrangeira.

Vejamos, a título de amostra, o noticiário das dez horas do dia do Corpo de Deus:

— Incêndio na Riviera.

— Incêndio na Índia. Uma família atingida era natural de Calcutá.

— Mais um elevador que cai, em Espanha.

— Um monta-cargas caiu, também em Espanha.

— China. Iminente o ataque do exército...

— URSS. Reunido o congresso.

Finalmente, uma notícia de âmbito nacional: César Grácio punido com um ano...

Portugal, uma actualidade sem história. Logo, uma actualidade feliz...

E a propósito de Calcutá, ó Televisão por que não vais brincar com a tua tia?

Milhões, biliões, PFFF...

A China sempre em primeiro lugar. Ou a Polónia. Tem graça, Londres conheceu a maior paralisação desde 1926. Ninguém soube...

Manuela Moura Guedes, a respeito da China, fala das dificuldades da cidade de cem milhões. Depois emendou. Não eram cem, mas mil milhões. Seria uma cidade ou um país? Uma cidade com cem milhões, mesmo em chinês, já me parece exagero. Mas para a China, no total, cem é pouco. Logo, enfim, parece-me que mil milhões, vulgo um bilião, se referem à China, a menos que a locutora quisesse dizer cem biliões, e nesse caso...

Ah, o velho contencioso entre a Manuela e os números...

Juizinho, meninos!

De vez em quando, a informação da RTP desloca-se pelo País. Com os diabos, também tem direito às suas presidências abertas.

Mas não só pelo País. Agora também lhe deu para atacar em Espanha. Escolheu Olivença.

Lá esteve, apagado e cinzento, Carlos Blanco, com o «seu» **Jornal de Domingo.** Lá esteve para desfiar o chorrilho de banalidades, lugares-comuns, frases feitas, imagens feitas. Enfim, mais uma passeata. Mais um balúrdio de massa, sem quaisquer vantagens para o telespectador. Tudo à custa da Barba Longa como se diz na minha terra.

Em Olivença. Porquê Olivença? Porque Olivença já foi portuguesa. Já foi nossa. Olhem os vestígios — as ruas, as casas, os doces, o folclore...

A razão é perigosa. Eu não gostaria nada de ver a televisão espanhola instalada por aí em emissões «descentralizadas». Por este andar, teremos em breve o **Jornal de Domingo** a partir de Ceuta, Goa, Calcutá, Rio de Janeiro, Sri Lanka, Maputo, Luanda. **Jornal de Domingo** saudosista, com um nó na garganta...

Quando é que os meninos deixam de brincar à informação na RTP?

Variar, sim; avariar, não

A crítica de televisão tem de equilibrar-se nas ondas da conjuntura. A apreciação de um programa há-de fazer-se tendo em conta o mercado da oferta.

Evidentemente, PRA VARIAR não é, em si mesmo, um grande programa, daqueles que justificam a existência da televisão. Mas quando nos lembramos, por exemplo, do **Estúdio 4,** alguma diferença se nota. Assim como Vítor Espadinha não será um **óptimo** apresentador. Mas tem mostrado equilíbrio, sensatez e solenidade — coisas que na televisão portuguesa, em termos de apresentação, não existem com fartura. PRA VARIAR apresenta-se modestamente, sem arrojos sofisticados de novo-rico que depois, não achando estruturas, dão em bancarrota.

Querendo apenas ser um passatempo, há, no entanto, aspectos que poderiam ser melhorados. A participação musical, por exemplo, é geralmente medíocre. A ideia dos «afilhados» poderia ter interesse — e utilidade — se fosse criteriosamente elaborada. Assim como está ameaça PRA VARIAR de ridículo, o pior que pode acontecer a qualquer pessoa. E agora, esta ideia de **votar** num debutante (ganhará quem tiver mais amigos ou mais dinheiro para mandar postais...) ainda veio piorar as coisas.

A pobreza de **PRA VARIAR** vê-se no valor dos prémios atribuídos. Cada participante vencedor na **vermelhinha,** por exemplo, recebe 25 contos. Em termos de televisão, isto não é pobreza, isto é a mais franciscana das misérias. O que se reflecte na visão pública do programa. Em televisão, quem dá, dá coisa que se veja. Sem o que é melhor não dar.

Em resumo: em linguagem de **justiceiro,** o programa de Vítor Espadinha receberá o talher de cobre. Nada mau, nos tempos que vão correndo.

Arte do Século XVI no Palácio da Ajuda até 5 de Julho

DONA TAPEÇARIA, A GRANDE

Rodrigues Borges

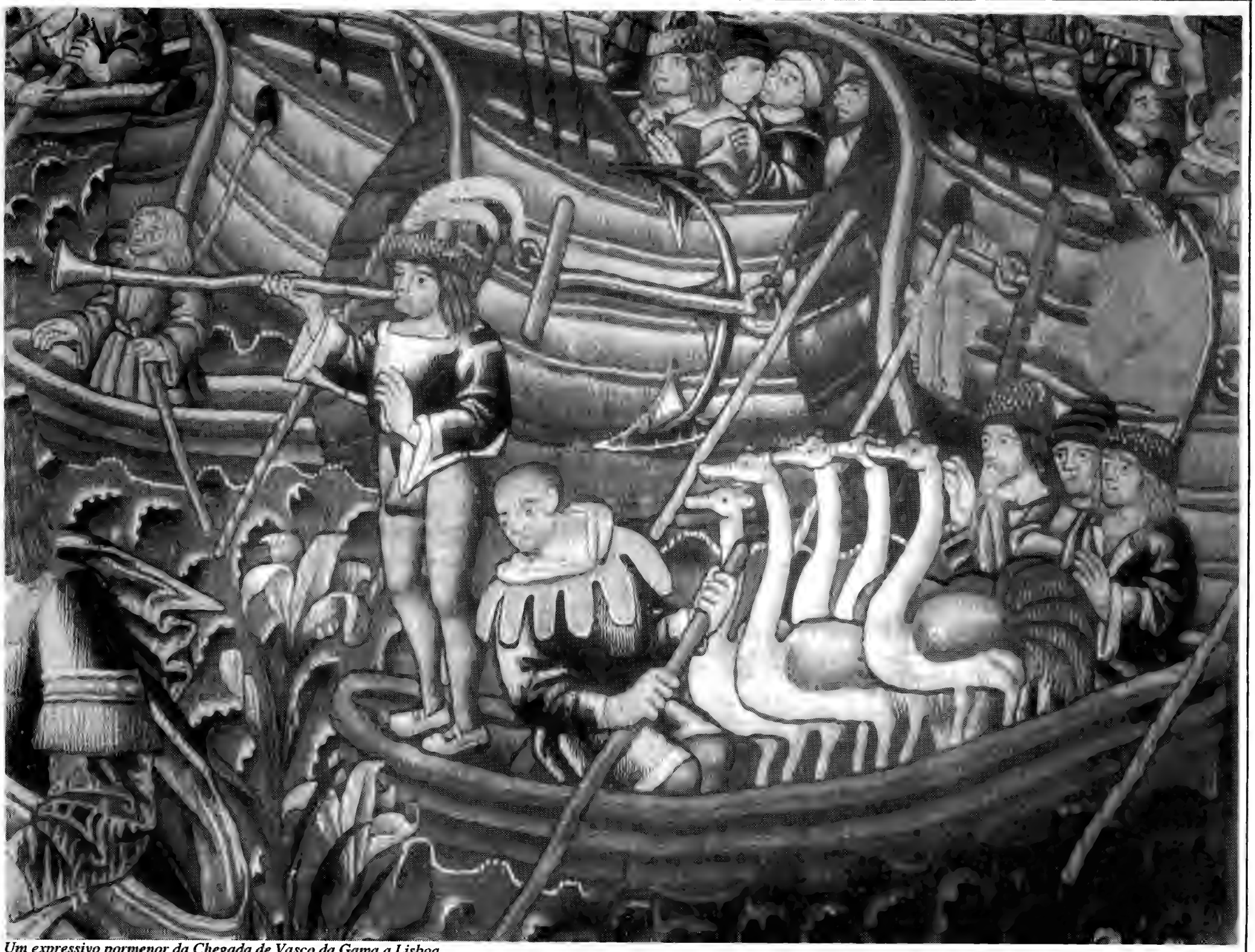
Um acontecimento, mais, na recuperada Galeria de Pintura do Rei D. Luís, no Palácio Nacional da Ajuda, um espaço especialmente preparado para a apresentação de grandes exposições. Depois da "Arte Portuguesa do Século XIX", da "Ourivesaria Portuguesa dos Séculos XII a XIX", das "Chitas de Alcobaça" e dos "Projectos para o Centro Cultural de Belém", entre outras, foi agora inaugurada a exposição "Tapeçaria do Século XVI", que pode ser visitada até 5 de Julho.

Já Cícero chamava à Tapeçaria "pintura têxtil", referindo-a na "Elder Edda" como um "quadro tecido". Por outro lado, os cartões para tapeçaria eram normalmente feitos por pintores: até final do século XVI, eram esboços desenhados a carvão ou à pena. Como escreveu Hegel, "É assim, por exemplo, que os cartões de Rafael são de um valor inestimável e testemunham uma grande perfeição na concepção, ao passo que, no que se refere aos seus quadros, qualquer que seja a perfeição do desenho, a pureza das figuras simultaneamente cheias de idealidade e de vida individual, qualquer que seja a qualidade da composição e das cores, encontram-se largamente ultrapassados tanto do ponto de vista do colorido como da pintura da paisagem, etc., pelos mestres holandeses".

A exposição ontem inaugurada no Palácio Nacional da Ajuda, com a presença da secretária de Estado Teresa Gouveia e do presidente do IPPC António Lamas, permite, para além do grande prazer visual, reflectir sobre uma época de esplendor da produção de tapeçarias, arte decorativa por excelência, cujo estudo á necessário desenvolver entre nós, e que é continuamente propi-

Foto Francisco Paraíso

Na inauguração : Teresa Pacheco Pereira, António Lamas, Teresa Gouveia



Um expressivo pormenor da Chegada de Vasco da Gama a Lisboa

ciadora de novas experiências.

Como referiu ao "DL" Teresa Pacheco Pereira - responsável pelo sector têxtil do Museu de Arte Antiga - nesta exposição do Palácio da Ajuda "apresenta-se um grupo de vinte e duas tapeçarias, que ilustram o trabalho flamengo - Tournai e Bruxelas - durante quase todo o século XVI. As peças expostas são, quer em número quer em qualidade, bastante significativas da tapeçaria em Portugal nessa época. Com esta exposição quisemos dá-las a ver, reunindo num único espaço oito núcleos dispersos por todo o país. Quisemos, por outro lado, avivar a memória do esplendor espectacular que foram os nossos interiores senhoriais no século do nosso esplendor".

Teresa Pacheco Pereira, que com Mafalda de Magalhães Barros e Nuno Vassalo e Silva organizaram a mostra, fez ainda questão de recordar ao repórter "o importante trabalho que nos deixou Maria José de Mendonça, que passou a sua vida de investigadora dedicada ao estudo dos têxteis em Portugal: assim, reproduzir os textos do seu Inventário de Tapeçarias Existentes em Museus e Palácios Nacionais, referentes às peças em exposição (exceptuando as de Tournai que não chegou a estudar) é a pequena homenagem que lhe prestamos".

Para além das peças que vieram do Museu de Lamego (anteriormente pertencentes ao Paço Episcopal da mesma cidade e que constituem a maior fatia), as tapeçarias agora reunidas na Galeria de Pintura do Rei D. Luís são património do Banco Nacional Ultramarino, Museu do Caramulo/Fundação Abel de Lacerda, Fundação da Casa de Bragança (Vila Viçosa), Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra), Museu Francisco Tavares Proença (Castelo Branco) e Palácio Nacional de Sintra.

Uma visita guiada e outras surpresas

Antes da inauguração oficial, duas boas oportunidades para uma identificação suficientemente esclarecedora do que se passava á nossa volta: a conversa com Teresa Pacheco Pereira, da qual já transcrevemos os primeiros passos, e uma visita guiada por Mafalda de Magalhães Barros.

Na impossibilidade de reproduzir neste espaço todas as informações que nos foram dadas pela primeira, limitar-nos-emos às que, no nosso entender, melhor poderão servir a curiosidade dos nossos leitores, designadamente daqueles que por certo não vão deixar de visitar as "Tapeçarias do Século XVI" no Palácio da Ajuda:

«Tecer, isto é,tranformar a fibra linear em superfície, é certamente um dos primeiros actos mais elaborados do homem. Pode tecer-se sem a ajuda de qualquer instrumento, quer entrelaçando os fios com as mãos (a cestaria é outra forma de tecelagem) quer estendendo uma teia entre uma árvore e a cintura do tecelão. O tear é já conhecido no Neolítico, no Egipto, e a tecelagem citada em vários livros do Antigo Testamento e em muitos autores clássicos como Cícero, Homero e Ovídio (...) Na Idade Média há dois centros que se distinguem dos restantes, rivalizando entre si: Paris e Arras. É desta segunda localidade que provém o termo "pano de raz", tão comum no nosso vocabulário até há tão pouco tempo, aliás o mesmo sucedendo noutros idiomas(...) É Bruxelas que, desde a segunda metade do século XV, começa a formar uma comunidade forte de tapeceiros, que vai liderar o conjunto de oficinas flamengas - Bruges, Audernarde, Tournai, entre outras - que têm no século XV e XVI a sua época esplendorosa. Na primeira metade do século XVI os ateliers de Bruxelas são conhecidos mundialmente e recebem encomendas de imperadores, reis e grandes senhores, para decorarem os seus palácios e igrejas e abrilhantarem as festas e manifestações públicas. Também Lisboa importa da Flandres tapeçarias, também os nossos reis e senhores querem possuir esses panos cheios de figuras coloridas narrando as belas histórias da Antiguidade Clássica ou dando os sagrados ensinamentos do Antigo Testamento. D. Manuel I terá encomendado uma série de tapeçarias, que ilustravam a descoberta da Índia, o memo fazendo os governantes que lhe sucederam».

Na companhia de Mafalda de Magalhães percorremos, demorada e atentamente, as vinte e duas tapeçarias. Uma a uma, "descobrimos" , entre outras, o Baptismo de Cristo (Museu de Arte Antiga), a História de Édipo (quatro magníficas peças do Museu de Lamego), a História de Júlio César (Palácio Nacional de Sintra), Vulcano surpreende Vénus com Marte (Museu Machado de Castro), o Combate de Hércules com os Centauros (Museu de Arte Antiga) ou ainda a Chegada de Vasco da Gama a Lisboa (Banco Nacional Ultramarino). Minuciosamente, sem esquecer o sentido de humor, a nossa guia realçou as referências sistemáticas à Mitologia, às descobertas de novos mundos, aos temas religiosos e guerreiros. Um prazer que recomendamos vivamente aos futuros visitantes desta exposição.

Duas notas (positivas) que não poderemos esquecer: a actuação, em fundo, do excelente Grupo Experiência Música Antiga (apoiado pela Biblioteca Operária Oeirense), que deliciou os visitantes com a execução de um reportório composto por música ibérica dos séculos XV e XVI, o mais adequado à circunstância; e uma pequena exposição, paralela e complementar à da Tapeçaria do Século XVI, que integra algumas peças modernas da Tapeçaria de Portalegre, a partir de originais de Júlio Pomar e Lourdes Castro. Um "contraste" muito oportuno.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

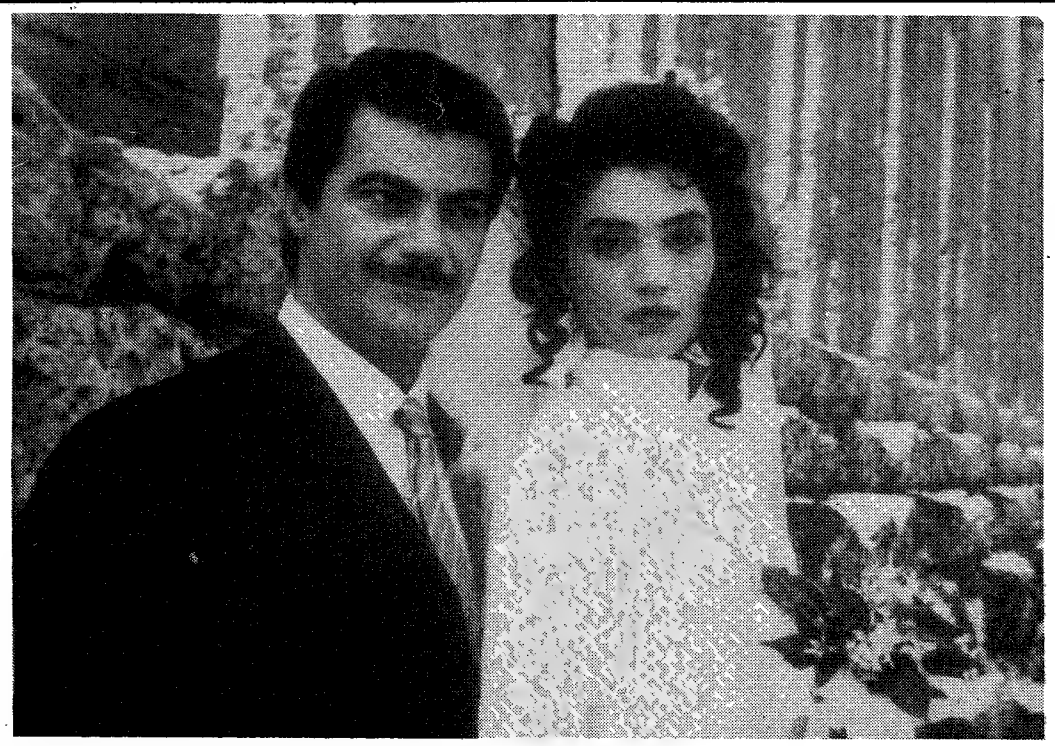
Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA

Pub.

Apolo 70
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060

ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
JAMES BAND CONTRA O.S. SEX 69
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

O CLÃ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

BARFLY
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
LOBO DOS CÉUS
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
MADAME DU BARRY/1919

18.30h
DANTON/1921
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
A DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009

O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134

ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londes
– T. 801313

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
ETERNAMENTE AMIGAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

MISSÃO MANILA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305

ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
WALL STREET
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715

OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
Estreia
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

ETERNAMENTE AMIGAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666

MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480

TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Ligações Perigosas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «O Rapto de Patty Hearst», às 21.00h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Nas Linhas do Inimigo», às 21.30h

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Minha Madrasta é Uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «A Floresta do Medo», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Floresta do Medo», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)

ARTISTAS PLÁSTICOS BRASILEIROS

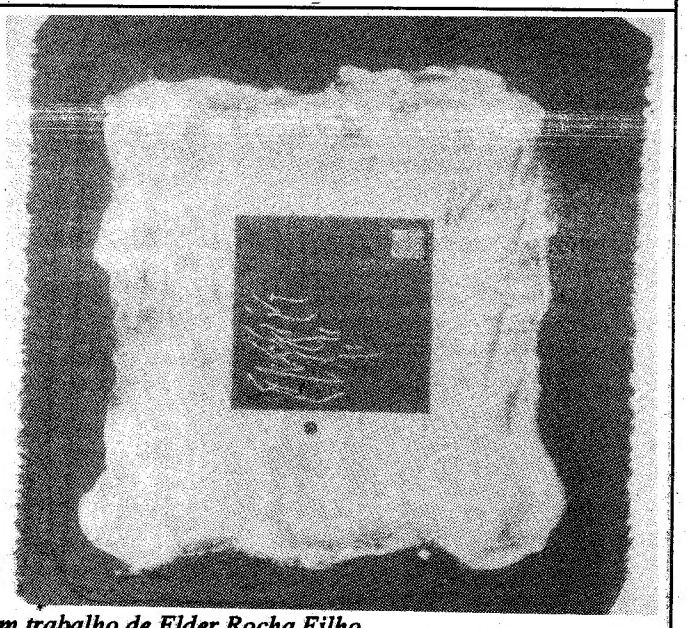
Inaugurada no passado dia 24, vai estar patente, até ao dia 7 de Junho, na sala polivalente do Centro de Estudos Brasileiros (Embaixada do Brasil, Estrada das Laranjeiras, 144), uma exposição de artistas plásticos de Brasília.

A mostra inclui trabalhos, com técnicas variadas, de Eduardo Cabral, Elder Rocha Filho, Evandro Salles, Glênio Lima, Luís Carlos Cruvinel e Sônia Paiva.

Eles representam uma significativa parcela duma geração de artistas plásticos, que emerge pela primeira vez numa cidade apenas com 29 anos de existência.

A linguagem dos trabalhos varia desde o construtivismo abstracto de Evandro Salles e Elder Rocha Filho, diversos entre si em conteúdo e objectivo, até as formas pessoais no tratamento da figuração; do falso "primitivismo" de Eduardo Cabral e das sintonias neo-expressionistas de Glênio Lima, até à composição esmerada de Sônia Paiva e ao rigor formal de Cruvinel.

Esta exposição está patente ao público de segunda a sexta, das 14,30 às 18 horas.



Um trabalho de Elder Rocha Filho

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/Gonçalves Filipe.

FORUM PICOAS: o 2º Forum de Arte Contemporânea - FAC 89".

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 6 de Junho, a exposição "Jorge Nesbitt - Sim/Não e Outros".

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa" .

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 1 de Junho, trabalhos recenets de Gilberto Zorios.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino"-

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): até 4 de Junho, exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA ETHER (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 1 de Junho, fotografias de Carlos Afonso Dias (1954-1969) , de terça a sábado das 15 às 20.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, Raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

EMBAIXADA DO BRASIL (Est. das Laranjeiras, 144): até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14,30 às 18, uma exposição de artistas plásticos de Brasília.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha - **Sintra**): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, hHipólito Andrade, J. Núncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel, Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885146); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 4792453).

REFORÇO – BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027/789985); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abrão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, P. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30
«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00
«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00
«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.
«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00
«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00
«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00
«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30
«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00
«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

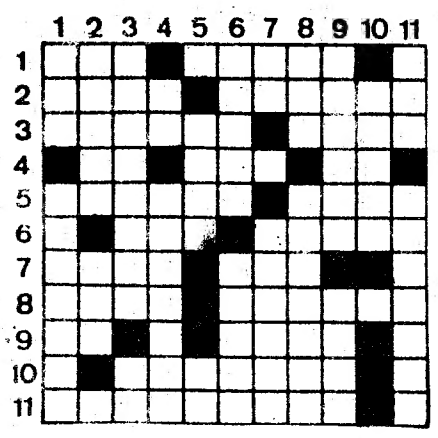
Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 469

HORIZONTAIS:

1 Quadrúpede ruminante. Velhaco.
2 Animal carnívoro. Máscara.
3 Nome de mulher. Os deuses benfazejos da mitologia escandinava.
4 O mais. Terceiro. Caminhar.
5 Davas mios. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
6 Forma apocopada e proclítica de vale. Levar à toa, à sirga.
7 Efectivo. Bolo de farinnha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
8 Secretário de Luís XIV. Sobrou.
9 Arsénio (s.q.). Filho de Zeus, rei de Egina.
10 Erraras.
11 Emparelhara.



VERTICAIS:

1 Berreiro ou choradeira de crianças (Bras.). Acto de marrar.
2 Debruai. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
3 Punhas só. Deus dos pastores.
4 Interjeição brasileira. Carta de jogar (pl.).
5 Nome dado à parte superficial do globo terrestre, onde predomina o silicato de alumínio. Aqui.
6 Escavais. Praia.
7 Em a. Desmontara.
8 Senhora. Enterrar em atascadeiro.
9 Relativo a oásis. Tosquia.
10 Certeza.
11 Cabelos brancos. Ordenai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 468**

HORIZONTAIS:

1 Aca. Remavam.
2 Caria. Ali.
3 ABRE. O. OLHO.
4 Iru. Sol.
5 Sadismo. Aso.
6 Ansa. Br.
7 At. Aarão. EC.
8 QUE. Mês. Ala.
9 Urra. Iriar.
10 Ecara. Lê. SN.
11 Mós. Amara.

VERTICAIS:

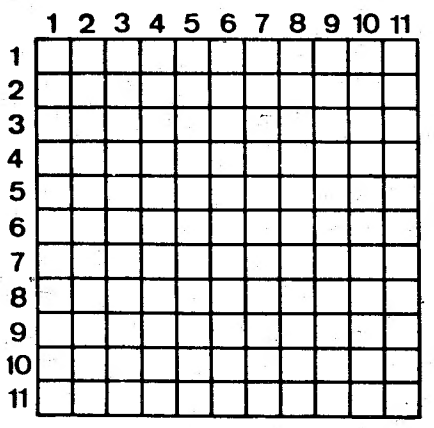
1 Açaís. Aquém.
2 Cabra. Turco.
3 Arruda. Eras.
4 Ie. Ina. Ar.
5 Ra. ASSAM. Aa.
6 Maré.
7 Mm. Co. Asila.
8 Bo. Rer.
9 Valsar. Aí.
10 Alhos. Elas.
11 Miolo. CARNE.

PROVÉRBIO: Abre o olho que assam carne.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 656

HORIZONTAIS:

1 Quinhentos e um em romano. Acorrenta.
2 Acautelaríamos.
3 Casa miserável. Apoquentais.
4 Impulso. Aves pernaltas.
5 Título honorífico na Índia. Justapor. Rado (s.q.).
6 Prefixo de negação. Transpiras. Matemática.
7 Acrescentar. Bouça (prov.).
8 Romance histórico de Walter Scott. Sufixo que designa estado.
9 Designação das plantas herbáceas. O sono das crianças. Costurei.
10 Seguia. Alúmen. Autores.
11 Ouro (s.q.). Senhor. Acredita.



VERTICAIS:

1 Poria data em. Filtra.
2 Cidade do Estado de Mato Grosso.
3 Ergueu. Rio do Estado do Paraná.
4 Guarnecer de asas. Senhora. Carta de jogar.
5 Miriare (s.q.). Laço.
6 Enrugou.
7 Escarnecíamos. Mil e cem em romano.
8 Amofinar. Urdir.
9 Gostas muito de. Cânhamo de Manila.
10 Interjeição brasileira. Pessoa astuta (fig.).
11 Estabelecerias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 655**

HORIZONTAIS:

1 Polichinelo.
2 Obá. Aa. Arar.
3 Tisnara.
4 Cão. Aleitar.
5 Nua. Iço.
6 Unta. Pó.
7 Sua. Nua. Co.
8 Aas. Há. Ba.
9 Cântaros.
10 Ca. Curado.
11 Arrotai. Sés.

VERTICAIS:

1 Polonesa. Ba.
2 Ob. Au. Uai!
3 Lascaras. Cr.
4 Cão.
5 Catalunha.
6 Hail. Nuança.
7 Seita. Tui.
8 Nanica. Bar.
9 Erato. Caras.
10 Lara. Pó. Ode.
11 Orário. Usos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Compositores do século XX; **18.40**: Sinfonia, em si bemol maior, op. 35, n.º 6, de Luigi Boccherini; **19.00**: Integrais; **19.45**: Herbert von Karajan e a Orquestra Filarmónica de Berlim; **20.40**: Concerto de câmara, para flauta, corne inglês e cordas, de Arthur Honegger; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.25**: A América do Norte e os seus compositores; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «As Aventuras do «Bocas».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
52º Episódio

21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«Borsalino»: Marselha, anos 30. É a guerra aberta entre «gangsters» e policias. Mesmo entre os «gangsters», decorre uma luta violenta para o controle dos negócios ilícitos. Borsalino e um amigo estão dispostos a tudo para conquistar a maior fatia do poder, e também de dinheiro, nesse combate.
Interpretação: Jean-Paul Belmond, Alain Delon, Michel Bouquet, Catherine Rouvel, Corinne Marchand.
Realização: Jacques Deray

24.00 - 24 Horas
00.35 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

7.00 - Sinhá Moça
72º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Marques Neves

18.00 - O Rio Amarelo
3º Episódio: Intitulado «As Tribos Desconhecidas da Fronteira», este episódio dá-nos a conhecer uma das regiões de mais dificil acesso do percurso do Rio Amarelo, conhecida pelo nome de Songpan Plateau; situa-se a norte da província de Sichuan, perto das províncias de Qinghai e Gansu. Tal como o Exército Vermelho em 1934, a equipa de filmagens enfrentou grandes dificuldades no acesso a essas regiões pantanosas só atingíveis a cavalo.

19.00 - Music Box

No 2º canal às 21.30, o 12º episódio da série «O Grande Sertão Veredas»

20.00 - Os Intocáveis
56º Episódio: Eliot Ness leva um murro de Howell, e vê-se obrigado a prendê-lo. Mais tarde, o homem diz-lhe que é um agente federal especializado no combate ao tráfico de narcóticos. Então, Ness e o agente conjugam esforços para combater uma perigosa rede de distribuição de narcóticos.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
12º Episódio: À noite, depois de uma perturbadora troca de palavras com Reinaldo, Riobaldo agita-se na cama improvisada, sem conseguir dormir. Imagens de Otacília atravessam-lhe o pensamento e fazem-lhe lembrar os tempos em que ainda não era jagunço.

22.05 - Som da Surpresa
Paulo Gil traz-nos a segunda parte do concerto realizado em Fevereiro de 85 no «Town Hall» de Nova Iorque. «One Night With Blue Note», que conta com actuações de alguns dos mais importantes músicos de jazz das últimas cinco décadas.

«Le Piaf» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.25

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Concerto pela Orquestra portuguesa da Juventude no Palácio de Queluz
16.15 - América Selvagem
16.40 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Monte Carlo
22.05 - Toiros
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29 - 31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62 - A
Almada

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 Sassaricando
RTP 2 Os Intocáveis
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Abecasis, esta manhã, no Simpósio de Gestão de Dados Urbanos: «Corremos o risco de assassinar as nossas cidades ao realizar operações como a construção de uma grande via. Para que isso não aconteça é necessário o apoio de pessoas especializadas». Por isso, o presidente da CML anunciou desde logo a constituição de um grupo destinado a gerir um sistema integrado na gestão urbana. Borrasca na auto-estrada de Cascais?

Autarcas da CDU marcham contra ataques do Governo

Uma marcha de algumas dezenas de autarcas eleitos pela CDU, em direcção a S. Bento, culminou no final desta manhã um encontro durante o qual se teceram duras críticas ao Governo pela sua actuação em relação às autarquias locais. No mesmo encontro, os autarcas daquela coligação resolveram requerer à Associação Nacional de Municípios Portugueses «a urgente análise das acções e comportamentos do Governo» e a consequente tomada de «posições consentâneas com a defesa da autonomia e dignidade» do poder local.

«Nunca como hoje foi tão flagrante a contradição» entre o discurso dos membros do Governo de elogio ao poder local e a «manobra sistemática e regular que revela a grande desconfiança e suspeição do Governo em relação ao poder local», disse Daniel Branco, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, a propósito do que os autarcas da CDU consideram a «acção lesiva da autonomia e das competências concretas das autarquias locais».

Os eleitos daquela coligação eleitoral elaboraram um documento em que apresentam as «principais acções do Governo lesivas do poder local e do desenvolvimento do país», cujo texto pretendiam entregar ao presidente da Assembleia da República e aos diversos grupos parlamentares.

Na apresentação do documento, Daniel Branco salientou que o poder local terá, este ano, menos dinheiro que em 1988. Segundo este autarca, o Governo previa no Orçamento Geral do Estado para 1989 um acréscimo de 16 milhões de contos para as autarquias locais. No entanto, «o acréscimo efectivo seria de 6 milhões de contos, se a inflação não subisse mais até ao fim do ano». A este número, no entanto, deve subtrair-se ainda o dinheiro que as autarquias deverão dispender com os novos encargos de pessoal e com a cobrança do «imposto único».

Demissão de Santana Lopes prevista há vários meses

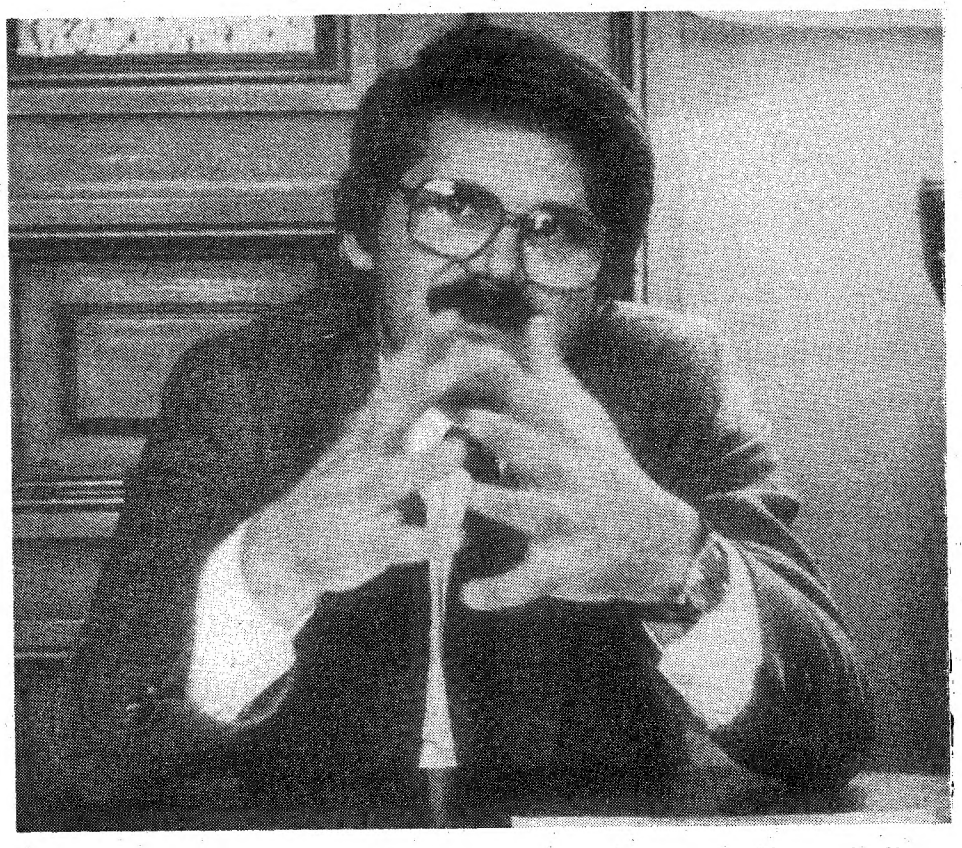
A demissão de Pedro Santana Lopes do cargo de presidente da Assembleia Distrital de Lisboa do PSD, anteontem concretizada, estava prevista já há vários meses, segundo revelou ao «DL» fonte social-democrata.

Santana Lopes, que não dirigiu qualquer reunião magna da estrutura no ano passado e este ano esteve presente apenas a duas, esteve para sair em Outubro. O dirigente terá recordado, anteontem, uma tomada de posição sua de há cerca de um ano, segundo a qual, entregue a gestão da Distrital a «uma pessoa com personalidade» (Pinto Leite) deixava de justificar-se a sua permanência em funções.

A demissão, porém, só terá efeitos a partir de Janeiro de 1989, altura em que será empossado o substituto de Santana Lopes. Não são conhecidos, por ora, quaisquer candidatos. Segundo a fonte que vimos citando, o cargo é «pacífico», geralmente ocupado por uma «figura consensual». Permanece no entanto em aberto a possibilidade de o actual vice-presidente da Assembleia Distrital, Sá Garção, ascender ao topo da hierarquia..

A.M.A. Auto Monumental de Arroios SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



VITAL MOREIRA considera que um dos factores de revitalização das ideias da Revolução Francesa tem a ver com a «renovada consciência de que em muitas regiões do mundo os direitos fundamentais e elementares continuam a não ser observados e são agravados pelo fundamentalismo religioso, sobretudo nos países islâmicos». Mas em causa, além do mais - na entrevista que o juiz do Tribunal Constitucional e militante comunista concedeu ao «Jornal de Coimbra» a propósito dos 200 anos da Revolução Francesa - está a comparação com o «fracasso óbvio» do marxismo-leninismo. Assim: «O fracasso óbvio do marxismo-leninismo como doutrina total que procurou superar a Revolução Francesa, mostrou que passadas estas décadas se voltam a revalorizar aqueles elementos que se tinham secundarizado - e em muitos casos abandonado - como a liberdade de expressão, a pluralidade de pontos de vista, esses elementos que agora a 'perestroika' põe em relevo». Para Vital Moreira, importante conquista foi a «liberdade de expressão», tendo «como elemento essencial a crítica, a condenação, a responsabilização dos titulares do Poder e dos seus actos». E, depois, transpondo para os limites que a liberdade de expressão faz supor quando confrontada com o direito à vida privada das pessoas, o constitucionalista assinala «uma certa relativização». Explicou ele, na entrevista, que «dos titulares do Poder diz-se que não basta que sejam honestos, têm que aparentá-lo também». E tudo fica bem, quando assim acontece, acrescentamos nós. Lá dizia o outro que «em política, o que parece é». Vale para todas as situações...

Investimentos e privatizações: a «nova onda» pré-eleitoral

«Este tipo de investimentos que agora anunciamos é coisa que já não se via há muito tempo» , afirmou Oliveira Martins durante a conferência de Imprensa realizada hoje em Lisboa para divulgar as principais medidas do Ministério das Obras públicas, Transportes e Comunicações até ao fim do corrente ano. Privatizar no regime dos 49 por cento empresas como a TAP ou os CTT, são alguma s das decisões previstas pelo MOP, iniciando-se assim o fim destas actividades em regime de «monopólio».

«Ocorrerão privatizações em sectores como o dos Transportes e das Comunicações», afirmou o ministro. No caso do sector dos Transportes «a Aministração do Porto de Leixões prevê que na gestão do novo terminal de contentores venham a interessar-se os operadores portuários de Leixões; nesse sentido se dirigiu recentemente aos 14 operadores existentes, através da sua associação , propondo-lhes a constituição de uma sociedade destinada à exploração do novo terminal e em que lhes era oferecido 49 por cento do capital da sociedade detendo a ADPL os restantes 51 por cento», refere um dossier elaborado pelo MOP.

Durante o encontro com a Imprensa o ministro destacou na área da construção algumas medidas a adoptar ainda este ano. É o caso da revisão do licenciamento das obras particulares, o qual segundo Oliveira Martins, será mais simples, menos burocratizado articulando-se melhor a intervenção dos diferentes técnicos e das entidades intervenientes no licenciamento.

Por outro lado, no sector da habitação destinada às camadas de recursos débeis o Ministério das Obras Públicas prosseguirá com apoio estatal, enquanto que para as camadas médias, Oliveira Martins prevê um regime que se adeque ao funcionamento do mercado, «mas o Governo estará atento à especulação».